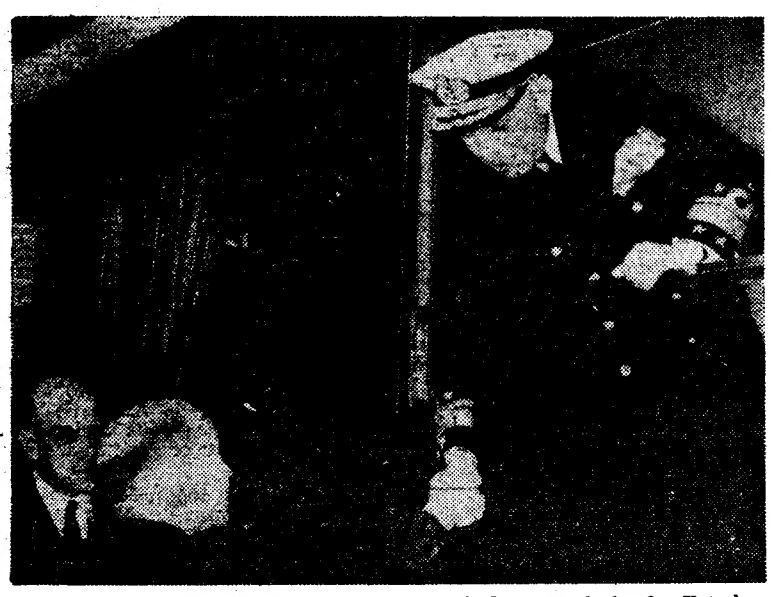
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 501

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57 r/c NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



A partida do comboio especial para Coimbra, o Chefe do Estado recebe os ultimos cumprimentos de despedida

O Presidente da República inaugurou hoje em Coimbra as instalações do Instituto Maternal que importaram em 25 mil contos

O Chefe do Estado deslocou-se hoje á cidade de Coimbra, a fim de inaugurar as novas instalações da delegação do Instituto Maternal e do «Ninho dos Pequeninos», duas obras sociais da Junta Distrital de Coimbra, magnificamente instaladas na Quinta da Rainha, próximo de Celas.

O sr. almirante Américo Thomaz saiu de Lisboa pouco antes das 12 e 30, em comboio especial, na companhia dos srs. dr. Supico Pinto, eng.º Arantes e Oliveira e prof. Soares Martinez, respectivamente, presidente da Camara Corporativa e ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência; dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional; drs. Veiga de Macedo e Nunes Barata, presidente e vogal da Comissão Executiva da União Nacional; general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes; e pessoal dos gabinetes dos dois referidos membros do Governo.

Da Presidência da Republica foram o secretário-geral, sr. dr. Luís Pereira Coutinho; o chefe da Casa Militar, sr. general Humberto Pais; e o ajudante de campo do Chefe do Estado, sr. comandante Benvindo da Fonseca. Em representação da C.P. seguiram os srs. prof. Mário de Figueiredo e eng.º Espregueira Mendes, presidente do conselho de administração e director-geral.

Na gare da estação de Santa Apolónia apresentaram cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz, entre outras individualidades, os srs. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações; embaixador dr. José Nosolini; brigadeiro Fernando de Oliveira e tenente-coronel Pinto Soares, comandante-geral e comandante de Lisboa da P.S.P.

A locomotiva do comboio especial foi tripulada pelo sr. eng.º Gomes Leal.

O valor da obra inaugurada

COIMBRA, 28 — As magníficas instalações da delegação em Coimbra do Instituto Maternal, que o sr. Presidente da Republica inaugura esta tarde, foram ontem visitadas pelo prof. Oliveira Salazar. O Chefe do Governo manifestou-se verdadeiramente surpreendido, ten-

(Continua na 6.ª página)

O FOGO DESTRUIU o carro de um bombeiro . . .

JOLIET (Estados Unidos), 28 — O automóvel do comandante dos bombeiros locais incendiou-se ontem á noite e foi destruído pelo fogo, quando estava parado no pátio do quartel. — (A.N.I.)

Vitória do Benfica e empate do Belenenses reforçaram grandemente a hipótese dos «encarnados» serem campeões

Jogó no Estádio José Alvalade, com boa assistência, dirigido por Virgilio Baptista, de Setubal.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Lucio e José Carlos; Augusto, Pérides, Figueiredo, Osvaldo Silva e Morais.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; Augusto Silva, Santana, José Augusto, Eusébio e Simões.

A bola de saída pertenceu aos benfiquistas e logo Eusébio se esgueirou a José Carlos rematando rasteiro, sem direcção.

O Sporting respondeu e Cruz embrulhou-se com o esférico, dando lugar a que Costa Pereira se arrojasse aos pés de Figueiredo, segurando a bola.

A equipa leonina voltou a criar perigo, aos 11 minutos, num «canto» marcado por Augusto, tocando a bola em Pérides, que a deixou ir para Osvaldo Silva, rematando este com força. Raul, no entanto, conseguiu aliviar a sua zona.

Benfica: 1-0

Depois, os benfiquistas responderam por intermédio de José Augusta que centrou para Simões, falhando Carvalho o cruzamento e quando o extremo dos «encarnados» se aprestava para rematar o guardião leonino, decidido, lançou-se-lhe aos pés arrebatando o esférico.

O Benfica entrou depois numa toada mais certa, obrigando a defesa local a árduo trabalho.

Não admrou, assim, que, aos 15 minuots, os visitantes se colocassem em vencedores. Simões deu o esférico a Eusébio, este não teve dificuldade em ultrapassar José Carlos, tocando o esférico para o lado direito, aparecendo Augusto Silva, que em corrida e sem oposição atirou a contar.

Animados com o tento os «encarnados» obrigaram, no minuto seguinte, Carvalho a intervir para captar o esférico, seguido por Eusébio que no lance imediato iludiu Carvalho. Como não tivesse angulo para rematar o interior benfiquista passou a bola a Augusto Silva desperdiçando, este, á boca das redes, uma excelente ocasião de aumentar a vantagem.

Aos 27 minutos, no entanto, uma corrida vertiginosa de Morais, que centrou a meia altura, Figueiredo meteu a cabeça á bola, fazendo-a embater no poste.

«Penalty» — Benfica 2-0

Depois da meia hora, Osvaldo Silva lançou Figueiredo, que se desmarcou pelo centro do terreno, e este, de frente para as balizas de Costa Pereira, perdeu grande oportunidade de igualar, iam decorridos 33 minutos e dois mnutos volvidos, perante a surpresa geral, o

(Continua na página central)

O Chefe do Governo visitou hoje a cidade de Viseu

SANTA COMBA DÃO, 28 — Completou hoje 74 anos o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que se encontra na sua casa de Vimieiro, nesta vila, onde também comemorou, na maior intimidade, o aniversário da sua entrada para o Governo.

Logo de manhã, o Chefe do Estado telefonou ao sr. Presidente do Conselho, a apresentar-lhe cumprimentos de felicitação, pela passagem do seu aniversário natalício.

Também o sr. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, apresentou felicitações ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, em nome do Governo, por motivo da data de hoje.

Entretanto, na casa de Vimieiro foram recebidos numerosos telegramas e cartas, de vários pontos do País, bem como muitos ramos de flores.

A visita a Viseu

Cerca das 9 e 30, o Chefe do Governo deixou Santa Comba Dão, dirigindo-se para a cidade de Viseu,

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOIE
24 PÁGINAS

PORTUGAL NÃO ALTERARÁ A SUA POLÍTICA ULTRAMARINA AINDA QUE O PEÇAM OS SEUS ALIADOS DA N. A. T. O. — declarou numa entrevista à U. P. I. o ministro dos Negócios Estrangeiros

LONDRES, 28 — «As Nações Unidas têm de passar o tempo a fazer qualquer coisa, e ali tornou-se elegante atacar Portugal» — observou irónicamente o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, em entrevista concedida ao jornalista Peter Knox, da U. P. I., que se encontra actualmente em Lisboa, de passagem para o Ultramar português, que vai visitar, a convite do Governo português.

Na sua entrevista, o dr. Franco Nogueira reafirmou que Portugal mantem a sua decisão de não ser o primeiro a abandonar as Nações Unidas, mas que, possívelmente, não será dos ultimos. O ministro acentuou que as Nações Unidas, «absolutamente incapazes» de solu-

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O Presidente do Conselho e o prof. Bissaya Barreto na delegação de Coimbra do Instituto Maternal

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

REFORMA TRIBUTÁRIA

Pagar menos foi sempre a ambição de todo o contribuinte. E não só do contribuinte, mas simplesmente daquele que paga, sejam contribuições ou compras. É que o dinheiro, geralmente, custa a ganhar e uma vez largado um, dificilmente se consegue outro. Mas, por outro lado, não há meio de o Estado realizar as obras indispensáveis ou uteis e manter o ritmo de vida do organismo nacional sem o dinheiro dos contribuintes. Fundamentalmente o objectivo de todo o governante justo é distribuir equitativamente os encargos tributários pelos cidadãos. Esse espírito de justiça distributiva manifestou ontem o sr. ministro das Finanças, prof. António Pinto Barbosa no discurso proferido ao inaugurar a exposição intitulada «Trinta e Cinco Anos de Actividade do Ministério das Finanças». E' claro que os contribuintes olham sempre de soslaio os homens do fisco, mas a verdade é que sem eles se não pode viver em comunidade. E se não pode parar a vida comum, também não pode deter-se a evolução tributária da Nação. Daí o estarmos em vésperas da publicação de nova reforma tributária, anunciada nesse discurso: «Integrados na reforma dos impostos sobre o rendimento, os códigos da Contribuição Predial e da Contribuição Industrial que vão ser publicados contituem dois dos mais importantes diplomas da renovação do sistema tributário, não apenas pela expressão dos seus resultados na formação das receitas fiscais do Estado, mas muito particularmente pela relação íntima do seu conteudo com o objecto de dois sectores fundamentais da nossa economia: o rendimento da propriedade rustica e urbana, ou da exploração agrícola, e os resultados da actividade do comércio e da industria».

Anunciou ainda o timoneiro actual das nossas Finanças a publicação do Código do Imposto das Transacções para «antes do começo do segundo semestre, para substituição imediata do imposto sobre consumos superfluos ou de luxo». E, como uma lei regula direitos e deveres, exige a correspondente organização judiciária. Daí também o próximo diploma da Organização dos Serviços de Justiça em que se faz «não apenas uma verdadeira institucionalização de funções e de serviços de justiça das contribuições e impostos, mas reforma-se a organica dos serviços judiciários do contencioso já existente e nela se corporiza todo o serviço da acção fiscal do Ministério Publico, incluindo o de prevenção e fiscalização tributária». Para se orientar a Justiça será ainda publicado o Código de Processo das Contribuições e Impostos em que se dão «uma forma e estruturação completa a todo o processo relativo aos actos tributários que não sejam objecto de regulamentação especial em cada uma das leis substantivas da tributação». Códigos e mais códigos, leis e mais leis; mas a verdade é que o objectivo é simplificar, harmonizar. E a harmonia em tributos quer dizer ir buscar muito onde muito haja e exigir pouco onde o dinheiro escasseia. Essa a norma manifestada pelo sr. ministro das Finanças no discurso ontem proferido.

BICICLETA DE MORTE

Na estrada entre Castelo de Vide e Portalegre, no sítio chamado a Canada da Moura, foi apanhado por uma bicicleta o sr. Francisco Reis, de 72 anos. A bicicleta era conduzida pelo sr. Manuel da Paz Mota, de 23 anos. Um automóvel levou o sinistrado logo ao hospital de Castelo de Vide, mas pouco depois o infeliz morria.

VIDROS estilhaçados

Em Beja entretinham-se a estilhaçar os vidros das janelas e vasos que nelas se encontravam, bem como caixilhos e portas, os estudantes Francisco Gomes Cano, de 20 anos, e Tomás Manuel Ribeiro Clipa, este de Serpa. Que instintos levava a apedrejarem residências de gentes pacíficas? A P. S. P. prendeu-os em flagrante delito e irão responder pelos seus actos.

CHOQUE DE MORTE

Foi morrer a São José, o carroceiro sr. Agnelo Casqueiro, de 45 anos, morador em Chelas. Na Avenida Infante D. Henrique chocara a bicicleta em que ele seguia com uma furgoneta conduzida pelo sr. José do Nascimento Pinto Carvalho.

SESSÃO DE HOMENAGEM

Na Liga Nacional 28 de Maio realizou-se ontem á noite a tradicional sessão comemorativa da entrada do prof. Oliveira Salazar para o Governo, em 1928. Na presidência, o ministro do Exército, ladeado pelos ministros da Marinha e das Corporações e por outras individualidades do Governo e da União Nacional. Oradores, o dr. Medeiros Galvão, os srs. Manuel Paiva e Sousa, Manuel Marques e Francisco Casal Ribeiro, D. Maria Teresa Sampaio, dr. Videira Pires e, por ultimo, o ministro do Exército. Disse este: «Todos nós temos obrigação de colaborar com os que fazem o supremo sacrifício da própria vida, pelo que não são de admitir nem comodismos, nem susceptibilidades, nem despeitos e ambições. Todos temos de dar o melhor do nosso esforço onde quer que nos encontremos, correspondendo assim ao sacrifício do nosso soldado que veio do campo, da oficina e do escritório para se bater heroicamente pela integridade da nossa Pátria, sacrifício que se traduz em perigos, mutilações e mortes».

As provas da A. F. L.

Juniores da II Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Distrital de Juniores, da 2.ª Divisão, com os encontros referentes á 5.ª jornada, da 2.ª fase, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Arroios?Linda-a-Velha	0-5
Sintrense-Vitória	3-1
S. Vicente-Desp. Olivais	1-2

SÉRIE B

Odivelas-Castanheira	3-1
Loures-Vilafranquense	0-0
Malveira-Alverca	2-2

Campeonato de Principiantes

Continuou hoje o Campeonato Distrital de Principiantes, tendo-se realizado os desafios correspondentes á 9.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Futebol Benfica-Casa Pia	1-3
Oriental-Sporting	0-9
Boa Hora-Palmense	0-1
Império-Belenenses	0-6
Sintrense-Algés	1-3

SÉRIE B

Sacavenense-Desp. Olivais	1-0
Olivais-Vilafranquense	0-5
Alhandra-Atlético	1-1
Povoense-Torriense	0-3
Alverca-Benfica	0-4

CLASSIFICAÇÕES — *Série A* — 1.º, Sporting (58-2), 26 pontos; 2.º, Belenenses (46-7), 25 p.; 3.º, Sintrense (13-14), 21 p.; 4.º, Algés (19-16) e Palmense (14-16), 19 p.; 6.º, Casa Pia (18-18), 18 p.; 7.º, Futebol Benfica (11-15), 17 p.; 8.º, Império (11-27), 15 p.; 9.º, Boa Hora (3-33) e Oriental (4-49), 10 p.

Série B — 1.º, Benfica (70-1), 27 pontos; 2.º, Atlético (28-11), 24 p.; 3.º, Torriense (31-9), 20 p.; 4.º, Alhandra (16-14), 19 p.; 5.º, Sacavenense (13-13) e Vilafranquense (17-23), 18 p.; 7.º, Desp. Olivais (13-22) e Alverca (13-30), 16 p.; 9.º, Povoense (8-32), 13 p.; 10.º, Olivais (4-62), 8 p.

O PORTO pelo telefone

Quedas graves

PORTO, 28. — Recolheu ao Hospital de Santo António, D. Maria Isabel Rodrigues Matos, de 27 anos, solteira, residente em Santa Marta de Penaguião, que sofreu fractura de várias costelas, por ter caído de um muro.

—No mesmo hospital ficou internada D. Palmira de Jesus Afonso, de 77 anos, viúva, moradora no Largo da Maternidade, 64, casa 21, que fracturou uma perna também por ter caído.

Falecimento

Com 82 anos, faleceu o sr. Hugh Watcon, casado, natural da Escócia e residente na Rua Padre Luís Cabral, 885, na Foz do Douro. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 17 horas, para o cemitério britânico.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Máscara de Ferro» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Ena tantas!» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Requiem por um passado» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O comediante» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O misterioso dr. Satan» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um plano diabólico» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A quadrilha da doce vida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Quando os lobos atacam» (12 anos).

Saíu a procissão da Senhora da Saúde

e a Mouraria esteve em festa com pétalas primaveris a cobrirem as suas ruas

O velho bairro da Mouraria esteve hoje em festa, por motivo da sua tradicional procissão da Senhora da Saude, em cumprimento de um voto que se mantém através dos tempos. Trata-se de uma das manifestações religiosas de maiores tradições na capital, também conhecida como procissão dos artilheiros, pois nasceu da iniciativa destes, no ultimo quartel do século XVI, por ocasião de grande epidemia.

Passadas as procissões da Paixão — desfiles de roxo meditativo —, a procissão de Nossa Senhora da Saude, esplendorosa e plena de cor, fez acorrer áquele típico e velho bairro, já em grande parte desmantelado, muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais e dos mais diversos pontos da cidade e arredores.

Logo de manhã, se movimentou extraordinàriamente o pitoresco bairro. Milhares de pessoas passaram pela velha capelinha até meio da tarde e desfilaram silenciosamente perante as imagens de Nossa Senhora da Saude, do Mártir S. Sebastião e de Santo António de Cascais, coronel da Arma de Artilharia, todos nos seus andores de talha dourada e ornamentados com flores.

Das janelas dos prédios do Largo Martim Moniz, das ruas da Mouraria e do Benformoso e das restantes do itinerário da procissão, pendiam colchas, colgaduras e panos coloridos.

Ás 9 horas, foi celebrada missa com comunhão geral. Terminado o acto liturgico, procedeu-se, na sacristia, á distribuição de um bodo a mais de 500 pobres, recebendo cada um 20 escudos. Esta distribuição, como as dos anos anteriores, foi possível graças á iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro e á colaboração do comércio local.

Assistiram ao acto os srs. general Monteiro do Amaral e coronel Afra Nozes, respectivamente, provedor e vice-provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião; Emidio Pereira Sena, presidente da Junta de Freguesia e outras individualidades.

Ás 10 e 30, o rev. capelão do Governo Militar de Lisboa, major Arnaldo Duarte, oficiou missa solene e, ao Evangelho, pronunciou uma homília alusiva ao acto e ao culto de Nossa Senhora da Saude. Estiveram também presentes o ministro da Defesa Nacional, oficiais-generais e, em especial, da Arma de Artilharia.

Ás 16 horas, estava a procissão organizada, nela tomando parte elementos das forças militares de terra, mar e ar, das guardas Nacional Republicana e Fiscal, Polícia, Legião e Mocidade Portuguesa. O Ministério da Saude estava largamente representado por funcionários superiores, médicos e pessoal de enfermagem.

Já então as ruas do percurso se

(Continua na 18.ª página)

O prof. Marcello Caetano vai falar sobre Ozanam

A convite do Conselho Particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo, e integrada nas comemorações do 150.º aniversário do nascimento de António Frederico Ozanam, o prof. Marcello Caetano proferirá, depois de amanhã, ás 21 e 30, num dos anfiteatros da Faculdade de Direito de Lisboa, uma conferência, intitulada «Ozanam universitário».

REUNIÃO do Conselho Geral da F. N. A. T.

Sob a presidência do dr. Mário Madeira, reuniu-se, na sede da F. N. A. T., o seu Conselho Geral, que aprovou o relatório e as contas da gerência do ano de 1962 e o primeiro orçamento suplementar para 1963, depois de o presidente da direcção, dr. Bento Parreira do Amaral, ter feito uma larga exposição sobre as actividades daquele organismo no ano findo, em que focou o especial interesse dispensado aos sectores cultural e desportivo e destacou o facto de elas terem sido alargadas em 1962.

Três membros do Governo

inauguraram hoje o abastecimento de água e duas escolas primárias em Vale de Cambra

VALE DE CAMBRA, 28 — Este concelho foi, hoje, visitado pelo ministro do Interior e pelos subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Educação Nacional, que aqui vieram acompanhados pelo governador civil de Aveiro. Foram aguardados, no lugar das Baralhas, limite do concelho, eram 10 horas, pelos componentes da Camara Municipal e por outras entidades oficiais desta região, bem como por diversas outras individualidades, em relevo na vida local.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel, que seguiu para a sede do concelho, tendo as altas individualidades visitantes sido alvo, durante o trajecto, de calorosas manifestações de simpatia, por parte das populações. A sua chegada á vila-sede, onde foram aguardados por grande multidão, foram largadas centenas de pombos, ao mesmo tempo que, das janelas e sacadas, eram lançadas sabre os visitantes pétalas multicolores, por raparigas envergando trajos regionais. Foguetes e morteiros estralejavam nos ares, e as sirenas das fábricas tocavam sem cessar.

Num ambiente verdadeiramente festivo, efectuou-se, depois, nos Paços do Concelho, uma breve sessão de boas-vindas, seguindo-se a inauguração simbólica do abastecimento de água á população e de duas escolas primárias, com oito salas de aulas, de frequência mista. Nos dois estabelecimentos inaugurados, foram descerradas pelo subsecretário da Educação Nacional, placas comemorativas, e, em seguida, os três membros do Governo ali presentes, foram obsequiados com a oferta, por parte dos pequenos alunos, de lindos ramos de cravos vermelhos.

Já passavam das 13 horas quando, no mesmo local, se efectuou uma sessão solene, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o delegado escolar do distrito, sr. professor Silvério Pinheiro, que agradeceu a honrosa visita dos membros do Governo e, depois de outros considerandos, a propósito da entrada ao serviço dos novos estabelecimentos de ensino, solicitou a criação de uma escola técnica, que bastante falta faz ao concelho, devido a ser uma região muito industrializada.

Em resposta, o subsecretário da Educação Nacional, em nome dos seus colegas, agradeceu a recepção e prometeu debruçar-se sobre o estudo dos problemas que lhe foram propostos.

Em seguida, organizou-se de novo o cortejo automóvel, e as entidades visitantes foram ao local da captação da água potável, que observaram, deslocando-se, depois, ao vizinho concelho de Oliveira de Azemeis, onde se efectuariam diversas solenidades.

OS DEPUTADOS POR MOÇAMBIQUE apresentaram cumprimentos ao prof. Adriano Moreira

Ontem, logo que terminou a votação da proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar e se encerrou a sessão legislativa da Assembleia Nacional, um grupo de deputados pelo círculo de Moçambique procurou, no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o antigo ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Adriano Moreira, para o cumprimentar e felicitar pela revisão da referida Lei, de que foi promotor, e tesmunhar-lhe, por isso, o reconhecimento do eleitorado daquela província ultramarina.

Homenagem ao presidente do Município de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 28. — Efectua-se esta noite, no salão de festas da Tuna Comercial Torriense, um jantar de homenagem ao presidente da Camara Municipal deste concelho, sr. António Teixeira de Figueiredo, por motivo da sua recente recondução naquele alto cargo administrativo e em reconhecimento pela acção que vem desenvolvendo, desde há quatro anos, de assinalado interesse para a região.

O banquete, promovido pelas forças vivas do concelho, reunirá cerca de duas centenas e meia de convivas, entre as quais as principais autoridades civis, militares e religiosas da região, bem como muitas senhoras.

Presidirá o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa e que, durante cerca de dez anos, presidiu aos destinos deste concelho. Participarão, também, os directores de serviços e outros funcionários superiores da edilidade olisiponense.

Durante o banquete usarão da palavra vários oradores, entre os quais o sr. dr. Justino Moura Guedes, advogado e vereador, da comissão organizadora da homenagem.

O Benfica mantém-se sem derrotas
no «Nacional» de juniores em futebol

Terminou, esta manhã, a primeira volta do Campeonato Nacional de Juniores, tendo-se disputado os jogos respeitantes á quinta jornada. Registaram-se, nesta ronda, a primeira derrota do Futebol Clube do Porto e o primeiro empate do Académico de Viseu, pelo que só o Benfica e o Amarante (este jogou á tarde) se mantêm, agora, só com vitórias nos desafios disputados, embora a Sanjoanense, o Académico de Viseu e o Atlético não tenham ainda sido derrotados:

Dos jogos efectuados damos, a seguir, breves apontamentos:

1.ª SÉRIE

Progresso-Vianense	2-1
Vila Real-Monção	4-5

2.ª SÉRIE

Sanjoanense-Avintes	2-0
Leixões-Oliveirense	3-0
Salgueiros-Spt. Braga	4-0

3.ª SÉRIE

Anadia-Naval 1.º de Maio	0-0
Beira Mar-S. Félix	3-0
Spt. Nacional-F. C. Porto	3-0

4.ª SÉRIE

Desp. Guarda-S. B. C. Branco	2-0
Santa-comba-dense - Académico	1-1

5.ª SÉRIE

F. C. Caldas-U. Almeirim	5-1
Torres Novas- Ac. Santarém ...	2-0
Portalegrense-Marinhense	0-0

6.ª SÉRIE

Benfica, 1-Cuf, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Albertino Nunes, de Santarém.

BENFICA — Melo; Severino e Madeira; Bento, Sério e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

C U. F. — Fonseca; Ramos e Francisco; Milton, Miranda e Prudêncio; Nunes, Lopes, Cerqueira, Virgílio e Solposto.

Na primeira parte, o Benfica, actuando contra o vento, atacou com mais perigo, mas sem resultado, pelo que, ao intervalo, o marcador estava em branco.

Reatado o jogo, os «encarnados» dominaram ainda com mais insistência, mas só marcaram um golo, aos 37 minutos, por Silvino.

Barreirense, 0-Sporting, 2

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Fernando Velez.

BARREIRENSE — Valentim; Evaristo e Palheira; Aurolino, Inácio e Leitão; Vicente, Camacho, Nelson, C. Manuel e Henrique.

SPORTING — Raimundo; Vítor e Amaral; Mena, Walter e C. Pinho; Quim, C. Manuel (Cruz), Teixeira, Marques e Porfírio.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Cruz abriu o activo para os «leões» que, cinco minutos depois, voltaram a marcar por Quim, que fixou o resultado.

Ao intervalo: 0-0.

V. Setúbal, 1-Belenenses, 2

Jogo no campo do Bonfim, arbitrado por Joaquim José Magro, de Evora

V SETUBAL — Ramos; Leonel e Rogério; Rocha, António Julio e Cardoso; Fernando, Conceição, Abegão, Artur e Octaviano.

BELENENSES — César; Benitez e Henrique; Oliveira, Cameira e Albino (Tito); José Manuel Godinho Eduardo, Martinho e Ferreirinha

Ao intervalo, 0-1, golo de Godinho, aos 32 minutos.

Na segunda parte, Godinho, aos 32 minutos, marcou o 2.º golo dos visitantes, e Octaviano, aos 40 minutos, marcou o ponto de honra dos locais.

7.ª SÉRIE

Tarujense, 0-Atlético, 2

Jogo em «Pina Manique, arbitrado por Diamantino Vidal.

TARUJENSE — Joaquim; Luís e Marinho; Gamboa, Pilar e Madeira; Carlitos, Octávio, Pereira, Vítor Manuel (Damas) e Serra.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

Ao intervalo: 0-0.

O Tarujense defendeu-se bem e só depois das expulsões de Luís e Carlitos, aos 7 e aos 28 minutos, cedeu o comando do jogo ao adversário, que, por intermédio de Candeias, aos 29 e aos 32 minutos, conseguiu os dois tentos, que ditaram a vitória da melhor equipa. O primeiro golo resultou de uma grande penalidade.

Seixal, 2-Estoril, 0

Jogo no campo do Bravo. Arbitro Manuel Neto, de Lisboa.

SEIXAL — Ribeiro; Mário e Robin; Tóninho, Pardal e César; Tavares, Rui, Helder, Micas e Azevedo.

ESTORIL — Jesus; Vidalo e Nuno; Flores, Vítor e Soares; Sebastião, Ribeiro, Amadeu, Tórica e Vidal.

Ao intervalo, 1-0 golo marcado por Azevedo, aos 15 minutos.

No segundo tempo, Micas marcou, novamente para o Seixal, aos 16 minutos, fixando a marca em 2-0.

Oriental, 3-Almada, 3

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal.

ORIENTAL — Marcos; Amaral e Cerveira; José Manuel, José António e Mesquita; Gonçalves, Renato, Nelson, Seixas e Garrincha.

ALMADA — Nestor; Gomes e Pinto; Cruz, Malta e Moreira; Aleixo, Rolo (João), Feiteira, Santos e Sérgio.

Os lisboetas, ao intervalo, venciam por 3-0, muito justamente com golos de Mesquita, Nelson e Gonçalves, este de grande penalidade.

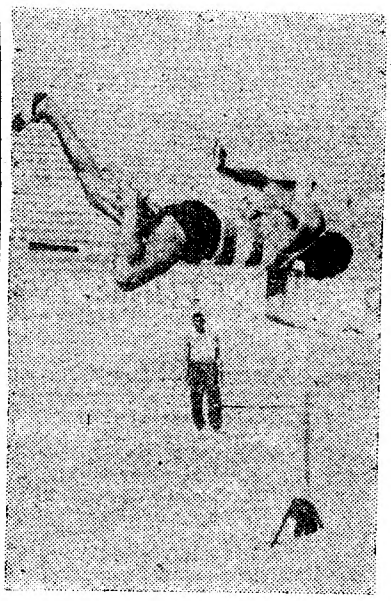
Na segunda parte, uma forte reacção, dos visitantes levou-os ao empate, com golos de Cruz e Feiteira (2).

8.ª SÉRIE

F. C. Serpa-Desp. Beja	1-3
Farense-Portimonense	0-0
S. L. Évora-Olhanense	0-1

ATLETISMO

Três novos «records»
e sete títulos para o Benfica no «Regional» de Aspirantes



Julio Fernandes, do Sporting, elevou o «record» nacional do salto em altura para 1,95 metros

No Estádio Nacional, nas pistas de honra, terminou esta manhã, o Campeonato Regional de Aspirantes, ao qual concorreram cerca de uma centena de jovens representando o Benfica, Sporting, Universitário, Académica de Santarém e Carcavelos.

No conjunto das duas rondas os resultados foram interessantes, principalmente, nos concursos do salto com vara e altura; e nas corridas de 250 metros, 83 m. barreiras e 700 metros. Nas provas extras, registou-se mais um *record* nacional — o do salto com vara, na categoria de juniores, que ficou a pertencer a José Piedade, do Benfica, com 3,66 metros. O antigo máximo já lhe pertencia desde 7 de Julho do ano passado com 3,65 metros.

Temos, portanto, no computo geral — um «record» absoluto, salto em altura (1,95 m.), de Julio Fernandes, do Sporting (o antigo máximo já lhe pertencia com 1,94 m. registado em 19 de Agosto do ano findo e repetido em 12 de Outubro — o primeiro destes obtido em Africa, numa digressão a Moçambique); outro «record» de juniores, do salto com vara, da autoria de José Piedade, do Benfica, com 3,66 m. (o antigo «record» era sua pertença desde 7-7-62, com 3,65 m.); e, finalmente, o máximo de aspirantes, no salto com vara, 3,50 m., de autoria de Joaquim Lopes, do Sporting. (O anterior «record» pertencia a Luís Costa, do Universitário, com 3,30 metros).

O Benfica, no Torneio Regional de Aspirantes conquistou sete títulos (disco, 4X700 m., 83 m. barr., altura, 4X80 m. e dardo) contra três do Sporting (vara, 4X250 m. e 250 m.); dois do Universitário (80 m. e comprimento) e um da Académica de Santarém (peso).

Os resultados gerais foram os seguintes:

700 metros — 1.º, Pedro Melo (Bf.), 1 m. 46,8 s.; 2.º, António Fortunato (Sp.), 1 m. 48,4 s.; 3.º, Gil Filipe (Sp.), 1 m. 48,6 s.

83 m. barr. — 1.º, Cesário Feliciano (Bf.), 12,3 s.; 2.º, Augusto Gromincho (U.), 12,6 s.; 3.º, António Carradinha (U.), 12,8 s.

Peso — 1.º, Nelson Rodrigues (A. S.), 13,50 m.; 2.º, José Leite (A. S.), 13,35 m.; 3.º, José Alexandre (Sp.), 12,87 m.

Altura — 1.º, João Carapinha (Bf.), 1,70 m.; 2.º, José Rodrigues (U.). 1,65 m.; 3.º, Manuel Ribeira (Bf.), 1,60 m.

4X80 metros — 1.º, Benfica (J. Santos, J. Alves, J. Pires e C. Feliciano), 37,1 s.; 2.º, Universitário, 37,6 s.; 3.º, Sporting, 39 s.

250 metros — 1.º, João Horta (Sp.), 30,7 s.; 2.º, Manuel Rodrigues (Bf.), 30,9 s.; 3.º, Francisco Matos (Sp.), 31 s.

Dardo — 1.º, José Taful (Bf.), 40,07 m.; 2.º, Tomás Alves (Carc.), 38,96 m. 3.º, Waldemar Patrício (A. S.), 38,80 m.

Nas provas extras registaram-se os seguintes resultados:

Disco — 1.º, Manuel Goulão (Bf.), 48,02 m.; 2.º, A. Amendoeira (Bf.), 37,80 m.; 3.º, Jorge Ferreira (Bf.), 33,88 m.

Milha — 1.º, C. Tavares (Bf.), 4 m. 8,4 s.; 2.º, Augusto Lourenço (Sp.), 4 m. 29,6 s.; 3.º, Manuel Marques (Sp.), 4 m. 30,1 s.

Vara — 1.º, Pedro de Almenda (Sp.), 3,75 m.; 2.º, José Henriques (Bf.), 3,75 m.; 3.º, José Piedade (Bf.), 3,66 m. (Novo «record» nacional de juniores).

400 metros — 1.º, José Rocha (Sp.), 50,7 s.; 2.º, Vítor Louro (Bf.), 52,2 s.; 3.º, Luís Costa (U.), 52,8 s.

PROVAS DE TÉNIS
Não se disputou a taça «Ernesto Bastos»

O tradicional torneio do calendário da F. P. L. T., denominado «Taça Ernesto Bastos», em singulares-homens, com partidos, estava marcado para 25 a 28 do corrente. Verificado que, apenas, nove inscrições se haviam registado, foi decidido não efectuar a prova, mas segundo informação chegada até nós foi apresentada uma reclamação, pois os regulamentos (a menos que tenham sido modificados) determinam que só é motivo de não realização de uma prova não haver um mínimo de cinco inscrições. A direcção da F. P. L. T. decidirá, certamente.

Actividades da F. N. A. T.

Leonel Luís Marques ganhou a 2.ª prova do campeonato de ciclismo

No percurso Avenida Rio de Janeiro, Sacavém, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Alhandra, Alverca, Póvoa de Santa Iria, Sacavém e Avenida Rio de Janeiro, disputou-se esta manhã a 2.ª prova do 16.º Campeonato Nacional de Ciclismo (distrito de Lisboa), no sistema de «contra-relógio». Saiu vencedor o corredor da Casa Hipólito de Torres Vedras, Leonel Luís Marques.

Torneios de futebol

As equipas do Banco Lisboa & Açores e da Caixa Geral de Depósitos que, fazendo parte da série A do campeonato distrital de Lisboa (2.ª categoria) decidiram num jogo extraordinário a conquista do 1.º lugar da classificação. Venceu o Lisboa & Açores, por 2-2.

Em jogo da fase final do mesmo campeonato, a equipa do Bairro de Carenque bateu a da casa C. Santos, por 1-0.

*

Num dos desafios da 7.ª jornada do torneio de futebol «Distrital de Lisboa» o grupo da Companhia Carris derrotou o da C. N. Navegação, por 7-1.

A Carris venceu o campeonato debasqutebol

Terminou o Campeonato Distrital de Basquetebol da II Divisão com a vitória da equipa da Companhia Carris, que estava já apurada a duas jornadas do fim.

Os ultimos jogos tiveram os seguintes resultados:

Standard - Fima-Lever	**26 - 12**
Vaultier - Regina	**33 - 20**
Fima-Lever - C. Santos	**15 - 12**

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Companhia Carris, com 2 pontos perdidos; 2.º, Standard Eléctrica, 6 p. p.; 3.º, H. Vaultier, 8 p. p.; 4.º, Regina, 12 p. p.; 5.º, Fima-Lever, 15 p. p.; 6.º, C. Santos, 17 p. p.

A Regina, à frente do campeonato de voleibol (I Divisão)

Terminou a 1.ª volta do Campeonato Distrital de Voleibol nas duas categorias, tendo-se verificado nos ultimos jogos os seguintes resultados:

I Divisão — Regina-Estatística 2-1 (jogo que estava em atraso); P. Lisboa-B. Angola, 2-1; B. L. Açores-F. P. Trigo, 2-1 (jogo em atraso); Regina-B.º Encarnação, 2-0; F. P Trigo-Estatística, 2-1; B. L. Açores-Robbialac, 2-0.

A' frente a Regina isolada apenas com uma derrota, seguindo-se B. L. Açores e Federação de Trigo, ambas com duas derrotas.

GOLFE
Está a decorrer com muito interesse o torneio da taça «Conde de Barcelona»

A animação voltou ao campo de golfe do Estoril onde hoje prosseguiu a disputa da Taça «Conde de Barcelona», ontem iniciada com a participação de mais de meia centena de concorrentes.

Os 16 primeiros classificados da 1.ª fase foram: 1.º A. Carmona Santos, 71 p. (87-16); 2.º, Manuel Leão, 72 (76-4); 3.º Viola Bayan, 72 (88-16); 4.º, António G Graça, 73 (89-16); 5.º, James Nairn Jor. 75 (88-13); 6.º, Leon Stafford, 75 (89-14); 7.º, Virgílio de Sousa, 75 (86-11); 8.º, Peggy Breton, 75 (99-24); 9.º, J. M. Espírito Santo, 75 (81-6); 10.º, Conde de Barcelona, 75 (81-6); 11.º, Kim Urbie, 76 (89-13); 12.º, A. Dias Afonso, 76 (88-12); 13.º, Fernando Pinto Coelho, 76 (79-3); 14.º, Yvette Marx Nielsen, 76 (80-4); 15.º, Vera Lennox, 77 (83-6); 16.º, L. Castro Freire, 77 (90-13).

Foram estes os concorrentes apurados para a 2.ª fase que esta manhã, a eliminar á 1.ª derrota, forneceu estes resultados:

Carmona Santos v. Castro Freire, por 4/3; Yvette Marx Nielsen v. Viola Bajan, por 2/1; James Nairn Jor. v. Dias Afonso por 3/2; Virgílio de Sousa v. Conde de Barcelona, por 2 up.; J. M. Espírito Santo v. Peggy Breton, por 5/4; Kim v. Leon Stafford, por 2/1; F. Pinto Coelho v. A. G. Graça no 20.º; Vera Lennox v. Manuel Leão, por 4/2.

A hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a 2.ª eliminatória da 2.ª fase.

Irresistível, graças ao FLOID

Nada como uma pele macia e fresca para agradar e atrair.

O uso constante do FLOID proporciona uma sensação de frescura e juventude verdadeiramente extraordinária.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

FUMADORES!!!

EXPERIMENTEM AS AFAMADAS CIGARRILHAS

«CUBA» OU «CARAVELAS»

SUAVES E AROMÁTICAS

PRODUTO BELGA FABRICADO PELA **«TAF»**

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Vitória de Setúbal ganhou «fora»

O Atlético, a C. U. F. e a Académica empataram

SPORTING - BENFICA

(Na 1.ª volta: 3-4)

(Continuação da 1.ª página)

juiz da partida ordenou grande penalidade contra o Sporting, sem que se descortinasse qualquer falta. Eusébio encarregado de marcar o castigo, converteu-o no segundo golo do Benfica.

Os jogadores do Sporting protestaram, não foram atendidos e o jogo retomou a sua toada e Carvalho teve mais duas intervenções, assinalando-se a seguir o intervalo.

A segunda parte e o terceiro golo do Benfica

A partida recomeçou com os jogadores leoninos a procurarem tirar partido dos seus avanços e, aos 3 minutos, Augusto teve oportunidade de rematar com êxito, mas endossou o esférico para um adversário e Raul teve de conceder «canto». Da marcação do «corner» gerou-se confusão, voltando, porém, os «encarnados» a assediar o meio campo adversário e a defesa local para anular um lance atirou a bola pela linha de cabeceira. Marcado o «canto», por Eusébio, Pedro Gomes, com a cabeça, desviou a bola mas de novo Eusébio conseguiu rematar obrigando Carvalho a nova intervenção para «canto».

Eusébio voltou a marcar o castigo, a defesa local parou e Simões, á boca das redes, de cabeça, fez o terceiro golo.

Aos 19 minutos, o Sporting cedeu três «cantos» consecutivos, defendidos por Carvalho.

Osvaldo Silva foi empurrado por Santana, quando se encaminhava para as balizas contrárias. O «livre», porém, não teve consequências.

Os «leões» embora tentassem a sua sorte não conseguiam romper a defesa contrária e, aos 25 minutos, uma fugida de Eusébio, com José Carlos á ilharga, proporcionou a Carvalho mais uma defesa.

O Sporting reduziu a diferença: 1-3

Simões teve a seguir uma oportunidade, anulada por Carvalho e, aos 26 minutos, Figueiredo fugiu pelo centro do terreno. Raul, no entanto, afastou o esférico para «canto».

Aos 30 minutos, finalmente, o Sporting reduziu a diferença. Morais fintou Angelo, centrou a meia altura e Figueiredo, de cabeça, desfeiteou Costa Pereira.

O Sporting voltou a aparecer junto ás balizas contrárias, obrigando os visitantes a formarem uma cortina frente ás redes, até que Péride rematou de longe.

Nos ultimos 10 minutos a partida decorreu sem interesse rondando a bola o meio campo. Assim, no final, Sporting, 1-Benfica, 3.

BELENENSES - F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 1-5)

Jogo no Estádio do Restelo, perante boa assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Adelino, Paz e Vicente; Abdul, Yauca, Garcia, Palico e Estêvão.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Antes do início do encontro, Vicente e Yauca foram homenageados por dois adeptos do Belenenses, que lhes entregaram ramos de flores.

Entretanto, o publico também distinguiu particularmente, com uma grande salva de palmas, Hernani e Festa, internacionais do F. C. Porto, que igualmente tiveram actuação brilhante frente aos brasileiros.

Ao quarto de hora, o encontro tinha tomado aspecto de equilíbrio, com as duas equipas a alternarem-se ao ataque.

Entretanto, Azumir, num lance de boa concepção, logrou bater José Pereira. Todavia, o tento foi anulado, por deslocação.

O jogo prosseguiu em bom andamento, com lances de perigo nas duas grandes-áreas, até que, aos 29 minutos, o Belenenses conseguiu abrir o activo.

Garcia, na extrema-direita e a acusar dificuldades em virtude duma distensão, logrou iludir a vigilancia do seu opositor directo, e serviu Yauca, que rematou prontamente.

Américo ainda tocou no esférico, mas deixou-o escapar-se para lá do risco de golo.

A 4 minutos do intervalo, Yauca foi derrubado violentamente, por Arcanjo, dentro da grande área portuense, mas o árbitro não registou a falta.

E, com o resultado de 1-0, favorável ao Belenenses, atingiu-se o intervalo.

Recomeçado o encontro, o Porto mostrou-se decidido a alterar o resultado, mas foi o Belenenses que, por Adelino, criou a primeira sensação de perigo.

Porém, o remate do médio lisboeta foi excelentemente defendido para «canto», pelo guardião Américo.

Cerca dos 10 minutos, foi assinalado um livre na linha média dos visitantes, que Adelino marcou e Américo defendeu.

Aos 18 minutos, num contra-ataque belenense, Estêvão marcou um golo, que o árbitro anulou, por deslocação de Yauca, decisão que provocou um certo mal-estar entre os jogadores e entre o publico.

Pouco depois, uma boa recarga de Alberto Luís foi bem sustada por Américo, em voo.

Até á meia hora o jogo baixou de nível técnico, muito embora os dois contendores se empregassem a fundo para alterar o resultado.

No limiar do ultimo quarto de hora, o Porto forçou o ataque, e, aos 35 minutos, na sequência da marcação de um livre, na linha média belenense, marcado por Paula, a bola entrou nas redes.

O juiz de linha, do lado da bancada, assinalou qualquer falta que não descortinámos.

O árbitro, porém, decidiu validar o tento.

Esta sua decisão deu origem a uma enorme celeuma entre os jogadores e o juiz, que, verdadeiramente descontrolado, dava ideia de não saber que atitude tomar.

Os juizes de linha contactaram com o seu chefe de equipa, acabando este por confirmar a decisão inicial.

Todavia, foi com grande dificuldade que o jogo recomeçou, porquanto os jogadores lisboetas pretendiam insistir que o juiz de linha, que assinalara a falta no lance do golo, intervisse junto do árbitro, para que reconsiderasse a sua resolução.

A seguir, o jogo perdeu todo o interesse desportivo e nessa toada se manteve até final.

Assim, Belenenses, 1-Futebol C. Porto, 1.

LUSITANO - ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Campo Estrela, em Evora, arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Soza; Lima, Paixão e Vicente; Pinho, Vítor Silva, José Pedro, Caraça e Vaz.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Leonel; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Crispim, Gaio, Lourenço, Rocha e Assis.

Nos primeiros minutos do encontro as equipas mostraram receio uma da outra. Depois foi a Académica que teve o primeiro ensejo para abrir o activo, aos 4 minutos, quando Crispim serviu Gaio, para este atirar forte, mas ao lado.

O Lusitano, entretanto, não se impressionou e actuando da forma que mais lhe convinha, assenhoreou-se do jogo e, aos 12 minutos, Caraça, já dentro da pequena área, abriu o activo, com um remate indefensável.

Em compensação do seu melhor entendimento, a Académica conseguiu igualar o marcador aos 24 minutos, na sequência de um canto apontado por Crispim, que Gaio aproveitou da melhor forma para bater Vital.

E com os dois grupos a procurarem adiantar-se no marcador, o intervalo chegou com a marca de 1-1.

No recomeço, os visitantes apoderaram-se do comando do jogo e, aos 7 minutos, Rocha, a meio do terreno, serviu Lourenço, para este, após ter fintado Paixão e haver deixado sair Vital, atirar a bola para o fundo das balizas.

Os eborenses ripostaram com energia e Maló foi obrigado a várias intervenções. Aos 16 minutos, Caraça, a concretizar a superioridade dos locais, obteve um bom tento, colocando, de novo, as equipas em igualdade.

Aos 20 minutos, José Pedro, por entre um cacho de jogadores, cabeceou a bola e fez golo. Três minutos volvidos, a Académica voltou a igualar, por intermédio de Gaio, depois de bom trabalho de Assis.

Com o resultado de 3-3, os dois grupos empenharam-se em chamar a si, o triunfo, e, aos 35 minutos, o jogo repartia-se pelos dois meios campos.

Os ultimos minutos do encontro foram jogados com muito entusiasmo, mas apesar do empenho posto na luta, por todos os intervenientes, o final chegou com os grupos empatados a 3 bolas.

E acabou: Lusitano, 3-Académica, 3.

GUIMARÃES - C. U. F.

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo da Amorosa, arbitrado por Clemente Henriques, do Porto.

GUIMARÃES — Roldão; Mário e Freitas; Pinto, Silveira e Caiçara; Testas, Romeu, Lua, Peres e Armando.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Saíram os locais e aos 2 minutos, Pinto rematou obrigando José Maria a uma defesa para canto, que não teve consequências.

Em resposta, Ferreira Pinto levou o esférico até á grande área, Roldão saiu ao seu encontro, não segurou a bola, mas aquele desperdiçou o lance.

Aos 24 minutos, Ferreira Pinto centrou, Roldão saiu da baliza, mas Medeiros antecipou-se com oportunidade e abriu o activo para os cufistas.

Até ao intervalo ambas as equipas desfrutaram de várias ocasiões de perigo, que não foram concretizadas, pelo que o resultado se manteve, com a Cuf a vencer por 1-0.

No recomeço o Guimarães lançou-se deliberadamente ao ataque, mas os visitantes, bem organizados na defesa, não permitiram que o resultado se alterasse e ainda criaram, em contra-ataques, várias situações de perigo.

Porém, aos 12 minutos, o guardião cufista não conseguiu segurar uma bola rematada por Romeu, e Lua, atento, não teve dificuldade em obter o golo do empate.

Aos 34 minutos, a Cuf, num contra-ataque por intermédio de Ferreira Pinto, conseguiu, porém, colocar-se em vencedor, pertencendo o mérito da jogada ao marcador, que se apossou da bola a meio do terreno, concluindo o lance com êxito.

O Guimarães, a um minuto do termo do encontro conseguiu empatar com um remate de Armando, a aproveitar um passe de Testas.

O jogo terminou a seguir, com as duas equipas igualadas a dois golos.

BARREIRENSE - OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Cabral, Silvino e Bandeira; Isidro, Garrido, Ludovico, Apolinário e Faustino.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Luciano; Nunes, Reina e Rui; Matias, Campos, Gancho, Casaca e Saldanha.

Os olhanenses tentaram, de início, surpreender os locais com ataques rápidos que a defesa anulou.

Aos 15 minutos Isidro na marcação de um livre contra o Olhanense ia criando perigo na grande área deste, mas Garrido, após uma confusão, rematou por cima dos postes.

Aos 30 minutos, Ludovico, a passe de Faustino, rematou forte e marcou o 1.º golo dos locais.

Reiniciada a partida, os visitantes organizaram perigoso ataque que Campos finalizou mal, rematando, em boa posição, por cima da barra.

Aos 3 minutos, Pimenta fez falta ilegal sobre Gancho e o árbitro expulsou-o do terreno, ficando os locais apenas com 10 unidades.

Aos 6 minutos o Barreirense marcou o 2.º golo por Ludovico e, aos 15 minutos, Isidro centrou para Faustino que, entretanto não conseguiu marcar.

Aos 33 minutos foi ainda o Barreirense a marcar, por intermédio do Ludovico e, até final, o Olhanense tentou, em vão, obter o ponto de honra.

No final: Barreirense, 3-Olhanense, 0.

FEIRENSE - SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 1-5)

Jogo no Estádio «Marcolino de Castro» (Vila da Feira), arbitrado por Caetano Nogueira (Porto).

FEIRENSE — Martin; Jambane e Aurélio; Ernesto, Gonzalez e Campanhã; Ramiro, Brandão, Rui Maia, Marciano e Ramalho.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Torpes; Alfredo, Graça e Resende; Melo, Pepe, José Maria, Teixeira e Quim.

Os setubalenses começaram a jogar em primeiro plano e mercê disso tiveram várias ocasiões de golo, desperdiçadas por más direcções dos remates.

Todavia, aos 20 minutos, o Vitória de Setubal, era compensado por ser a equipa que dominava o jogo, obtendo um golo por intermédio de Quim, aproveitando um passe de Melo.

E assim, com 1-0 favorável ao Vitória de Setubal, terminou a primeira parte do jogo.

O primeiro quarto de hora da segunda parte decorreu com equilibrio. Como jogada de maior expectativa registou-se aos 11 minutos, a marcação de um «livre» contra Setubal e em que o remate de Gonzalez obrigou Mourinho a conceder «canto», mas sem perigo.

Aos 23 minutos, Setubal aumentou a vantagem. José Maria evitou Gonzalez, «esperou» a saída de Martin e rematou de forma que fez o segundo golo setubalense.

E no final, Feirense, 0-Vitória de Setubal, 2.

LEIXÕES - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 2-4)

Jogo no campo de Santana, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Abraão, Edmur, Oliveira, Ventura e Gomes.

ATLETICO — Bandola; Sidónio, Ferreira e Luz; Alcides e Orlando; Diamantino, Carlos Gomes, Inácio, Miranda e Angeja.

O Atlético iniciou o jogo ao ataque mas Edmur foi o primeiro a criar perigo com um forte remate ao lado da baliza local.

Em rápido contra-ataque dos visitantes o esférico foi á zona da defesa local mas Angeja desperdiçou a oportunidade de marcar, após excelente centro de Diamantino.

Aos 16 minutos, Oliveira rematou forte mas Bandola defendeu.

No ultimo quarto de hora os visitante passaram a acautelar mais a sua defesa e um centro de Abraão pasou frente á baliza de Bandola, indo sair pela linha lateral.

Ao intervalo: 0-0.

Reiniciada a partida, aos 9 minutos Carlos Gomes rematou forte proporcionando excelente defesa a Nicolau.

Aos 17 minutos um remate de Marçal embateu na trave, mas a recarga não
tos Ventura
livre, após
esférico, pro
obtenção do
Aos 35 m
ve o 1.º go
Orlando. No
tico, 1.

Uma jogada que poderia ter sido perigosa par

Resultados da j

Campeonato da Primeir

Sporting	1 — Benfi
Belenenses	1 — Porto
Leixões	1 — Atléti
V. Guimarães	2 — C. U.
Lusitano	3 — Acadé
Barreirense	3 — Olhan
Feirense	0 — Setúb

Campeonato da Segund

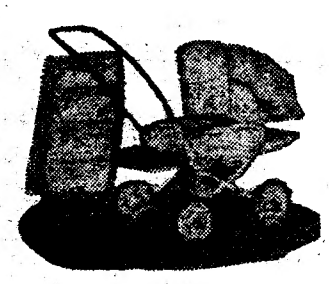
ZONA NORTE:

Vianense, 2-Covilhã, 1
Sanjoanense, 2-Leça, 0
Espinho, 2-Oliveirense, 1
C Branco, 3-Braga, 1
Varzim, 3-Marinhense, 0
B. Mar, 1-Boa Vista, 1
Salgueiros, 2-A. Viseu, 0

ZC
Farense,
Luso, 1-S
C. Piedad
Oriental,
Pontalegre
Silves, 1-
Peniche,

Classif

BENFICA	
Porto	
Sporting	
Belenenses	
Leixões	
Guimarães	
Lusitano	
Setubal	
Olhanense	
Académica	
C. U. F.	
Barreirense	
Atlético	
Feirense	



SENSACIONAL!!!

NOVA REMESSA A PREÇOS SEM CONCORRENCIA

Cadeiras, em lona, para bebé ... ... 185$00

Conjunto: carro, cadeira e alcofa ... ... 645$00

O MAIOR SORTIDO DE CORES E MODELOS

PINÓQUIO — Praça dos Restauradores, 79-80 — Telef. 35106

RADIO - T
ao preç
écra

AV. DUQU

Os dois guias — Varzim e Seixal

venceram hoje, firmando as suas posições

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ter sido perigosa para os sportinguistas

SALGUEIROS - ACAD. DE VISEU

SALGUEIROS — Vieira 1.º; Gabriel e Chau; Neca, Morais e Cláudio; Amadeu, Mário Campos, Vieira 2.º, Vieira 3.º e Bártolo.

AC. VISEU — Helder; Mário e Amadeu; Calichio, Silvino e Martinez; Cava, João Pereira, Silvério, Ramiro e Carvalho.

Ao intervalo: 1-0, golo de Vieira 3.º, aos 44 minutos.

Na segpnda parte Vieira 3.º, aos 27 minutos, marcou pelo Salgueiros.

No final: Salgueiros, 2-A. de Viseu, 0.

SANJOANENSE - LEÇA F. C.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Gonçalves, Gomes, Augusto, Moreira e Grilo.

LEÇA — Henriques; Gentil e Peneda; Albano, Peixoto e Martinho; Monteiro, Ferreirinha, Ramos, Julio e Semedo.

Ao intervalo: 1-0, a favor da Sanjoanense, golo de Gonçalves, aos 21 minutos.

Na segunda parte, aos 38 minutos, Gomes marcou e, no final, Sanjoanense, 2-Leça, 0.

VARZIM - MARINHENSE

VARZIM — Justino; André e Quim; Abegoaria, Janinho e Pinto Martins; Flávio, Fernando, Noé, Carvalho e Rogério.

MARINHENSE — Vítor; Moisés e Luís; Vaz, Zeca e Barata; Carlos Alberto, Fernão, Coutinho, Garcia e Cunha Velho.

Ao intervalo: 3-0, golos de Fernando, Flávio e Rogério, aos 2, 4 e 35 minutos.

Não se marcaram golos na segunda parte.

No final: Varzim, 3-Marinhense, 0.

SPT. ESPINHO - OLIVEIRENSE

ESPINHO — Arnaldo; Pedrão e Alberto; David, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Quim, Daniel e Luciano.

OLIVEIRENSE—Ferdinando; Vitor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Ises e Correia.

Ao intervalo: 1-0, golo de David, aos 13 minutos.

Na segunda parte, a Oliveirense empatou, aos 18 minutos, por Valente, e o Espinho marcou o seu 2.º golo, aos 37 minutos, por Quim.

No final: Espinho, 2-Oliveirense, 1.

VIANENSE - SPT. COVILHÃ

VIANENSE — Desidério; Ramos e Nunes; Mangala, Soares e Gerardo; Amaral, Pinho, Santos, Carneiro e Palhares.

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Baptista; Maçarico, Conceiro e Courelos; Nartanga, Manteigueiro, P. Silva, Leite e Adriano.

Ao intervalo: 1-1, golos de Palhares, do Vianense (aos 29 m) e de Nartanga, do Covilhã (aos 44 m). Foi expulso Ramos, do Vianense.

Na segunda parte, aos 33 minutos, Carneiro marcou o segundo golo do Vianense.

No final: Vianense, 2-Covilhã, 1.

C. BRANCO - SPT. BRAGA

C. BRANCO — Tarujo; Juca e Sebastião; David, Rocha e Inácio; Mateus, Ramos, Lagarto, Graça e José da Costa.

SPT. BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria, Armando, Juvenal e Coimbra; Palmeira, Carlos Alberto, Ernesto, Passos e Morais.

Ao intervalo: 1-1, golos de Ernesto, do Braga, aos 3 minutos, e de Graça, pelos locais, aos 30.

Na segunda parte Mateus e Lagarto marcaram golos, respectivamente, aos 22 e 39 minutos.

No final: C. Branco, 3-Braga, 1.

B. MAR - BOAVISTA

B. MAR — Pais; Valente e Moreira; Laranjeira, Liberal e Evaristo; Romeu, Miguel, Cardoso, Teixeira e Coreia.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Fernando; Serafim, Pacheco e Sousa; Ribeiro, Silva Pereira, Celestino, Cipriano e Américo.

Ao intervalo: 0-1, golo de Cipriano, aos 18 minutos.

Na 2.ª parte, aos 41 minutos, Miguel igualou, de grande penalidade.

No final: Beira Mar, 1-Boavista, 1.

PENICHE - SEIXAL

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Lídio; Correia Dias, Carapinha, Manuel Jorge, Chalica e Cardoso.

SEIXAL — Barroqueiro; Aniceto e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Simões, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

Ao intervalo, 3-0 para o Seixal, com tentos de Simões, Carvalho e Cambalacho, aos 3, 8 e 25 minutos.

Na segunda parte, o Seixal obteve mais dois golos.

No final: Peniche, 0-Seixal, 5.

PORTALEGRENSE - PORTIMONENSE

PORTALEGRENSE — Augusto; Lopes e Pereira; Cesário, Agostinho e António José; César, Eduardo, Jacinto, Chico e Bica.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Celestino; Arquimínio, Tonica e Santos; Eduardo, Jorge, Herculano, José António e Alexandrino.

Ao intervalo: 1-0, para o Portalegrense, golo de Chico aos 8 minutos.

Na segunda parte, o Portalegrense fez mais dois golos, por Jacinto e Chico, aos 2 e aos 9 minutos.

O Portimonense marcou o seu golo, aos 13 minutos, por Jorge.

No final, Portalegrense, 3-Portimonense, 1.

ORIENTAL - TORRIENSE

ORIENTAL — Edmundo, Silva Costa e Alfredo; Cordeiro, Fragona e Viriato; Arnaldo, Lopes, José António, Marques e Faustino.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Grenazes; Campos, Humberto e Carlos António; Serafim, Rodrigues, José da Costa, Bezerra e Narciso.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 3 minutos, José António, marcou pelos locais e aos 20, Carlos António, igualou. No final: Oriental, 1-Torriense, 1.

SILVES - LUSITANO V. R.

SILVES — Duarte; Baía e Tino; Mourinho, Loia e Gralho; Fernando, José Carlos, Mariani, Helder e Eduardo.

L. V. REAL — Santos; Vicente e Jose Pedro; Gonçalves, Silva e Armando; Brito, Araujo, Marco, Rudolfo e Torres.

Ao intervalo, 0-3, golos de Rudolfo, Forres e Brito, aos 24, 42 e 44 minutos.

Na segunda parte, Eduardo, obteve um golo para os visitantes e Marcos, aos 21 minutos, de grande penalidade e Torres, aos 22, marcaram para os locais.

No final: Silves, 1-Lusitano, 5.

LUSO. F. C. - SACAVENENSE

LUSO — Godinho; Américo e Julio; Baptista, Pataca e Faneca; Rodrigues, Karau, Presumido, Micael e Clemente.

SACAVENENSE — Casimiro; J. Fernandes e Jorge; Américo, Mota e João Pereira; Macedo, Mega, Santos, Inácio e Licas.

Ao intervalo: 1-0, golo de Micael, aos 17 minutos.

Na segunda parte, aos 21 minutos, Inácio obteve um golo para os visitantes. Presumido, do Luso foi expulso no minuto seguinte. No final: Luso, 1-Sacavenense, 1.

C. DA PIEDADE - MONTIJO

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Simões; Sim-Sim, Rocha e Cravo; Eurico, Dimas, Jacinto, Bambo e Tito.

MONTIJO — Redol; Faustino e Serralha; Garroa, José António e Barrigana; Galambas, Celestino, Serra, Rui Silva e Pataca.

Ao intervalo, 1-2, golos de Rocha (n. p. r.) e Rui Silva, aos 15 e 28 minutos, pelos visitantes, e de Jacinto, aos 36.

Na segunda parte Dimas, aos 15 minutos, igualou o marcador, mas Bambo, aos 32 minutos obteve o golo da vitória dos locais.

Assim, Cova da Piedade, 3-Montijo, 2.

FARENSE - ALHANDRA

FARENSE — Rodrigues; Remígio e José António; Waldemar, Reina e Vítor; Julio, Vinagre, Djunga, José Gonçalves e Totoi.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Cartaxo; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Sousa e Humberto.

Ao intervalo: 0-0.

A segunda parte decorreu sem a marcação de golos. Assim, no final: Farense, 0-Alhandra, 0.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 38 pontos; 2.º, Spt. da Covilhã, 33; 3.º, Spt. de Braga, 32; 4.º, Beira-Mar, 30; 5.º, Oliveirense, 29; 6.º, Leça, 24; 7.º, Marinhense, 22; 8.º, Sanjoanense, 21; 9.º, Spt. de Espinho, 20; 10.º, Boavista e Castelo Branco, 19; 12.º, Salgueiros, 18; 13.º Vianense, 16; 14.º, Acad. Viseu, 15.

ZONA SUL — 1.º, Seixal, 34 pontos; 2.º, Alhandra, 31; 3.º, Cova da Piedade, 30; 4.º, Sacavenense, 27; 5.º, Torriense, 26; 6.º, Portimonense e Luso, 25; 8.º, Montijo e Farense, 24; 10.º, Oriental, 23; 11.º, Peniche, 20; 12.º, Lusitano e Portalegrense, 19; 14.º, Silves, 9.

«Nacional» da III Divisão

Resultados desta tarde

S. F. Benfica-S. Domingos	1-1
C. Caparica-S. L. Olivais	1-0
Sintrense-V. Lisboa	2-0
D. Olivais-Caldas	0-1
Gouveia-Guarda	1-0
Tramagal-Campo Maior	1-0
Cernache-«Leões»	1-7

RÂGUEBI

Os jogos de hoje para o Campeonato Nacional

Nos jogos disputados esta manhã a contar para a 3.ª jornada, da 2.ª volta, do Campeonato Nacional de Râguebi, os resultados foram os seguintes:

Belenenses, 23-Direito, 3
F. Benfica, 0-Benfica, 15

O encontro C. D. U. L.-Sporting, foi interrompido na segunda parte, quando os universitários venciam por 13-6, por agressão dos jogadores «leoninos», ao árbitro.

O jogo Académica-Atlético, deve estar a disputar-se á hora da saída desta edição.

HIPISMO

As «Poules» de hoje no Campo Grande

Continuaram esta tarde no Campo Grande as tradicionais «Poules» da S. H. P.

A primeira prova, reservada a juniores da primeira série, reuniu onze inscrições e forneceu a seguinte classificação: 1.º, Francisco Lopo de Carvalho, no «Hélix», 0 pontos, em 53,4 segundos; 2.º, Pedro Neto Rebelo, no «Zero», 0 p., 57 s.; 3.º, Mário Silva, no «Jumarte», 0 p., 58,2 s.

As provas continuam á hora do nosso jornal começar a circular.

O CICLISTA

Jean Stablinski ganhou a corrida Paris-Bruxelas

BRUXELAS, 28. — O francês Jean Stablinski ganhou a 49.ª corrida ciclista Paris-Bruxelas. — (F. P.).

MORGANA

chega amanhã a Lisboa

É aguardada amanhã, em Lisboa, vinda de São Paulo, no «Voo da Amizade», a artista Morgana, a atracção especial do «Festival Boa Noite, Lisboa!», que se efectua a 4 de Maio, com o patrocínio da Casa da Imprensa.

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av de Paris, 3-A — T. 725600

os da jornada

da Primeira Divisão

1	Benfica	3
1	Porto	1
1	Atlético	1
2	C. U. F.	2
3	Académica	3
3	Olhanense	0
0	Setúbal	2

da Segunda Divisão

ZONA SUL:

Farense, 0-Alhandra, 0
Luso, 1-Sacavenense, 1
C. Piedade, 3-Montijo, 2
Oriental, 1-Torriense, 1
Portalegre., 3-Portimo., 1
Silves, 1-L. V. Real, 5
Peniche, 0-Seixal, 5

recarga não surgiu. Aos 27 minutos Ventura, na marcação de um livre, após Bandola ter largado o esférico, proporcionou a Oliveira a obtenção do 1.º golo do Leixões.

Aos 35 minutos o Atlético obteve o 1.º golo, por intermédio de Orlando. No final: Leixões, 1-Atlético, 1.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	24	70-23	44
Porto	24	58-21	40
Sporting	24	67-29	34
Belenenses	24	41-27	32
Leixões	24	28-33	26
Guimarães	24	43-41	25
Lusitano	24	32-37	23
Setubal	24	32-34	20
Olhanense	24	26-34	19
Académica	24	47-45	19
C. U. F.	24	36-35	18
Barreirense	24	16-48	16
Atlético	24	26-62	13
Feirense	24	19-72	7

RADIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm

AV.ª DUQUE DE ÁVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Feirense-Vit. Setubal	2
Sporting-Benfica	2
Barreirense-Olhanense	1
Belenenses-F. C. Porto	X
Espinho-Oliveirense	1
Vianense-Spt. Covilhã	1
Cast. Branco-Spt. Braga	1
Silves-Lusitano V. R.	2
Spt. Farense-Alhandra	X
Peniche-Seixal	2
Luso-Sacavenense	X
Portalegrense-Portimonense	1
Oriental-Torriense	X

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-F-E. T. 58958

II Trofeu Martini

Benfica, primeiro, e Sporting, segundo na classificação do II Troféu Martini defrontaram-se em Alvalade. Foi o encontro «grande» da jornada por todos os motivos, até porque são os candidatos com maiores possibilidades de conquistarem a vitória no torneio «Martini» da presente época.

O terceiro classificado — F. C. do Porto — defrontou o Belenenses no Restelo; outro desafio de interesse pela semelhante categoria dos contendores e, por isto mesmo, dava aos portuenses reduzidas capacidades de poderem melhorar sensivelmente a sua classificação

Esta ficou assim:

	Bolas F.	C.	D.
1.º, Benfica	70	23	47
2.º, Sporting	67	29	38
3.º, F. C. Porto	58	21	37

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A 25.ª jornada dos «Nacionais»

Os campeonatos nacionais da I e II Divisões prosseguem no próximo sábado e domingo, com os encontros correspondentes á 25.ª jornada, que é a penultima das duas competições. Realizam-se os encontros abaixo indicados, nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar.

I Divisão

No sábado, á noite — Benfica-Barreirense (3-1).

No domingo — Académica-Belenenses (1-3), C.U.F.-Sporting (1-2), Atlético-Feirense (0-2), Leixões-F. C. Porto (0-2), V. Setubal-V. Guimarães (0-3) e Olhanense-Lusitano (0-2).

II Divisão

Zona Norte — Spt. Braga-Beira-Mar (0-1), Covilhã-Varzim (0-3), Oliveirense-Salgueiros (1-2), Spt. Espinho-Leça (1-1), Académico Viseu-Vianense (1-2), Marinhense-C. Branco (1-1) e Boavista-Sanjoanense (0-3).

Zona Sul — Portimonense-Oriental (1-2), C. Piedade-Torriense (0-0), Alhandra-Peniche (4-1), Sacavenense-Portalegrense (1-1), Seixal-Luso (2-1), Montijo-Silves (1-2) e Lusitano V. R.-Farense (2-3).

Aspecto de conjunto das instalações do Instituto Maternal em Coimbra, hoje inauguradas pelo Chefe do Estado

As instalações do Instituto Maternal em Coimbra podem servir de modelo para o resto do País

— afirmou o prof. Bissaya Barreto

(Continuação da 1.ª página)

do classificado aquela obra como uma admirável realização de nível europeu.

Ocupando uma área de cerca de vinte mil metros quadrados, possui edifícios que cobrem metade desta superfície.

O bloco central deste conjunto assistencial, cujo projecto é da autoria do arq. prof. Carlos Ramos, sofreu transformações coerentes com as novas técnicas, ficando a chamar-se Maternidade Bissaya Barreto. Tem cinco pisos, estando equipado com material moderno e dispondo de seis incubadoras e modelar aparelhagem de esterilização. Compreende, ainda, laboratórios de análises clínicas e de anatomia patológica, secções de fisioterapia, dois blocos destinados a partos e operações, três unidades obstétricas, quatro enfermarias com oitenta leitos, seis quartos particulares, centro de prematuros, salas de tratamentos, biblioteca, gabinetes de médicos e enfermeiras, salas de visitas, isolamento, serviços sanitários e de desinfecção. No quinto piso, há uma capela com um vitral representando a Natividade, num desenho de Assunção Dinis.

Os pavilhões da Escola de enfermeiras e parteiras puericultoras, com três pisos, dispõem de duas salas de aula, biblioteca, gabinetes de direcção e administração, sala de demonstrações pedagógicas, ginásio (que servirá, também, para preparação do parto psicoprofiláctico), sala de visitas e instalações para as alunas, com cinco quartos de três camas cada um, balneários, salas de convívio e um jardim privativo.

No conjunto assistencial da Quinta da Rainha estão integrados o Ninho dos Pequeninos, Parque Dr. Oliveira Salazar, Creche D. Maria do Resgate Salazar, Lactário, Pavilhão de consultas externas, sala de conferências, serviços administrativos, lavandaria, rouparia, cozinha geral, depósito de medicamentos, tudo em pavilhões no meio de arranjos urbanísticos e de jardins.

Este moderno e modelar conjunto assistencial importou em cerca de 25 mil contos, ficando a ser uma das melhores realizações do género no nosso País, representando a continuação lógica da obra de assistência maternal e infantil, que vem sendo realizada, desde há 30 anos, pela Junta Geral do Distrito de Coimbra, Junta da Província da Beira Litoral e Junta Distrital de Coimbra. Deve-se, ainda, ao impulso dinamico que deu a esta iniciativa o sr. prof. Bissaya Barreto e á colaboração dos ministros das Obras Publicas e das Finanças, que lhe deram os necessários auxílios para a construção e equipamento das instalações. Assim, Coimbra terá uma magnifica delegação do Instituto Maternal da Zona Centro, á altura das exigências da região em matéria de assistência materno-infantil. Procurou-se construir uma obra em que se verificasse «espírito científico, social e de caridade», como o malogrado prof. Delore entendia que devia existir nos hospitais do futuro. Assim, a assistência curativa e profiláctica prolonga-se, através do serviço social, até ao ambiente familiar.

O Centro terá, ainda, a função de formar pessoal médico e de enfermagem, ao lado do trabalho de investigação bio-social.

O Chefe do Estado inaugura as instalações do magnífico centro materno-infantil

Deu-se representação aos variados tipos de instituição de assistência infantil, procurando que o conjunto funcione harmónicamente, como um verdadeiro Instituto de Puericultura, não só no que respeita aos tipos de instituições existentes mas também ao género de trabalho profiláctico e pedagógico que aqui virá a realizar-se. Asseguraram-se, assim, as condições para que aqui venha a criar-se o 1.º Centro de Estudos de Puericultura do País.

A comissão instaladora deste excelente Centro foi formada pelos srs.: prof. Bissaya Barreto, dr. Santos Bessa, dr. José Miranda de Vasconcelos e José Pinto Teles.

Os desenhos e pinturas murais, que ornamentam os vários blocos são da autoria de Costa Pinheiro, Assunção Dinis, António Pimentel e Pedro Olaio (Filho); e as esculturas e baixos relevos de Francisco Franco, Albuquerque e Cabral Antunes.

O sr. Presidente da Republica chegou a Coimbra, a meio da tarde, em comboio especial, deslocando se aqui propositadamente para inaugurar o magnífico centro da delegação do Instituto Maternal.

O sr. almirante Américo Thomaz e comitiva foram aguardados na Estação de Coimbra-B pelos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado das Obras Publicas, que pouco antes haviam chegado do Norte; governador civil, presidentes da Junta Distrital, do Tribunal da Relação e da Camara Municipal, comandantes militar e das unidades da guarnição, do Batalhão 5 da G. N. R. e da P. S. P.; dr. João Ruela Ramos, e muitas outras individualidades.

Trocados cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel, que seguiu pela Avenida Fernão de Magalhães, ruas Dr. Manuel Rodrigues, da Sofia e Nicolau Rui Fernandes, para subir a Avenida Sá da Bandeira e Rua Lourenço de Almeida Azevedo até á Rua Augusta.

O chefe do Estado foi recebido com honras militares, á entrada da Maternidade Bissaya Barreto. Depois de assistir ao desfile das forças militares, o sr. almirante Américo Thomaz entrou no pavilhão principal do Centro, embandeirado festivamente. A' chegada do sr. Presidente da Republica ao átrio da maternidade, o prof. Bissaya Barreto saudou-o, dizendo que se sentia orgulhoso em recebê-lo na casa das crianças de Coimbra e seu termo, acrescentando:

«Vai V. Ex.ª visitar uma série de estabelecimentos, ligados e interligados, que hão-de cuidar das mães e dos filhos desde o período pré-natal á entrada na escola primária, que hão de cuidar também da preparação de algum pessoal técnico especializado, que permita o maior e mais perfeito rendimento do trabalho realizado. Obra meritória, direi mesmo, obra sagrada, como nenhuma outra, sob o ponto de vista sentimental, humano e nacional, bem digna, na verdade, de ser inaugurada pelo sr. Presidente da Republica, a quem prestamos, merecidamente, as maiores homenagens e reconhecemos o mais alto restígio».

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz visitou o primeiro bloco deste conjunto. Depois, foi descerrado o monumento ao sr. Presidente do Conselho, um busto do prof. Oliveira Salazar, com os trajes doutorais. E' uma reprodução de uma obra esculpida por Francisco Franco. A propósito, usou da palavra o prof. Bissaya Barreto, que fez o elogio do chefe do Governo, dizendo:

«Ele nos ensina que não existe forma alguma de progresso duradoira que não assente na nossa maior riqueza que é o homem.

«— Julgo um dever ensinar ás crianças a conhecer, cedo, muito cedo mesmo, o homem, génio da nossa raça, que, com mais segurança e firmeza, tem trabalhado e continua em defesa do direito das nossas crianças.

«Perpetuemos, pelo bronze, a homenagem de eterna gratidão».

Sessão solene inaugural

Por fim, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao ginásio, onde se efectuou a solene sessão inaugural das novas instalações do Instituto Maternal. Eram 17 horas.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. prof. Bissaya Barreto, que começou por fazer algumas considerações sobre o problema materno-infantil da zona centro do País. Historiou, então, as várias fases de construção do centro.

Sobre os motivos que levaram á realização da obra, afirmou:

«Não houve aqui só o propósito de fazer mais uma creche, de fazer mais uma maternidade, de fazer mais uma escola; quisemos, sim, fazer tudo isso e mais alguma coisa: queremos *assistir*, queremos *educar*, queremos *construir*, queremos *prevenir* e, ainda mais, anima-nos a ideia de que, neste conjunto de realizações, se crie um ambiente de trabalho, que permita uma série de estudos, de pesquisas, de investigações sobre a «Criança portuguesa».

Acrescentou ser necessário encarar de frente o problema da higiene mental, pré-natal, natal e pós natal, para o solucionar por meio de medidas rápidas e eficientes. Aludiu á colaboração do Estado, dizendo, mais adiante:

«No estado actual de instabilidade do Mundo e dos aspectos da vida, perante a ameaça permanente duma guerra total e impossível de prevenir, compreende-se que o nosso País não possa instalar outros centros, como o da Quinta da Rainha, mas pode criar um, deve instalar este convenientemente, integrando-se na orientação mundial a favor da criança, preparando um armamento aguerrido em defesa das mães portuguesas, em defesa dos filhos, contra todas as causas, somáticas e psíquicas, que possam inferiorizar elas e eles».

Terminou com algumas considerações sobre a criança e a mulher, concluindo com as palavras: «Este centro é um monumento ás mães desconhecidas».

A sessão continua á hora de fecharmos esta nossa 1.ª edição.

Falou, a seguir, o chefe do distrito, que saudou o alto magistrado da Nação, em nome das populações de Coimbra. Referiu-se á obra do prof. Bissaya Barreto, que acompanhou no desenrolar das suas diversas fases: desde a difícil aquisição do terreno á construção e apetrechamento. A propósito do Centro, disse que os males da nossa civilização residem nos problemas originados pelos inadequados, doentes, alienados, crianças abandonadas, decrépitos, pequenos delinquentes, incapazes e deficientes motores.

Apontou, a propósito, o exemplo edificante do Centro inaugurado, empreendimento admirável que dá uma medida da coragem e ânimo para viver a luta do homem pelo homem. Aludiu á importancia da obra realizada em Coimbra. Fez algumas considerações sobre as virtudes da raça lusitana, afirmando: «Se não nos faltar o valor da gente lusíada, o futuro do Mundo há-de voltar a ser influenciado pela marca vibrante da nossa raça».

Palavras do ministro da Saúde

O ministro da Saude e Assistência, que usou depois da palavra, começando por saudar o chefe do Estado e o representante do prelado da diocese, A propósito pôs em relevo o interesse do sr. almirante Américo Thomaz pelos problemas assistenciais. Fez, então, largas considerações sobre a acção do Instituto Maternal, referindo-se ao abaixamento da taxa de mortalidade e morbilidade infantis, historiando a actividade da delegação de Coimbra. Destacou a influência da Junta Distrital quando o prof. Bissaya Barreto era director do Instituto Maternal, tendo palavras de muita simpatia para com os membros da comissão instaladora, cujo dinamismo contribuiu para a realização da obra da Quinta da Rainha.

O chefe do Estado condecorou o prof. Bissaya Barreto

A hora do nosso jornal sair, prossegue a sessão solene, que terminará com breves palavras proferidas pelo sr. almirante Américo Thomaz.

No final, o sr. Presidente da Republica entregará ao prof Bissaya Barreto a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 28. (Pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã as diversas competições desportivas regionais e nacionais com equipas portuenses,

FUTEBOL — Nacional de Juniores — Zona Norte — 1.ª Série — Progresso-Vianense, 2-1; Vila Real-Monção, 4-5. **2.ª Série** — SanJoanense-Avintes, 2-0; Leixões-Oliveirense, 3-0; Salgueiros-Braga, 4-0. **3.ª Série** — Anadia-Naval 1.º de Maio, 0-0; Beira-Mar-S. Félix, 3-0. **4.ª Série**—Guarda-Castelo Branco, 2-0; Santacombadense-Acad.ª de Viseu, 1-1

BASQUETEBOL — II Divisão Nacional (Zona Norte) — Illiabum-Guifões, 49-45; Fluvial-Leça, 31-22; Amonfaco-Conimbricense, 52-45; E. F. do Norte-Galitos, 42-37. **III Divisão Nacional (Zona Norte)** — Invicta-Boavista, 47-27; Paroquial - Nun'Álvares, 37-30; Gaia - Académico, V.-f. c.; Leixões-Coimbrões, 57-16.

ANDEBOL — Campeonato Regional de «Sete»—Figueirense-Salgueiros, 8-10; Centro-Padroense, 19-13; Porto-Boavista, 29-10 **Regional de Juniores** — Figueirense-Vilanovense, 5-5; Académico-Paroquial, 3-5; Boavista - Coimbrões, 15-4. **Campeonato Regional da II Divisão «Onze»** — Vilanovense-Coimbrões 24-5; Senhora da Hora-Sport, 8-4; Leixões-Mocidade, 18-7; Gondomar-Arrábida, 22-0.

HOQUEI EM CAMPO — I Divisão — Ramaldense-Boavista, 6-1; Vigorosa-Lamas, 0-0; Senhora da Hora-F. C. do Porto, 0-1. **Reservas**—Académico-Sport 1-0; Boavista-Coimbrões, V.-f. c.; Vilanovense-Senhora da Hora, 1-3.

ESGRIMA

A 5.ª Prova de Preparação de Espada foi ganha por José Amado Fernandes, do Clube Shell

No salão do Clube Shell disputou-se hoje, até meia tarde, a 5.ª Prova de Preparação de Espada, que teve 21 concorrentes, com 3 eliminatórias de 7 atiradores, 2 meias-finais de 6 e a «poule» final de 8, com eliminação directa, a qual forneceu a classificação seguinte:

1.º, José Amado Fernandes, do Clube Shell; 2.º Mário Mourão, do Centro Nacional de Esgrima; 3.º, «ex-aequo», António Jonet e Luís Quina Ribeiro, ambos do C. D. U. L.; 5.º, também «ex-aequo», Tomás Baltazar, do Clube Shell, João Moreira Freire, António Picoto e Francisco Jesus Silva, todos do C. D. U. L.

As visitas do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

em visita ao sr. dr. Armindo Crespo, presidente da Comissão Distrital da União Nacional e seu amigo pessoal.

O estadista chegou cerca das 10 horas á Casa da Brevenda, naquela cidade, onde foi recebido pelo sr. dr. Armindo Crespo e por sua esposa. Na capela privativa da propriedade da família Crespo, ouviu depois missa, celebrada por um sacerdote do seminário.

A seguir, na companhia daquele casal, deu um pequeno passeio pelas ruas de Viseu, tendo apreciado especialmente o novo Parque da cidade. No trajecto, foi aplaudido por muitos populares que o reconheceram.

O sr. Presidente do Conselho voltou a Santa Comba Dão cerca das 13 horas. Tanto á ida como no regresso, na sua passagem pela vila de Tondela, recebeu também calorosos aplausos do povo.

Homenagens em Santa Comba

Ao princípio da tarde, um numeroso grupo de meninas desta vila, todas portadoras de ramos de flores, foram a Vimieiro, á residência do sr. dr. Oliveira Salazar, apresentar-lhe saudações.

O Chefe do Governo recebeu as meninas e com elas conversou durante breves momentos, acarinhando-as e agradecendo a oferta das flores.

Ao fim da tarde, na igreja matriz da vila, será celebrada, por iniciativa da Camara Municipal de Santa Comba Dão, missa de acção de graças.

O ofício será rezado pelo pároco local, rev. Franklin Coimbra, e assistirão o presidente, vice presidente e vereadores do Município e outras autoridades concelhias.

*

Na residência oficial do Chefe do Governo e na Presidência do Conselho, foram hoje recebidos muitos telegramas e cartas de felicitações, de vários pontos do Continente, ilhas e ultramar e, ainda, de portugueses fixados no estrangeiro.

Por ali passaram, também, muitas pessoas de todas as condições sociais, entre as quais algumas senhoras, que fizeram acompanhar as suas felicitações de ramos de flores.

Membros do Governo inauguraram

em Oliveira de Azemeis a Escola Comercial

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 28. — Chegaram á tarde a esta vila o ministro do Interior e os subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Educação Nacional, bem como o governador civil de Aveiro e outras entidades civis e militares. Está também presente o sr. conselheiro Albino dos Reis, ex-presidente da Assembleia Nacional.

A' hora de fecharmos a nossa edição, aquelas individualidades estão a proceder á inauguração da nova Escola Industrial e Comercial, cuja construção orçou por treze mil contos.

30 casamentos

celebraram-se hoje no lugar de Landeira

VENDAS NOVAS, 28 — Uma invulgar cerimónia efectuou-se, hoje, no lugar de Landeira, futura freguesia deste novo concelho, durante a qual se celebraram trinta casamentos de sócios da Casa do Povo desta vila, e residentes naquela zona. Deve-se tão interessante iniciativa á referida instituição, que custeou todas as despesas, e ao acto assistiram numerosas individualidades e muito povo.

Estiveram presentes, além do presidente e do vice-presidente da Camara e dos respectivos vereadores, os srs. drs. Guimarães Pestana e Corte Real, respectivamente, delegado do I. N. T. P. e representante da Junta Central das Casas do Povo, o primeiro dos quais paraninfou os noivos, em conjunto com a sr.ª D. Maria Pinto Romão, esposa do presidente da assembleia geral da Casa do Povo. Após os casamentos, efectuados numa solenidade colectiva, celebrada pelo rev. José Maria Dias, foi servido, no salão de festas da Casa do Povo, um abundante lanche.

A saída de Kruchtchev teria como consequência

o aumento da tensão nas relações internacionais —escreve o «Sunday Express»

LONDRES, 28 — «Apesar de Kruchtchev não ser um homem fácil de tratar é, todavia, o melhor interlocutor comunista que o Ocidente pode ter» — escreve esta manhã o «Sunday Express» (nacionalista), em editorial consagrado ás informações relativas á eventual retirada do presidente do Conselho soviético.

«A sua saída da cena internacional — acrescenta o jornal — provocaria inevitávelmente subida da tensão internacional, a menos que se consiga chegar a um acordo duradoiro antes da sua partida.

«Pouco importa a razão que motiva a sua retirada, mas o Ocidente deveria esforçar-se por chegar a acordo permanente com a U.R.S.S. enquanto Kruchtchev está no Poder.

«Conseguimos entendermo-nos com ele acerca do Laos e de Cuba. O problema actualmente em suspenso é Berlim e a Alemanha. Seria desejável — diz a concluir o «Sunday Express» — que o Governo britanico dê provas de iniciativa a favor da paz antes de ser demasiado tarde».

Por seu lado o «Sunday Times» (conservador) notando que «há numerosos sinais de que se passa qualquer coisa no Kremlin», considera que «de momento não existe qualquer prova verdadeira de que Kruchtchev já não tenha na mão as alavancas do comando».

«O fascinante mistério levantado pela eventual retirada de Kruchtchev reduz-se, segundo o «Sunday Times», ás três hipóteses seguintes: «ou se está a fomentar no Kremlin uma conspiração eficiente, caso de que o mundo exterior não poderia ser informado, ou Kruchtchev, com a perícia que só a prática confere, procede a uma manobra táctica para resolver as suas dificuldades locais, ou então, por razões de saude e de idade, deseja verdadeiramente reformar-se e transmitir os poderes em ordem e tranquilidade».

«Sejam quais forem os sucessores de «K» — conclui o jornal — não poderão mesmo que o queiram, voltar aos dias do estalinismo. Entrou demasiada luz pelas janelas abertas por Kruchtchev para se poder voltar a fechá-las completamente». — (F. P.)

O fabrico do licor acabou na prisão

COVENTRY (Inglaterra), 28 — Anthony Parker, de 30 anos, foi ontem condenado por um tribunal de Coventry a seis meses de prisão e o seu amigo John Eden ao pagamento da multa de sete mil escudos, por terem tentado vender quatro garrafas de um licor que haviam fabricado.

Depois de examinado esse licor, verificou-se que continha metilo, rum, chá e açucar.

Qualquer pessoa que bebesse a mixórdia — declarou o analista — ficaria cega por toda a vida. — (A. N. I.).

O cantor Eddie Fisher vai pedir o divórcio

HOLLYOOD, 28 — O cantor Eddie Fischer, marido de Elizabeth Taylor, anunciou que vai pedir o divórcio, «se puder dispor de seis semanas consecutivas para as passar em nevada». Não tem, contudo, a certeza de o conseguir, visto estar sobrecarregado com contratos a cumprir.

Como se sabe, para instaurar um processo de divórcio no Estado de Nevada, torna-se necessário residir ali seis semanas seguidas. Os tramites depois são rápidos. — (F. P.).

CHU-EN-LAI ESTÁ DISPOSTO A DESLOCAR-SE A NOVA DELI PARA DISCUTIR COM NEHRU O CONFLITO SINO-INDIANO

—TERIA DECLARADO A ALI SABRI

BELGADO, 28. — O chefe do Governo de Pequim, Chu En Lai, teria declarado ao presidente do conselho executivo da R. A.U., Ali Sabri, durante a estadia deste na capital da China, que estava pronto a ir a Nova Delhi para conferenciar com Nehru acerca da solução do conflito sino-indiano — anuncia o correspondente da agência Tanjug, em Pequim, citando fontes afectas á Embaixada da Republica Árabe Unida.

Chu-En Lai teria posto em relevo que, caso Nehru se recusasse a recebê-lo, poderia haver um encontro a nível menos elevado. — (F. P.).

DECLARAÇÕES DE ALI SABRI

NOVA DELHI, 28. — «Continuo a ter esperanças na possibilidade de negociações entre a China e a Índia» — afirmou o presidente do do conselho executivo da R. A. U., Ali Sabry, numa conferência de Imprensa, antes de partir desta capital. E acrescentou:

«As minhas conversações com Chu En Lai foram muito francas. Expôs-me a posição chinesa acerca das resoluções de Colombo e do litígio sino-indiano, no seu conjunto. Por minha parte, expu-lhe a posição do meu país e apelei para a solidariedade afro-asiática».—(F. P.).

A ÍNDIA REPATRIOU 900 CHINESES

PEQUIM, 28 — Novecentos chineses foram repatriados pela Índia e chegaram a esta cidade — anuncia Rádio Pequim. Acrescenta que é «lamentável» o estado de todos os prisioneiros postos em liberdade e acusa as autoridades indianas de os terem feito passar pelos maiores vexames e humilhações». O Governo de Pequim protestou junto do de Nova Deli contra o «tratamento desumano» infligido aos cidadãos da China Popular que vivem na União Indiana. — (F. P.)

HELICÓPTEROS ESPANHÓIS passarão a vigiar o trânsito nas estradas

MADRID, 28 — No dia 1 de Junho entram ao serviço os primeiros helicópteros utilizados para vigilancia nas estradas espanholas.

Este serviço especial da Polícia de Viação será ampliado gradualmente á medida que cheguem os helicópteros encomendados para esse efeito pelo Ministério da Governação. — (A.N.I.)

Nas ruas de Luanda o diluvio voltou a abrir fossos onde os automóveis tombaram com sério risco para os seus ocupantes

Criou-se em Luanda um serviço

que se ocupará da reconstrução da cidade

LUANDA, 28. — Continua a trabalhar-se de dia e de noite nas ruás desta cidade, de forma a restabelecer o trânsito das artérias mais afectadas.

Nesses trabalhos colaboram as Forças Armadas, a Polícia e o Corpo de Voluntários, tendo sido mobilizados diversos tractores, que estão ao serviço da Junta de Povoamento, bom como toda a maquinaria que os serviços militares podem dispensar.

O Governo-Geral chamou a si a coordenação de todas as actividades em curso. Por iniciativa do sr. governador-geral, tenente-coronel Silvino Silvério Marques, foi criado um gabinete de estudos destinado a encarar a defesa e reconstrução de Luanda. O gabinete é constituido por todos os engenheiros que a Camara Municipal e os serviços de Obras Publicas podem dispor neste momento, assim como por oficiais da Engenharia Militar.

Por outro lado, o Instituto de Assistência e a Cruz Vermelha, continuam a auxiliar os mais necessitados. Entretanto, há a lamentar a morte de um membro do Corpo de Voluntários, esmagado por um tractor, quando procedia a trabalhos na reparação das ruas.

Foi encontrado o corpo da criancinha que pereceu no desmoronamento da Praia do Bispo. A sua morte foi motivada por asfixia.

O fornecimento de energia eléctrica está quase regularizado, mas a população da enorme área do Bungo continua sem água.

Dezenas de camionetas carregadas de víveres destinados a Luanda, encontram-se retidas em Vila Cavaco, devido ao aluimento de duas pontes. — (L.).

NA PAISAGEM MINHOTA A IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ VAI PROCEDER À CONSTRUÇÃO DE UM ABRIGO TURÍSTICO

A prometedora fase de expansão turística que Portugal atravessa nos ultimos anos e se está a traduzir, dia após dia, no incremento do afluxo de estrangeiros que nos visitam, foi amplamente compreendida pela Imobiliária Construtora Grão-Pará, empresa que está marcando um lugar na realização de vários loteamentos urbanizados, e que vai agora meter ombros á construção do 1.º Abrigo de Turismo, aprovado pelo S. N. I., e para o qual escolheu, em muito boa hora, a verdejante paisagem minhota.

Esta importante iniciativa — uma das muitas que esta organização está empenhada em realizar entre nós — constituirá apenas o primeiro de um sistema de conjuntos hoteleiros que a referida empresa vai edificar em Portugal, e que em breve se tornará numa bela realidade.

Está francamente de parabéns, portanto, não apenas o turismo minhoto, como também o nacional, pois a construção deste Abrigo representa uma quota-parte do esforço comum para o desenvolvimento que se impõe a uma industria progressiva como a do turismo.

A localização deste Abrigo é a todos os títulos privilegiada: junto a uma estrada internacional que tem, além da vantagem de ser uma das mais belas de Portugal, a de ser vizinha da fronteira de Valença, esta realização oferece ainda o duplo atractivo da ridente paisagem do nosso Minho, que será desfrutada dum local amplamente beneficiado pelas mais favoráveis vias de acesso.

O conjunto arquitectónico terá o estilo peculiar da região, o que oferecerá a vantagem de integrá-lo perfeitamente na luxuriante paisagem da terra minhota. O Abrigo comportará 21 unidades residenciais, de feição moderna, cada uma delas composta de uma sala conversível em quarto, uma pequena cozinha e garagem privativa, dispondo ainda de um amplo corpo central, constituído por restaurante, «bar», sala-de-estar e exposição de artigos regionais, etc. Cada unidade terá ainda o atractivo de uma ampla varanda, fronteira á paisagem verdejante das bucólicas margens do Lima e da louçã Viana do Castelo.

A Grão-Pará, não contente com esta importante iniciativa, projecta também a criação de unidades deste estilo no Algarve, contribuindo assim para a divulgação de outra das mais belas das nossas províncias.

Uma educanda da Mitra casou-se hoje num domingo de sol

Chama-se Mariana Soares da Silva, e nasceu em berço humilde. Breve os pais a deixaram na miséria das ruas estreitas, valendo-lhe o asilo que lhe proporcionou o Albergue da Mitra naquela idade em que todas as crianças têm uma bola ou boneca para brincarem...

Foi crescendo e fez-se mulher, a Mariana. Empregou-se em várias casas, prezando sempre os bons princípios morais e logrando a estima de várias e «bondosas senhoras». Amealhava os escudos — e, mês após mês, regalava os olhos na gaveta da cómoda em que arrumava o seu enxoval...

E um dia o amor surgiu! Tratava-se de um jovem operário, filho também de gente modesta. Chamava-se Hermínio Resende e andava pela sua idade — ela 20, ele 23 anos.

Acordaram em ser marido e mulher — e hoje, domingo de sol, em igreja velhinha, uniram os seus destinos. Foram padrinhos de Mariana o sr. tenente Arnaldo Correia e sua esposa sr.ª D. Maria Luísa Grova Correia, membros da direcção do Albergue da Mitra. A Santa Casa da Misericórdia ofereceu um dote á jovem noiva — e eis que existe mais um lar em terra portuguesa...

Portugal será atacado novamente na O. N. U.

sobretudo quando o Ghana presidir ao Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

cionar problemas verdadeiramente importantes, como Berlim e o Laos, gastam o seu tempo em questões como a queixa apresentada pelo Senegal ao Conselho de Segurança: e isto por uma razão — é que essa queixa, mesmo que tivesse fundamento, em nada atentaria, afinal, contra a paz do Mundo.

O dr. Franco Nogueira salientou que Portugal acata os princípios da Carta das Nações Unidas, mas parece-lhe que a maioria dos Estados-membros já não o faz. Quando, por exemplo, os interesses vitais das grandes potências, como os Estados Unidos e a U. R. S. S., são afectados por quaisquer resoluções da O. N. U., essas potências não as acatam.

«Porque deve, então, constituir Portugal uma excepção?» — perguntou o ministro.

A O. N. U. NÃO ACEITOU A PALAVRA DE PORTUGAL

Em resposta a uma pergunta de Peter Knox, o dr. Franco Nogueira afirmou que Portugal «não está a lutar pela sua permanência na Africa com vista a defender os seus próprios interesses, mas os legítimos interesses do mundo ocidental».

Como quer que seja — prosseguiu — Portugal não alterará a sua política ultramarina, mesmo que as nações da N. A. T. O. o peçam.

«Nada devemos á N. A. T. O. — acentuou o dr. Franco Nogueira — e se os nossos amigos e aliados desta Organização apenas nos apoiam desde que façamos o que os nossos inimigos querem, então, não precisamos do seu apoio».

Noutro passo da entrevista, o dr. Franco Nogueira voltou a referir-se á queixa apresentada pelo Senegal no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

«Não damos grande importancia ás Nações Unidas ou aos seus debates — declarou o ministro — nem sequer estamos preocupados com as resoluções que lá são aprovadas. Todavia, na questão com o Senegal, o assunto se não tem importancia em si, é realmente sério na medida em que a palavra de um país, o Senegal, foi cegamente aceite, enquanto a palavra de outro, Portugal, foi rejeitada, apesar de ter pedido uma inspecção «in loco».

Portugal — disse, mais adiante, o ministro — não duvida de que será alvo de novos ataques nas Nações Unidas, sobretudo quando o Ghana assumir, em Junho, a presidência do Conselho de Segurança.

PROGRAMA DE PORTUGAL EM AFRICA

O programa de trabalho de Portugal em Africa — acrescentou o dr Franco Nogueira — funda-se em dois pontos-chave: igualdade inter-racial e desenvolvimento da sociedade humana mais de acordo com directrizes sociológicas do que verdadeiramente com directrizes políticas.

«A diferença entre Portugal e as outras potências africanas é que, enquanto os outros treinam uns quantos chefe de Governo, nós procuramos educar toda a população» — salientou o ministro.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros recordou, também, o plano comunista de três pontos para o domínio da Africa, e que vai já, quanto á execução, no segundo ponto. São os seguintes esses pontos:

— Estímulo do nacionalismo, mesmo quando não há para este quaisquer fundamentos.

— A criação do caos, e

— A tomada de posição do comunismo, cuidadosamente disfarçada de auxílio técnico.

PORTUGAL E ESPANHA PARTILHAM IDEOLOGIAS E VALORES COMUNS

Na sua pressa de independência — observou o ministro — alguns países africanos recuaram já meio século e, se o presente «processo de retrogradação» continuar, não tardará que estejam 100 anos atrasados: a África voltará a ser assim uma grande colónia, mas é possível que desta vez os senhores sejam os comunistas...

Finalmente, o ministro referiu-se ás relações entre Portugal e o Brasil — «estreitas, fraternas e calorosas» por vezes, é verdade, com alguns atritos, mas que podem ser esquecidos, pois são muitos os pontos comuns entre os dois países. Referiu-se também ás relações de Portugal com a Espanha — «extremamente boas» — como não podia deixar de ser, porque Portugal e a Espanha não são apenas vizinhos, uma vez que partilham de «ideologias e de valores comuns». — (A. N. I.).

DR. FRANCO NOGUEIRA

Jornalistas alemães visitam a Guiné

BISSAU, 28. — Encontram-se na Guiné os jornalistas alemães Klausjurgen Haag e Herbert Weiss, que representam os jornais «General-Anzeiger», «5-Uhr-Blatt» e «Rheinpfalz» e a emissora Heissischer Rundfunk, de Francfort. São dois jovens que se iniciaram há pouco no jornalismo. Vieram do Senegal. A propósito dos incidentes sobre os quais a Republica senegalesa apresentou queixa na O. N. U., dizem ter estado nesse ponto da fronteira e nada terem notado de anormal. Os dois assistiram em Bissau á festa escolar de homenagem a Honório Barreto, tendo verificado com os seus próprios olhos que a discriminação racial é palavra morta na Guiné, onde jovens de todas as cores se acotovelavam na maior camaradagem e amizade. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Novo satélite russo no espaço

MOSCOVO, 28. — A U. R. S. S. lançou hoje o «Cosmos XVI» — ultimo de uma série de satélites não tripulados que se julga fazerem parte do plano para a primeira viagem de um hom. á Lua — anunciou a agência TASS. — (R.).

● Ataque comunista no Vietname do Sul

SAIGÃO, 28. — Um sargento norte-americano e pelo menos 40 soldados do Vietname do Sul foram abatidos durante um ataque lançado por guerrilheiros comunistas na província de Kontum, a cerca de 450 km ao norte desta cidade. — (R.).

● Êxito do «Titã II»

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 28. — Foi lançado desta base um foguetão «Titã II». O engenho, colocado num depósito subterraneo, subiu com êxito, em pleno Oceano Pacífico e atingiu o alvo na ilha de Wake, a sete mil quilómetros do ponto de partida. Foi o primeiro êxito deste foguetão. — (F. P.).

Decorrem na maior ordem (e terminarão amanhã) as eleições em Itália

ROMA, 28 — Começaram esta manhã, ás sete horas TMG, em toda a Itália, as operações de voto para a eleição de nova Camara de Deputados e de novo Senado.

O tempo está bom, sem nuvens, principalmente ao Sul de Roma. Na capital foram instalados 2300 assembleias de voto para recolher os boletins de cerca de milhão e meio de eleitores e eleitoras. As ruas estão tranquilas. É relativamente grande a animação nas assembleias de voto: muitos romanos procuram votar depois ou antes de virem da missa, ou antes de partirem para o campo.

As estações ferroviárias de toda a península itálica estavam ontem muito animadas tanto mais que todos os cidadãos beneficiam de uma redução de 70 por cento para irem votar. Os trabalhadores italianos que vivem no estrangeiro e desejam vir votar não pagam bilhete no percurso ferroviário em território italiano.

As assembleias de voto encerram-se esta noite ás 21 horas para reabrirem amanhã de manhã ás sete horas e encerrarem-se depois definitivamente ás 13 horas (T. M. G.).

MILHÕES DE AUSTRIACOS FORAM HOJE ÀS URNAS

VIENA, 28 — Perto de cinco milhões de austríacos foram hoje ás urnas para eleger o novo presidente da Republica.

Muitos votantes formaram bicha antes das assembleias de voto terem aberto e a votação seguiu-se tranquilamente após a qual partiram para passeios.

A votação é obrigatória para os 4 867 340 eleitores, que se expõem a uma multa de mil «schillings», caso não cumpram o seu dever.

Há três candidatos ao escrutínio: o dr Adolf Schaerf, actual presidente socialista, Julius Raab, antigo chanceler, do Partido Popular Conservador, e o dr. Josef Kimmel, antigo general da Guarda Nacional, que tem o apoio do recém-formado Partido Federalista Europeu — (R.)

Moscovo prepara-se para receber Fidel Castro

MOSCOVO, 28. — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, que chegou ontem, de surpresa, á U. R. S. S., visitou esta manhã a esquadra soviética do Norte, em Murmansk — anunciou a Tass. Fidel era acompanhado por Anastas Mikoyan, primeiro vice-chefe do Governo russo.

Entretanto, o correspondente da Reuter em Moscovo, John Miller, anunciou que a capital soviética está a preparar uma recepção de herói a Fidel Castro, cuja chegada está prevista para esta tarde.

Quinze bandeiras soviéticas e cubanas encontram-se arvoradas em frente do mausoléu de Lenine, onde Fidel Castro discursará perante milhares de moscovitas.

Numerosas forças da ordem estão a chegar á capital transportadas em camionetas para controlarem os populares que virão aos milhares para as ruas.

A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, dedica hoje quase duas páginas á chegada de Fidel Castro. A toda a largura da primeira página lê-se o seguinte título, em russo e espanhol: «Fidel Castro chega á União Soviética. Bem-vindo querido amigo e irmão».

Os cosmonautas Gagarin e Popovitch, num artigo sobre o chefe cubano, afirmam: «Se não tivessemos nascido na União Soviética gostaríamos de ter nascido em Cuba».

A Tass anunciou que Fidel Castro foi saudado com uma salva de 21 tiros disparada dum cruzador, e passou revista ás unidades num «destroyer».

O dirigente cubano apreciou os submarinos equipados com foguetões e visitou um transporte naval preparado para o lançamento de foguetões.

O almirante Kasatonov, comandante da esquadra do Norte, ofereceu uma recepção em honra de Fidel Castro e da sua comitiva.

Mais tarde, Rádio Moscovo anunciou que Fidel Castro e Mikoyan partiram de Murmansk para Moscovo. — (R.).

A obra de Salazar elogiada no «Arriba»

MADRID, 28 — O jornal falangista «Arriba» publica hoje com grande relevo um artigo do seu correspondente em Lisboa sobre o aniversário do dr. Oliveira Salazar e sobre as comemorações da sua entrada para o Governo português, há 35 anos.

O jornal escreve em título: «A sua grandiosa obra como estadista destaca-se não só na esfera financeira, mas também na diplomacia, na defesa e na política interna».

Depois o jornal afirma: «Portugal está em festa porque o seu chefe, Oliveira Salazar, se encontra há 35 anos no Governo». — (A.N.I.)

O «Dia do Bom Pastor» em S. Vicente de Fora

O «Dia do Bom Pastor», na freguesia de S. Vicente de Fora, foi comemorado com missa solene celebrada pelo respectivo pároco, rev. Correia da Cunha, com alocução do cónego Gregório Neves.

A tarde, nas Oficinas Gerais de Fardamento situadas naquela freguesia, efectuou-se uma sessão de homenagem ao rev. Correia da Cunha, no decurso da qual diversos oradores usaram da palavra, evidenciando as suas qualidades de servidor da Igreja.

O secretário da Aeronáutica regressa amanhã a Lisboa

ANGRA DO HEROISMO, 28 — O secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas, actualmente de visita a esta ilha, foi ontem homenageado com uma recepção pelo governador do distrito, Machado Pires, a que assistiram diversas personalidades civis e militares.

O seu regresso a Lisboa está previsto para amanhã. — (A. N. I.).

HOMENAGEM AO ALMIRANTE PAULO VIANA

BASE AÉREA DAS LAJES (Ilha Terceira), 28 — No clube de oficiais da Base Aérea N.º 4, o brigadeiro Manuel Norton Brandão, comandante militar da Terceira e da Zona Aérea dos Açores, ofereceu ontem um almoço de homenagem ao contra-almirante Paulo Viana, govenador militar do arquipélago, que deixa este cargo dentro de dias.

À noite o contra-almirante Paulo Viana foi homenageado com um jantar pelo general Lebaily, comandante da «Air Transport Station» norte-americana. — (A.N.I.)

Cinco feridos num choque de automóveis na Rua de São Paulo

Ao princípio da tarde, na Rua de S. Paulo, verificou-se um espectacular choque de dois automóveis ligeiros, do que resultou ferimentos em cinco pessoas. Um dos carros era conduzido pelo sr. Eleuterio Cardoso Castela, de 20 anos, gerente comercial e domiciliado na Rua João Brás, 22, 3.º, e nele seguiam, além do irmão do condutor, o menor António Cardoso Castela, de 14 anos, paquete e morador na mesma casa, mais três indivíduos: os srs. João Coelho, de 32 anos, alfaiate, residente no Largo Dr. António Macedo, 6, 2.º, direito; José Pina Cabral Marques, de 26, empregado no comércio, domiciliado na Rua João Brás, 18, 1.º, e Rogério dos Santos, de 23, empregado de escritório, morador na Rua do «Diário de Notgcias», 71, 1.º, direito.

Os feridos recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, onde, depois de tratados a escoriações leves, seguiram para casa. Ao que parece, o condutor do outro automóvel não ficou maltratado.

As actividades de Humberto Delgado

BRUXELAS, 28. — «O excessivamente famoso general Delgado acaba de formar em Argel uma coligação anti-Salazar com a participação dos comunistas de Álvaro Cunhal, coligação cujo principal objectivo seria congolizar Angola» — revela, no diário «La Libre Belgique», o seu correspondente M. I. Cory. — (A. N. I.).

O presidente Kasavubu visita Brazzaville

BRAZZAVILLE, 28. — Em visita oficial ao Congo (ex-francês) chegou hoje a Brazzaville o presidente da Republica do Congo (ex-Belga) Joseph Kasavubu.

O chefe do Estado congolês que atravessou o rio Congo a bordo de uma vedeta especial, foi acolhido por Fulbert Youlou, presidente da Republica do Congo-Brazzaville.

O presidente Kasavubu é acompanhado pelo general Mobutu e por membros do Governo de Leopoldville. — (F. P.).

POR 50$00

pode habilitar-se a 1.500 contos na LOTARIA ESPECIAL DE MAIO a 3 de Maio – 6.ª feira

Bilhetes à venda na

CASA DA SORTE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 14°; Faro e Funchal, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 14°,5

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,9; mínima, 15°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,3; mínima, 12°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo e vento moderado de Nordeste, soprando forte de Noroeste durante a tarde e princípio da noite nas regiões do litoral Oeste. Acentuado arrefecimento nocturno.

É ainda um milionário
(este com 23 anos)
o novo amor de Juliette Greco

«Não tenho sorte»
— lamenta-se a artista...

por G. W. Rouqueyrol

— Não tenho sorte! Eis-me de novo apaixonada por um milionário

Esta decepção — que seria a felicidade de muitas mulheres — sentiu-a Juliette Greco ao apaixonar-se por esse jovem louro que de há seis meses para cá tem sido visto a seu lado. Até há pouco, Greco recusava-se a falar dele, porque esse seu companheiro odeia a publicidade, detesta os fotógrafos e ela não é mulher que queira chamar muito as atenções.

JULIETTE GRECO

● Depois de Zanuck

Os tempos mudaram. Agora, sabe-se quem é o «belo rapaz louro» que a acompanha: Alain Louis-Dreyfus. Neto de Louis Louis-Dreyfus, «imperador dos cereais» e rei da finança, tem 23 anos e não gostaria, certamente, de ser classificado como «play-boy».

Este rapaz, espantosamente sério, é rico, fabulosamente rico. Isso é que é verdade. Talvez mais rico que Darryl Zanuck, que foi o primeiro milionário na vida de Greco.

Conheceram-se em Deauville, no Verão passado, exactamente em 5 de Agosto. Juliette Greco estava ainda muito emocionada pela morte de Marilyn. Falava com alguns amigos quando Alain veio juntar-se ao grupo. Apresentaram lhe a cantora, que lhe apertou a mão distraidamente. Nem sequer ouviu bem o seu nome.

● «Um belo rapaz»

Em compensação, reparou na beleza do recém-chegado. Foi «o amor á primeira vista», partilhado por ambos, que em breve os uniria irresistivelmente.

— Nunca, antes, ouvira falar dele — diz Juliette Greco. A minha profissão não me familiariza nem me arrasta muito para os meios da finança e dos cereais... Mas verifiquei rápidamente que Alain era ainda melhor do que eu julgava. É verdadeiramente um magnífico rapaz, sério. Não sabe mentir. É a lealdade em pessoa.

● Se fosse pobre...

— Durante a minha «tournée» através da França, veio reunir-se-me por diversas vezes. Muito reservado, não me falava da família. Eu não sabia que ele era milionário e só percebi isso muitas semanas mais tarde.

E Juliette Greco acentuou:

— De qualquer maneira, se ele fosse pobre, tê-lo-ia amado do mesmo modo. Já juntei dinheiro suficiente para me manter... e até para manter outras pessoas. Pode dizer-se ou pensar-se que estou a desempenhar a comédia do desinteresse. É-me indiferente. Alain sabe bem que não é verdade.

Em todo o caso, ao que parece, não se trata de casamento. Greco é daquelas que não gostam de se prender nem de fazer grandes projectos para o futuro.

O presente é agradável, ela é feliz com Alain e o que Juliette Greco deseja, antes de mais nada, é que se fale deles o menos possível.

Portimão necessita
de uma escola técnica

Portimão, o maior centro comercial, industrial e fabril, e grande centro turístico, do Algarve, não possui ainda uma escola técnica, não obra a mesma já fosse criada pelo Decreto-Lei N.º 36 409, de 11 de Julho de 1947. O mesmo decreto reconheceu igual necessidade a numerosas terras do País, e em todas elas funciona já a sua escola técnica, á excepção de Portimão, Lamego e Horta.

E' certo que esta cidade algarvia tem numerosos e importantes problemas a resolver, por virtude do seu enorme crescimento, cuja solução carece de auxílio do Estado, mas nenhum é tão urgente como o da escola técnica. E, contudo, a Camara Municipal não tem descurado o assunto junto do sr. ministro da Educação Nacional.

Ninguém ignora que a grande maioria dos pescadores e operários da industria de conservas, e muitos outros, não têm meios para mandar os seus filhos para a escola técnica mais próxima que fica a 18 quilómetros de distancia. Têm assim, por imposição das circunstancias, os filhos das classes menos favorecidas de Portimão de se limitar ao unico e insuficientíssimo ensino de instrução primária, o que, havemos de concordar, é insignificante para a época em que vivemos e para as necessidades que o País tem de homens industriados capazmente, para satisfazer as exigências modernas

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Exito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**

Queijos frescos de leite de ovelha
vão ser lançados no mercado

Vão ser lançados, muito em breve, no mercado, queijos frescos, de leite de ovelha pasteurizado, fabricados no complexo industrial de Sete Casas (Loures) e destinados ao abastecimento da população de Lisboa e dos concelhos limítrofes onde existam cooperativas agrícolas de produtores de leite. Será mais um produto especial que a U.C.A.L. prepara para a valorização industrial do leite. O seu lançamento no mercado está dependente, apenas, do problema da embalagem adequada, para se entrar, depois, na produção normal deste tipo de queijo.

Dentro em breve iniciar-se-ão experiências semelhantes para o fabrico de queijo de vaca, com o fim de valorizar o excedente de leite de consumo da época de sobras que se avizinha.

Foi, também, experimentada, no complexo de Sete Casas, a secção de leite em pó, tendo-se obtido um produto de excelente qualidade. Esperam os técnicos da União de Cooperativas produzir, na próxima época de sobras, aquele produto em quantidades apreciáveis, proporcionando, assim, uma valorização do leite desnatado que até ao presente não tinha sido conseguida.

Com o lançamento dos novos produtos, a U. C. A. L. procura atingir uma posição que proporcione a laboração das principais secções da fábrica, na medida em que se disposer de matéria-prima.

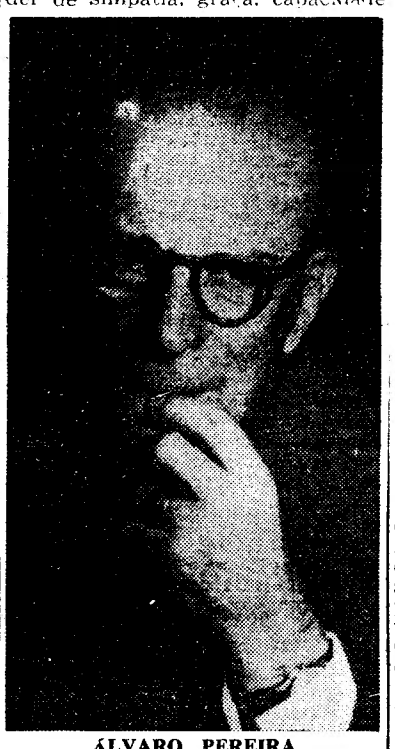
Invento português para a conversão de angulos horários

VISEU, 28 — O sr. eng.º geógrafo Eugénio de Brito e Maia Antunes do Amaral, funcionário da Camara Municipal de Matosinhos, ligado a Viseu pelos laços do matrimónio, registou a patente de invenção de um «instrumento para a conversão expedita de angulos horários de estrelas em tempo legal».

A senhora de Sarmento Rodrigues ladeada, á direita e á esquerda, respectivamente, pelos ministros europeu e africano da Niasslandia, durante o banquete no palácio do Governo por ocasião da sua recente visita a Lourenço Marques

ÁLVARO PEREIRA
Galeria dos «compères» — 1

O animador tradicional e bem característico do espectáculo de revista, o elo fundamental para a ligação dos vários numeros e do qual depende, na maior parte dos casos, um êxito ou um fracasso, é o «compére». Tarefa que exige do actor características especiais, poder de simpatia, graça, capacidade



ÁLVARO PEREIRA

de improvisação e, até, resistência física, teve sempre, apesar disso, numerosos cultores e sacrificados, popularizando alguns nomes que nessa função sempre estiveram como «peixe na água». Desde os tempos áureos do saudoso Nascimento Fernandes, o teatro ligeiro conhe-

Interpretou:

152 revistas
36 operetas
23 comédias
3 dramas
3 mágicas
3 filmes

(Continua na página central)

«O direito ao descanso»

Continuamos a receber muitas cartas e telegramas de aplauso á doutrina expressa na «Nota do dia» intitulada «O direito ao descanso», em que nos ocupávamos da necessidade e das vantagens que há, para o próprio comércio, em adoptar entre nós a «semana inglesa». Os interessados exprimem o desejo que levemos por diante a nossa sugestão, transformando o caso em campanha, o que está fora dos nossos propósitos e das nossas tradições. O «Diário de Lisboa» defende uma causa que reputa justa, mas não insiste nela em tom de campanha publicitária, a não ser em casos excepcionais.

No meio da bicharada, cinco mil miudos reuniram-se no Jardim Zoológico para comemorar alegremente o «Dia do Lusito»

Dizem os leitores...

Os galos cantam muito cedo

Recebemos do sr. P. Gomes a seguinte carta:

«Como leitor assíduo do simpático «Diário de Lisboa», pediamos a publicação do que segue, o que desde já agradecemos.

Tenho amigos estrangeiros residentes na Avenida Marconi e, de todas as vezes que os visitamos, eles queixam-se amargamente de acordarem, invariàvelmente, todas as madrugadas ao som de uma barulhenta e horrível «orquestra» de galos cantantes, cujo poiso se situa nas traseiras da Avenida João XXI, entre os n.os 25 a 59.

«Assim, como portugueses, gostariamos de ver resolvido este caso, que, quanto a nós, é mais próprio passar-se em qualquer vilória da província ou onde quer que seja, do que numa das principais artérias de uma capital. Deste modo apelamos para as autoridades competentes, pedindo-lhes a fineza para que tomem as necessárias providências».

O estado em que se encontra o Museu Militar do Porto

Escreve-nos o sr. C. Teixeira, do Porto, comentando uma notícia aparecida no «Diário de Lisboa» sobre a situação em que se encontra o Museu Militar do Porto. Diz-nos aquele nosso leitor:

«Li com muito agrado as notícias referentes ao Museu Militar do Porto. A sensação foi ainda maior, depois de uma visita, que fiz há dias, ao M. M. Uma desolação. As novas salas de condecorações e a de Mouzinho uma tristeza.

Além do mau gosto, uma pobreza impressionante. Calcule V. que os quadros que estão a ornamentar a sala das condecorações são simples óleogravuras, pobremente encaixilhadas, e que foram mandadas fazer, pelo Ministério da Educação Nacional, para figurar nas escolas primárias!...

Com as armas ensarilhadas um mau gosto unico.

E a de Mouzinho? Tirando as condecorações do grande heroi de Africa, é de meia duzia de recordações do heroi de Chaimite, nada digno de tão grande figura.

E os dois quadros de Mouzinho e de sua esposa? Autênticos mamarrachos. E a sala de D. Maria tão característica, com a sua grandeza, com a sua pintura maravilhosa no tecto, está convertida numa modesta sala de gosto horrível, com umas panóplias pequenas deselegantes, com peças sem valor, e até com distintivos amarelos do pleno século XX. No meio, umas estantes de carreira de tiro que dão ideia de uma plataforma de carreira de tiro.

Mas o pior é este *caso gravissimo* de o abandono quase completo. Ninguém sabe onde param as antigas e gloriosas bandeiras do Exército Português e das campanhas gloriosas. Quase que desapareceram. Para onde? Ninguém me soube informar e os guardas nada sabiam, mas o facto é que não estão lá. Disseram-me que estavam muito velhas, e que um senhor alferes miliciano e o senhor adjunto, das poucas pessoas que nesse museu sabem alguma coisa, as mandaram retirar, com consentimento do senhor director.

Antigamente esse museu estava confiado a pessoas dinamicas como foi o falecido capitão Quesada Mendes, que tanto relevo deu a esse museu pelos seus conhecimentos, pela sua inteligência e pelo conhecimento dos museus estrangeiros.

O que é preciso é salvar as bandeiras de Portugal, do nosso glorioso Exército Português, as bandeiras que significam heroicidade e recordações do passado».

Os túneis como solução do problema do trânsito

A propósito das tremendas e quase invenciveis dificuldades que se deparam na cidade a quem tenha de arrumar o seu automóvel em qualquer parque de estacionamento, escreve-nos o nosso colaborador, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, uma longa carta na qual formula pertinentes considerações e põe alguns alvitres tendentes á solução do problema.

«No caso presente — diz —, as soluções radicais são só duas: ou obter espaço em altura ou em profundidade. Na primeira construir, ou autorizar a construção, de uma enorme garagem-arranha-céus, como a de Veneza, ao chegar á cidade pela auto-estrada, visto que na cidade dos canais não circulam autos, e o subsolo é inexplorável por estar aquela cidade edificada na laguna sobre estacaria. A outra solução é a que, há anos, devia ter sido começada, pois só temos a perder com o adiamento — e são os tuneis e parques subterraneos. Em certos sítios centrais, como o Rossio, esses tuneis devem ser espaçosos para servirem ao mesmo tempo de parques».

Aponta o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida a necessidade de abrirem em Lisboa vários tuneis, á semelhança da solução adoptada, no estrangeiro, para cidades erguidas sobre colinas, e diz:

«Para a nossa necessidade, urgentíssima, de parques para autos, temos uma situação privilegiada, porque não temos de os cavar no subsolo, como por exemplo, vi sob a praça central de Santiago do Chile. Os nossos podem ser abertos ao nível das ruas da baixa. O mais urgente seria o que partisse do recanto da Rua 1.º de Dezembro com a da Betesga, por baixo do Chiado e do Carmo para o Cais do Sodré, que aliviava muito o movimento do Chiado e da Rua Áurea. De todas as plataformas da estação do Rossio do lado do Carmo, podiam abrir-se grandes vãos aproveitáveis para parques sob a colina de São Roque. A que está ao nível da «gare» é urgente pela barafunda de carros que ali se arma á chegada dos comboios internacionais. Do Largo de São Carlos deveria abrir-se um tunel até ao Largo Barão Quintela, que muito facilitaria a circulação de carros nas noites de ópera e podia servir, também, para parque de estacionamento.

«Para esta util obra, podia o Município contrair um empréstimo a longo prazo, com a comparticipação do Estado, por se tratar de obra, ao mesmo tempo, de defesa nacional. Esta comparticipação pode ir até ao empréstimo de material, como escavadoras de trincheiras, como, há pouco, aconteceu com o material de pontes de ferro, para facilitar a circulação no Rossio para as obras do Metropolitano. E este não pode ser utilizado para defesa contra ataques aéreos, como aconteceu com os de Paris e Londres, por o nosso ser o mais superficial que existe e, por isso, vulnerável».

Relatório e Contas da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Acaba de ser publicado o Relatório e Contas do primeiro exercício (1962) da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, dando um resumo das actividades deste organismo, desde Novembro de 1961. Desde então, o conselho da Corporação reuniu cinco vezes. Os conselhos de secções, além de terem procedido á eleição dos seus órgãos próprios, ocuparam-se de diversos assuntos, nomeadamente o da importação do papel de jornal; revisão do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio N da Imprensa Diária e a F. N. dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos; e disciplina da profissão do empregado de escritório. Especificam-se, ainda, cada uma dessas actividades, terminando com uma apreciação sobre a situação financeira (precária em Dezembro de 1962) por não estarem ainda regularizados os serviços. A direcção da Corporação (composta pelos srs.: eng. Eduardo de Carvalho, mons. dr. Avelino Gonçalves, Carlos Peres, Carlos Machado, José Abal de Saphara Costa), termina o relatório, admitindo que no decurso do presente ano se estabilizará aquela situação financeira, mediante a aplicação das taxas aos sindicatos e grémios.

Nova carreira aérea

com escala por Lisboa

A «Pan American», que este ano, nos seus horários de Verão, vai aumentar consideràvelmente os seus voos para a Europa, a África e o Médio Oriente, com escala por Lisboa, inaugura oficialmente, amanhã, uma nova linha aérea, com jactos DC8, entre Nova York e Rabat (Marrocos), com escala pelo Aeroporto da Portela. A frequência da nova carreira é semanal, com chegadas de Nova York ás segundas-feiras e regresso de Rabat no dia seguinte.

Participam no voo inaugural diversas entidades oficiais, num total de 50 individualidades norte-americanas, que serão acompanhadas pelos srs. Milley, Many e Blake, vice-presidentes da «Pan American», que permanecerão no Aeroporto cerca de 45 minutos, em transito para Marrocos.

UMA SUCURSAL

do Banco de Angola

em S. Salvador do Congo

Efectua-se amanhã, em S. Salvador do Congo (Norte de Angola), a inauguração de uma sucursal do Banco de Angola.

Ao acto assistirão o governador do Banco, o governador do distrito e outras autoridades.

Diario OUTRA BANDA

O 25.º ANIVERSÁRIO

da Associação Académica do Barreiro

O sarau incluído nas comemorações das «Bodas de prata» da Associação Académica do Barreiro, que decorreu no teatro do Clube 22 de Novembro daquela vila, teve êxito invulgar.

A apresentação de um grupo coral alentejano em canções regionais foi entusiásticamente aplaudida.

Novo café restaurante

foi inaugurado na Moita

Foi inaugurado o novo Café-Restaurante «Venezuela» que muito vem contribuir para melhorar o ambiente do centro da vila da Moita. O novo café-restaurante fica situado na Rua João da Nova, mesmo no centro da vila. Foi inaugurado com uma festa a que assistiram as pessoas gradas da Moita e de todo o concelho que felicitaram o principal sócio da casa, sr. José da Conceição Martins, pela iniciativa, augurando-lhe as maiores prosperidades.

A essa reunião assistiram todas as entidades representativas da Moita e proximidades.

O mercado do Montijo

Foi declarada a utilidade publica e a urgência de expropriação de um imóvel situado no Montijo, necessário á realização da obra de urbanização em volta do mercado daquela vila.

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

na Incrível Almadense

Amanhã, com começo ás 22 horas, realiza-se na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense um espectáculo de variedades no qual serão eleitos a «Rainha das Colectividades» e o «Rei Comercial de 1963». Participam alguns dos mais queridos artistas do teatro ligeiro, da Rádio e da TV, e assistem representantes de colectividades congéneres.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 15: «Guilherme Tell» (12 anos). — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O homem que matou Liberty Wallace» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Os três magníficos» (12 anos). — *Sociedade Piedense* — Ás 21 e 15: «A bela Lola» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Orquídeas para minha esposa» e «Intriga em Copenhague» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «O laço da meia-noite» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «A favorita de sua alteza) (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «O inferno é para os heróis» e «Por todos sou amada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425). — *Bairros* — B Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS PANCÃO E AQUARIO

De Nampula a Lisboa

em 40 horas de voo

Aterrou no Aeroporto de Lisboa um pequeno avião bimotor «Piper-Aztec», pilotado pelo seu proprietário, sr. Manuel da Silva Oliveira, empreiteiro de Obras Publicas em Moçambique e director duma importante firma construtora, que vem á Metrópole para assinar o contrato para um empreendimento no Algarve.

O aparelho — que fez o percurso de Nampula a Lisboa em 40 horas de voo — transportava, além do proprietário, os srs. Joaquim Dias Sancho, Luís da Silva Henriques e Álvaro Fernandes, e havia saído daquela cidade moçambicana em 23 do corrente, escalando Nairobi, Cartum, Entebe, Juba, Cairo, Tripoli, Nice e Madrid.

A viagem decorreu em excelentes condições, sendo apenas prejudicada nas primeiras duas etapas, pelas más condições atmosféricas, que obrigaram o bimotor a regressar duas vezes ao aeroporto de Nairobi, minutos depois de ter levantado voo.

— Foi uma daquelas aventuras que todos os entusiastas pela aviação gostam de viver — disse-nos á chegada o sr. Manuel de Oliveira, que tem o «brevet» de piloto civil. — O meu «Piper» portou-se muito bem, apesar de voarmos diàriamente uma média de 8 horas, muitas das quais sobre o mar. Em todos os campos que escalei, fomos recebidos com as maiores atenções.

DIÁRIO escolar

Secção de consultas

O nosso leitor Alípio Baganha, do Porto, pergunta-nos se o Instituto de Estudos Sociais e o Instituto de Ciências Sociais, aliás, Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, são um e o mesmo estabelecimento. Pede também para o informarmos porque é que se chama Instituto Superior de *Ciências Sociais e Política Ultramarina*.

Vamos arrumar as coisas.

Dependem do *Ministério das Corporações* os seguintes estabelecimentos: Instituto de Formação Social e Corporativa, Instituto de Estudos Sociais e Corporativos (dec. 19 470, de 30-10-1962) e Instituto de Formação Profissional Acelerada (dec. 19 432 de 11-10-1962).

Dependem actualmente do *Ministério da Educação Nacional* (Universidade Técnica) o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (portaria 19 521, de 24-11-1962, do Ministério do Ultramar)) que anteriormente se chamava Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (dec. 35 885, de 30-9-1946).

Nenhum decreto, mesmo a lei que determina a mudança do nome, justifica a designação actual do Instituto. A razão encontramo-la na organização dos novos cursos distintos: curso de administração ultramarina, curso complementar de estudos ultramarinos e curso de aperfeiçoamento profissional, que envolvem a formação de funcionários destinados ao desempenho das várias funções exigidas pelas multiplas actividades da administração ultramarina como á cultura desinteressada dos problemas ligados ao Ultramar e ainda ao aperfeiçoamento profissional dos funcionários.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADO POR UMA CAMIONETA — Em Sines, onde reside, foi atropelado por uma camioneta o jornaleiro José Vicente Torres, de 53 anos. Com um braço fracturado veio para o Hospital de S. José, onde ficou internado na Sala de Observações.

O AUTOMÓVEL PÔS-SE EM FUGA — O descarregador de peixe José Fernandes, de 47 anos, morador na Rua dos Freixos, quando seguia de bicicleta, na Avenida da Liberdade, foi derrubado por um automóvel cujo condutor se pôs em fuga. O descarregador, com ferimentos pelo rosto recebeu tratamento no Hospital de S. José.

Exibição em Paio Pires

de uma escola de trânsito

De colaboração com a Shell Portuguesa, a secção de segurança da Siderurgia Nacional efectuou hoje uma exibição de regras de transito, na praceta fronteira aos escritórios principais desta ultima empresa, em Paio Pires. Usando a escola de transito da Shell (peões, ciclistas e automobilistas), agentes da P.V.T. orientaram as sessões, que se iniciaram ás 10 e 30 e tiveram a presenciá-las numerosa assistência. Foram, também, muitas as crianças, dos 9 aos 15 anos, que participaram nas exibições.

No final, foram entregues prémios e lembranças ás crianças mais classificadas. O transito-miniatura era dirigido por um subchefe da P.V.T. e por um guarda-sinaleiro.

Rotary Clube de Lisboa

Na sua reunião de depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o Rotary Clube de Lisboa comemora o Dia Nacional da Holanda, sendo convidado de honra o embaixador dos Países Baixos, sr. Tom Elink Schuurman, que usará da palavra, bem como o seu compatriota Pieter Barbas.

De acordo com a recomendação do Rotary Internacional, será também comemorada a Semana da Juventude, com uma palestra do prof. Pierre Laurent, presidente da Comissão de Auxílio á Juventude, do clube.

Reclamações locais

Uma povoação sem energia eléctrica

VIALONGA, 28. — A aldeia da Granja de Alpriate, do concelho de Vila Franca de Xira, apesar de ter mais de mil habitantes, não goza ainda dos benefícios da electricidade. Contudo, os cabos passam a cerca de um quilómetro e meio de distancia.

A população vai pedir a construção do respectivo ramal, estando o importante proprietário sr. José Simões Gouveia disposto a custear as despesas.

Licoreiros franceses

de visita a Lisboa

Chegam hoje de Paris, de avião, a Lisboa, quatro componentes do Grão Conselho da Comendadoria da Ordem dos Licoreiros do Rei, de França, que, chegados á nossa capital, irão esperar outros catorze membros da Comendadoria de Limousin-Marche-Périgord, á Estação de Santa Apolónia. Serão todos homenageados, na segunda-feira, com diversos actos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- O empresário Giuseppe Bastos tem em projecto apresentar uma revista nos meses de Verão no Coliseu dos Recreios.
- Removidas as dificuldades que determinavam a sua saída, os componentes do conjunto «Os Três de Portugal» continuam integrados no elenco da revista «Bate certo!», em cena no Maria Vitória.
- A estreia do novo espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa está marcada para quinta-feira no Império. O espectáculo, como dissemos, é constituído por três peças em um acto.
- A revista «Golo do Porto!», continua em ensaios no Sá da Bandeira, daquela cidade. Será interpretada pelos artistas da companhia que, naquele teatro, está a representar a revista «Ena, tantas!».
- Na sexta-feira subirá á cena no Teatro D. Maria II a peça «A condessa», que tem como protagonista a actriz Amélia Rey Colaço.

NO D. MARIA II

Carreira triunfal de «Para cada um sua verdade»

No D. Maria II mantêm-se o grande êxito da famosa peça de Pirandello, «Para cada um sua verdade», que reapareceu para uma curta série de representações e já vai a caminho das cinquenta.

Nos papéis principais, dois comediantes notáveis: Palmira Bastos e Rau lde Carvalho. Aproxima-se contudo o termo das representações, e todos os que ainda não foram á Casa de Garrett não devem perder as poucas noites que faltam deste magnífico programa.

«La Contessa», um grande espectáculo

Dentro de dias sobe á cena no mesmo teatro uma peça célebre, que anda a dar a volta ao Mundo: «La Contessa», do famoso romancista Maurice Druon, que Bernardo Santareno traduziu. Amélia Rey Colaço será a atracção maior deste extraordinário espectáculo, de grande montagem, a cargo de Lucien Donnat, autor das sete maquetas de cenários. Os ensaios são dirigidos por Pedro Lemos.

NO AVENIDA

Êxito excepcional com «O milagre de Ana Sullivan»

No Avenida continua em pleno êxito a famosa peça de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», espectáculo que ultrapassa todos os êxitos, ultimamente em Portugal. Esta obra, uma das mais discutidas, aplaudidas e premiadas, tem interpretações verdadeiramente excepcionais em que se salienta, principalmente, a talentosa actriz Eunice Muñoz, no extraordinário e humaníssimo papel de «Ana Sullivan». A seu lado, Fernanda Borsatti e Carlos José Teixeira, os «Kellers»; Isabel de Castro, na «Viney, a criada»; Fernanda de Sousa, «Tia Evy»; João Lourenço, em «James, o irmão»; Baptista Fernandes no papel do «Dr. Ananguos» e a pequena grande actriz Guida Maria, em «Helen Keller». «O milagre de Ana Sullivan». Às 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO TRINDADE

Últimas representações de «O milagre da rua»

Termina no fim do mês no Trindade a carreira da peça de Costa Ferreira, «Milagre da rua», distinguida com os maiores aplausos da crítica e do publico.

Encenação, marcação e direcção de ensaios, de António Manuel Couto Viana; cenário e figurinos, de Gustavo Matos Sequeira; sonoplastia, de Castela Esteves. Intérpretes: Alves da Costa, Rosina Rego, Virgílio Macieira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira, Nicolau Breyner e Maria José, na protagonista.

Neste original português, o sentimento e a alegria da nossa gente exprime-se numa linguagem o mais portuguesa possível.

NO ABC

Atraente cartaz com a popular revista «Vamos à festa !»

No ABC continua em pleno êxito a revista «Vamos á festa!», original de César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com musica do maestro Carlos Dias e Carlos Rocha, que conquistou o publico pela graça e a alegria do seu entrecho e ainda pela sua flagrante originalidade.

Calorosos aplausos dstinguem as melhores criações artísticas de Salvador e Camilo de Oliveira, irresistíveis de comicidade; Maria Domingas, com o seu magnífico talento e a sua plástica; Irene Cruz e Yvone Silva, que se impõem como as grandes revelações teatrais do momento; e ainda Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco e um bonito e elegantíssimo grupo de jovens artistas, bailarina e «girls». Sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas. Para maiores de 17 anos.

NO SÃO LUIZ

A famosa peça «Um eléctrico chamado desejo», pela companhia de Amélia Rey Colaço

No fim do mês suspendem-se os espectáculos cinematográficos nocturnos no São Luís, para, na sexta-feira, a linda sala de espectáculos voltar, após três décadas, aos entusiásticos pelas inolvidáveis representações teatrais, á sua tradição nobilíssima.

Ali vai subir á cena uma das peças mais sensacionais do teatro moderno, de um autor americano conhecido em todo o Mundo: «Um eléctrico chamado desejo», de Tennessee Williams. Incorporada no programa deste ano, em que também figurava «La Contessa», outro êxito espectacular de representação de teatro válido, foi necessário desdobrar a companhia do Nacional e ir actuar no palco do São Luiz, graças ao amor pelo teatro de João Ortigão Ramos.

«Um eléctrico chamado desejo», até hoje inacessível ao publico de teatro português pelas dificuldades de interpretação e encenação, vai ser uma nova prova de potencial artístico da empresa a que preside a arte e o saber de Amélia Rey Colaço, que entregou a primeiros valores da sua companhia o extenuante desempenho da célebre peça: Mariana Rey Monteiro e Lourdes Norberto, nas duas principais figuras femininas, e Varela Silva e José de Castro, nos dois principais papéis masculinos, além de Cecília Guimarães, Josefina Silva, Canto e Castro, Benjamim Falcão e João Mota. Encenação de Henriette Morineau e cenário de Frederico George. O interesse por este extraordinário espectáculo revela-se nas marcações já feitas para as primeiras noites.

NO TIVOLI

Recital Gianna d'Angelo no Tivoli

Há anos, desde a sua primeira actuação em Lisboa, que Gianna d'Angelo ocupa entre nós um lugar muito especial nas preferências do publico melómano. Preferência, aliás, justíssima, pois destaca um estupendo fenómeno vocal e uma preparação artística das mais completas que conhecemos, no campo da ópera.

Não admira, por isso, que os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa tenham acorrido ao Tivoli interessados no recital, quase só composto por peças de canto de concerto, que esta cantora de ópera ali deu anteontem.

Em S. Carlos, na «Linda de Chamounix», cantada na semana passada, o pano subiu onze vezes, três das quais só para Gianna d'Angelo. No recital que deu sob o patrocínio do Instituto Italiano outro tanto se passou. E o mesmo diremos quanto a este concerto no qual estavam incluídas algumas das mais representativas melodias para canto de concerto, do barroco e do rococó musical, entre elas obras de Haendel, Scarlatti, Carissini e Vivaldi. Além destas, a cantora interpretou quatro canções de Wolf, escritas sobre poemas de Goethe e Eduard Marike, além de alguns dos mais belos «lied» de Fauré e Debussy. A marcar a sua simpatia pelos compositores seus patrícios Gianna d'Angelo cantou duas canções dos americanos Rorem e Barber.

Nem sempre o que se pede a uma cantora de «lied», em estilo de voz e interpretação, é compatível com as características de uma verdadeira «prima donna». O intimismo do canto de concerto exige uma preparação adequada que se acentua com a interpretação continuada e não é de pequena monta o feito daqueles que conseguem brilhar igualmente em ambos os géneros.

Gianna d'Angelo, que começou o seu programa com uma pequena peça extraída da oratória «Sansão», de Haendel, nesta, como em quase todas as peças da primeira parte do programa, mostrou uma certa frieza de estilo, quebrada apenas na ária de Mozart «Mi speranza adorata» como em «Un certo non so chee», de Vivaldi. Com Wolf, sobretudo em «Elfenlied», a cantora parecia ter já adquirido toda a sua pujança interpretativa. Mas o momento mais alto da tarde seria, contudo, o da interpretação das árias «Ah! fors e lui» e «Sempre libera», da «Traviata», de Verdi. Primorosa, bastariam esses minutos para darem a verdadeira grandeza de uma extraordinária cantora.

Lembrámo-nos da interpretação de Maria Callas, das mesmas árias. E não ficámos desiludidos, pelo contrário, com a execução de Gianna d'Angelo, que foi obrigada a conceder, em extraprograma, uma canção de Benjamim Britten.

A pianista Noémia Sarmento de Brederode prestou á cantora uma colaboração cuidada e atenta, com perfeito nível técnico e interpretativo.

Concertos sinfónicos oferecidos pela Camara Municipal

Na série de concertos sinfónicos promovidos pela Camara Municipal e dedicados á população da cidade menos favorecida de condições económicas, estão incluídas audições pela Orquestra Filarmónica de Lisboa. A primeira audição por este agrupamento musical, sob a regência do maestro Ivo Cruz, está marcada para a noite de quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos.

Audições escolares

No Conservatório Nacional, prosseguem depois de amanhã, ás 17 e 15, as audições escolares do presente ano lectivo. Apresentam-se os seguintes alunos: Maria Teresa Oliveira Rodrigues, Maria Isabel Massé de Brito e Maria Teresa Menéres de Mendonça, da classe de Piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel; Maria Clélia Vital e Elisabeth Alves dos Anjos, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães (a primeira aluna, acompanhada pela sua professora, e a segunda, pelo pianista Eduardo Simões); e Lídia Alaíde Pereira Coelho, da classe de Canto da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Maria Teresa Guimarães.

NO TIVOLI

O célebre filme de Ingmar Bergman, «O rosto» em sessão clássica

«O Rosto» é uma das obrás do célebre realizador Ingmar Bergman mais estranhas e mais difíceis. Um filme romantico-fantástico, filiado num impressionismo germanico, sábiamente doseado, assimilado com rara intuição para o ambiente nacional sueco e enriquecido de elementos estatísticos pessoais e próprios da escola cinematográfica nórdica.

Esta autentica obra-prima de Ingmar Bergman, o mais ousado e metafísico dos actuais directores de filmes, será projectada na quarta-feira, ás 18 e 30, na 322.ª sessão de cinema clássico do Império.

«O Rosto» obteve, entre outros prémios, o da melhor realização na Bienal de Veneza, o «Prémio Pazinetti» e a «Targa d'Oro», da revista italiana «Cinema Nuovo», distinção que bem atestam a sua alta qualidade artística.

NO AVIS

Um grande filme de espionagem

Entre uma «boite» elegante e um «atelier» de alta costura, uma rede de espionagem exerce a sua insaciável actividade... As armas com que luta são o crime e a chantagem! «Julgamento á porta fechada», sob um clima de grande emoção e «suspense», relata em imagens vigorosas a tremenda missão dessa rede e a luta que se trava entre ela e um promotor publico

no deslindar de dois assassínios misteriosos.

Filme «fora de série», que o cinema Avis projecta com assinalado êxito, «Julgamento á porta fechada» conta com o excepcional desempenho de Marianne Koch, Peter Van Eyke e Eva Bartok nos protagonistas.

A beleza dos seus cenários (Paris, Berlim e St. Tropez), o poder do seu conflito e a permanente expectativa que se adivinha de cena para cena, fazem deste exclusivo da Dpoer um espectáculo de invulgar craveira artística e um dos mais aliciantes programas cinematográficos do momento. Filme especial, dramático e obsessivo, «Julgamento á porta fechada», através do seu espantoso processo, resulta num programa que interessará e dominará, por completo, os amadores de sensações fortes...

A partir de hoje

A B B C

VOLTA A FALAR PARA PORTUGAL

em 41 m. (7325 Kc/s)
e 31 m. (9625 Kc/s)
Às 22 e 15
e
Às 23 e 15

VIDA MUSICAL

O Grupo Desportivo da Livraria Portugal começou a festejar o seu 22.º aniversário

Com uma sessão de cinema no Condes, efectuada esta manhã, e em que foi exibida a película «Arquimedes, o vagabundo», principiou o Grupo Desportivo da Livraria Portugal a festejar a passagem do 22.º aniversário da sua fundação.

Do programa das comemorações fazem parte actividades diversas nos campos cultural, desportivo e recreativo. Assim, da actividade cultural, salientam-se duas palestras a cargo, respectivamente, dos srs. dr. José Pedro Machado e eng.º José de Abreu, subordinadas aos temas «A Imprensa» e «A Física da Luz», que serão proferidas na terça-feira e no sábado, ás 19 e 30.

No que respeita ao desporto, disputam-se as habituais provas de bilhar, ténis de mesa, damas, badminton e quilhas (boling). Esta modalidade é disputada em duas variantes: feminina e masculina.

Quanto á actividade recreativa, além da sessão de cinema de hoje, haverá um passeio á Figueira da Foz no dia 5 de Maio.

Na noite de 6 de Maio, efectuar-se-á o também tradicional jantar de confraternização entre patrões e empregados.

NO MARIA VITÓRIA

Êxito triunfal da revista «Bate certo !»

Prossegue no Maria Vitória a carreira triunfal da fulgurante revista «Bate certo!», feliz original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, que o publico e a crítica consideram das melhores dos ultimos anos.

Espectáculo brilhantíssimo, cheio de graça, com sugestivos momentos de fantasia e bom gosto, é o grande êxito de um magnífico elenco em que brilham os nomes de Aida Bapt

Está já a funcionar o novo emissor de 10 kW dos postos associados

Removidas todas as dificuldades, entrou finalmente em funcionamento o novo emissor de 10 kW, instalado pelos Emissores Associados de Lisboa em Vale de Figueira (S. João da Talha). Durante o período experimental, aqueles postos particulares agradecem as informações dos seus ouvintes, especialmente daqueles que se encontrem em pontos muito afastados de Lisboa.

Rancho Folclórico dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

LINDA-A-PASTORA, 27—No prosseguimento das visitas que tem feito aos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra, com o maior êxito, o Rancho Folclórico dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora vai amanhã visitar mais localidades dos concelhos de Sintra e Loures.

O rancho, composto de 32 figuras, exibe-se num espectáculo, de que é autor Jacinto Bento, acompanhado por componentes da orquestra da associação.

Cafés.
Cafés..
Cafés...

A Verdade...
é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfato e paladar.

Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor. Não existe outro processo. Desde que seja torrado, começa a perder as propriedades.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

Agrada A' MARIAZINHA que experimentem. Ela fica aguardando a volta á sua casa.

Desde há muito que ela está habituada a ouvir os lamentos de desiludidos — com a qualidade, o custo — e até com o «brinde...» Há 30 anos que A MARIAZINHA anda a ensinar e a ser imitada...

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja)—Lisboa-5

Quarta-feira às 10 horas abre a bilheteira dos Restauradores, 7

CAMPO PEQUENO

5 DE MAIO ÀS 17.30 Horas

mais UM CARTAZ DE GALA

NA TEMPORADA DE OIRO

CAVALEIROS

MALDONADO CORTES

MESTRE BATISTA

MATADORES

GREGÓRIO SÁNCHEZ

MONDEÑO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

TOIROS DOS

IRMÃOS OLIVEIRA

PREÇOS DESDE 30$00 M/6 ANOS

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

apresenta no

TIVOLI

a Companhia Grega de Teatro Clássico

PIRAIKON THEATRON

Director: **Dimitrios Rondiris**

NO DIA 6 DE MAIO ás 22 horas:

ELECTRA de Sófocles

NO DIA 7 DE MAIO ás 16 h. (para estudantes) **e ás 22 horas:**

MEDEIA de Eurípedes

Encenações de D. Rondiris — Coreografias de Loukia — Musica de K. Kydomiatis

Elenco:

Xenatis — Veakis — Zerva — Kariofyli — Malanetas — Volanaki — Papadimopoulou — Tsakonas — Goglis — Karakosta — Sifaki — Korobili — Zaka — Paralopoulou — Kyrana — Imbrochori — Platsi — Igomenidou — Kondilis — Nicolopoulou — Pitta e coros

BILHETES À VENDA A PARTIR DE 30 DE ABRIL

A Fundação Gulbenkian apresentará também o Teatro Grego no Porto e em Coimbra, respectivamente, nos dias 9 e 11 de Maio

Ao Último Figurino

ACABA DE RECEBER E EXPÕE NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

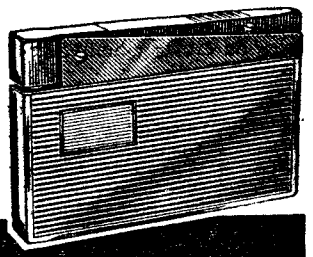
LINHOS FRANCESES EM TODAS AS CORES
SEDAS DE FANTASIA
LÃS E ALGODÕES

20 — RUA GARRETT — 26
LISBOA

NACIONAL HOJE E ATÉ DIA 30 ÀS 21 e 45 — 12 ANOS

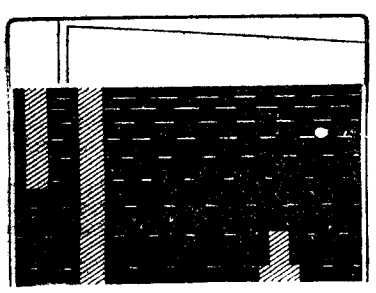
ULTIMO DOMINGO

PARA CADA UM SUA VERDADE



KW classic rani

o isqueiro a gás que se enche com gasolina



ACENDE DURANTE MESES com um único enchimento

sem algodão sem torcida

Representante: CARLOS A. M. FIDALGO
Rua Eça de Queiroz, 22-C — Telefs. 58279 e 735638 — LISBOA

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O filme premiado pela Academia como o melhor filme estrangeiro do ano!
OS DOMINGOS DE CYBELE
com **Hardy Kruger, Nicole Courcel** e **Patricia Gozzi**

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2. semana de um êxito filmado no Japão dos mistérios
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com **France Nuyen — Laurence Harvey**
Panavision — Technicolor

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme mais notável do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
c/ **Américo Coimbra** e **Norma Benguel**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com **Natalie Wood — Richard Bevner**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O mais notável filme do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)
«Golden Gate» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com **Leonardo Vilar — Glória Meneses — Norma Benguel** e **Américo Coimbra**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
COM JEITO VAI, COMANDANTE!

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção e «suspense»
MALEFÍCIOS
com **Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
O grande êxito de gargalhada
OS DIREITOS DA MULHER
com **Mara Cruz** e **Javier Armet**
A história de uma noite de nupcias em que sucede tudo... menos o que se imagina
(M 17 anos)

CAPITÓLIO
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma história de palpitante emoção
NÃO SOU O CRIMINOSO!
com **Jayne Mansfield**
Em complemento: **TERRA BRUTA**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
A história de uma aventura grandiosa e densa de imprevisto
5 SEMANAS NUM BALÃO
Segundo a famosa obra de Julio Verne.
com **Red Buttons, Fabian** e **Peter Lorre**
CINEMASCOPE
(M 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
MALEFÍCIOS
com **Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver**

SÃO JORGE — Telefs 54153/4
A's 15. 18.15 e 21.45
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
A maior superprodução de todos os tempos
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme rincipal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme cheio de humor
OS 2 FAZ-TUDO
com **Darry Cowl** e **Francis Blanche**
Um espectáculo de gargalhada

RESTELO — Tel. 610375
A's 21 15
(M. 12 anos)
Um filme empolgante
O ESPADACHIM DE SIENA
com **Stewart Granger** e **Sylva Koscina**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A CAMINHO DE HONG-KONG A ILHA DO REBELDE

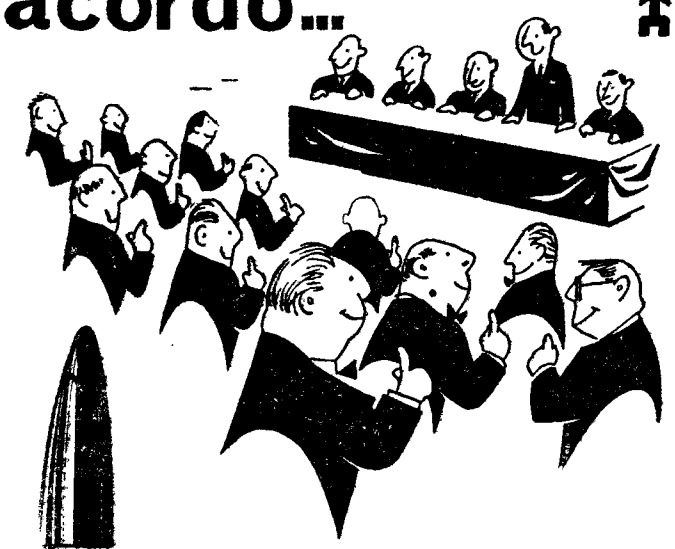
CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O ÍDOLO DO PUBLICO
INTRIGA EM HONG-KONG

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
com James Stewart

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
HERANÇA SELVAGEM
5.ª Feira, 2 — A GRANDE SENHORA

todos estão de acordo...



como BIC só escreve BIC

E agora ainda mais pela extraordinária novidade que oferece BIC com a sua NOVA ESFERA EM CARBURETO DE TUNGSTÉNIO que imprime à escrita BIC uma suavidade e nitidez surpreendente.
Desde a BIC CRISTAL A 4$50 há uma enorme variedade de modelos com tinta IMAC em várias cores ATÉ 50$00.

CUSTA APENAS 4$50

GABERNET

BiC
MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Em São Carlos

Assinalados êxitos com os espectáculos pela companhia de «Ballet» da Ópera de Nice»

O segundo espectáculo da temporada de bailado em São Carlos, ontem, em primeira tarde cultural, confirmou o êxito da apresentação do «Ballet» da Ópera de Nice. Repetiu-se o primeiro programa, que incluiu o «Lago dos cisnes» (2.º acto), na versão de Pepita-Yvanov; «Mayerling», drama coreográfico; «O proscrito», bailado dramático moderno, de George Skibin; e «Quatro movimentos», estudo coreográfico, que pôs em movimento todo o harmonioso conjunto artístico, com especial relevo para as «vedetas» e outras figuras dominantes, as quais reafirmaram o seu valor e o apuro técnico numa expressiva prova de destreza e refinamento artístico. Os protagonistas dos três bailados anteriores, respectivamente, Maria Tallchief e Eric Bruhn, Claire Sombert e Yuli Algarov e George Skibin e Marjorie Tallchiev, confirmaram a sua classe e a fama de que vêm precedidos e foram distinguidos com significativos aplausos.

A tarde cultural de hoje foi um novo êxito, que se repetirá á noite com o segundo programa: «Pour un Corps de Ballet», obra-prima do bailado neoclássico, com Gerda Daum e as primeiras figuras da companhia; o poema coreográfico «Annabel Lee» de George Skibin sobre o poema de Edgar Pöe e com Skibin e Marjorie Tallchief nos protagonistas; e «Giselle», na versão integral, com Claire Sombert, Yuly Algaroff, Wladimir Skuratoff e Geneviève Chaussat nos principais papéis.

Maria Helena em «Violinos»

Sessão artística no Círculo Cultural Luso-Espanhol

Na sede do Círculo Cultural Luso-Espanhol decorreu com muito interesse a sessão de cinema á qual assistiram os srs. D. Alejandro Freijal del Villar, delegado do Turismo Espanhol; D. Francisco Poggio Mesorana, director do Instituto Espanhol; dr. Amandio Lourenço Falcão da Luz Aleixo, presidente da direcção do C. C. L. E. sócios portugueses e espanhóis da colectividade e muitas outras pessoas interessadas nas relações luso-espanholas.

Foram exibidos os filmes «Os toiros na faina agrícola ribatejana», «Multiplicação de sementes seleccionadas para exportação», este distinguido, recentemente, com menção honrosa no Festival de Roma e cujo realizador, o sr. eng.º António Luís Seixas Félix da Cruz, fez a sua apresentação e ainda a película espanhola, colorida, «Feira de Sevilha», cuja apresentação foi precedida de algumas palavras pelo professor-bibliotecário do Instituto Espanhol sr. D Francisco de Tarrega, e três trechos portugueses. A assistência aplaudiu calorosamente.

O «hall» e sala da sessão estavam artísticamente ornamentados, vendo-se, nesta ultima, dois cartazes alusivos á Feira de Sevilha. Foram distribuidos folhetos turísticos sobre Espanha.

Missão à Alemanha

em serviço do Cinema

Segue, dentro de dias para a Alemanha Federal, em missão relacionada a actividades cinematográficas, o sr. José Amado, que, durante alguns anos, exerceu as funções de gerente do cinema São Jorge e chefe da publicidade da «Rank Filmes» de Portugal.

Por deixar os referidos cargos, o pessoal seu directo colaborador, ofereceu-lhe um jantar de despedida, a o qual presidiu o sr. Manuel Ribeiro Ferreira, presidente do conselho de administração da Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas. Estiveram presentes, também, o sr. Geofrey Foster, administrador da «Rank Filmes», e sua esposa.

Diversos convivas evidenciaram as qualidades profissioneis e de camaradagem do sr. José Amado, a quem foi oferecida uma lembrança.

TAUROMAQUIA

Um colóquio no Grupo «Sector 1»

No Grupo Tauromáquico «Sector 1» prossegue amanhã, ás 22 horas, a série de palestras de propaganda das corridas de touros, com mais um colóquio, durante o qual o toureiro Mário Coelho desenvolverá o tema: «O enigma dos Miuras».

TEATRO DA TRINDADE

21.45 horas — (F. N. A. T.) — M/ 17 anos

SÓ ATÉ TERÇA-FEIRA

C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro apresenta a peça de Costa Ferreira

«MILAGRE DA RUA»

com **MARIA JOSÉ** na protagonista

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h.

VASCO MORGADO apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Hoje — Caldas da Rainha;
Amanhã — Torres Vedras

DAQUI FALA O MORTO!

4.ª Feira em **Setubal**
OS DIREITOS DA MULHER
5.ª Feira em **Palmela**

(12 ANOS)

AVENIDA

HOJE — Às 21 e 45
(12 anos)
13.ª SEMANA
Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**
EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço,** e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

COLISEU

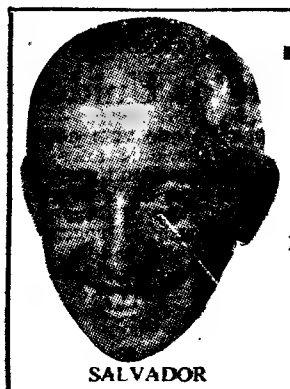
Emp. Ricardo Covões, Herds.
SÓ HOJE
2 — **ultimos espectáculos** — 2
A' tarde, ás 16 horas
A' noite, ás 21,30 horas
(Maiores de 17 anos)

HOMENS DE FERRO

E

OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO

TERÇA-FEIRA
Cinema nacional



SALVADOR

HOJE AO TEATRO

VÁ VER ABC

VER EM QUALQUER DAS SESSÕES

ÀS 20.45 e 23 HORAS, O NOVO ESPECTÁCULO APRESENTADO POR **JOSÉ MIGUEL**

MARIA DOMINGAS

CAMILO DE OLIVEIRA

YVONE SILVA

VAMOS À FESTA!

UMA REVISTA NOVA, DIFERENTE, ORIGINAL e POPULAR ! ! !

R I R !
SALVADOR
CAMILO DE OLIVEIRA
LUIZ HORTA
NICHOLSON
VICTOR MENDES
MARIANO FRANCO

ADMIRAR !
MARIA DOMINGAS
IRENE CRUZ
YVONE SILVA
e a bonita voz de
VALENTINA FELIX

APLAUDIR !
NELO DO «TWIST»
E O SEU CONJUNTO
e todos os admiráveis, gritantes e alegres quadros da revista

17 anos)

CRÓNICA CINEGÉTICA

As actividades da Comissão Venatória Regional do Sul em defesa da caça

Para exercer vigilância em 109 concelhos dos maiores do Continente, a Comissão Venatória Regional do Sul dispõe apenas de 50 guardas especiais. Não admira, pois, que o numero de actos atentórios contra a fauna cinegética, perpetrados em todo o tempo, mesmo no período de defeso, sejam, em toda a parte, de molde a causar os mais estranhos danos contra esta importante riqueza nacional. Dispõe esta comissão venatória, é certo, de 32 veículos (3,4 concelhos para cada viatura). Em 1962, período a que dizem respeito os elementos que sobre a actividade deste Organismo aqui damos a conhecer, percorreram cerca de 160 mil quilómetros no transporte de patrulhas em serviço de fiscalização. Mas atentemos em que o efectivo de guardas é simplesmente exíguo para tão grande área, devido, como adiante provaremos, á diminuta receita que é atribuída a esta comissão venatória.

Não obstante esta exiguidade de unidades fiscais, verificaram-se 839 autuações, sendo 44 por infracções ao regulamento do decreto-lei n.º 37 313, com apreensão de 20 espingardas indocumentadas, e as restantes 795 por transgressão ao Regulamento da Caça, a saber: caçar no defeso, 179; caçar com furão, 45; caçar com armadilhas (ferros. laços, fios. etc.), 66; cães a vaguear, 160; caçar perdizes sem espingarda, 4; caçar ao candeio, 7; falta de licença de furão, 13; caçar com redes, 35; caçar com matilha superior, 8; caçar em linha ou grupo superior, 39; destruição de ninhos e de luras, 2; falta de licença de cão de caça, 30; caçar á «espera» e de «emboscada», 16; esquecimento de licenças, 4; caçar rolas de salto, 29; caçar com «maracha» ou «abrigo volante», 10; falta de licença de caça, 103; possuir perdizes em gaiola sem a competente autorização, 1; matar pombos mansos, 4; guarda de propriedade com arma carregada com chumbo, 2; transporte de armadilhas, 2; apoderar-se de caça não pertencente, 1; vender caça sem possuir contribuição industrial, 1; soltar mais de 2 galgos a uma lebre na caça a «corrição», 2; caçar em terreno vedado, 1; caçar de dentro de veículo, 7; transporte de redes, 1; andar com cães de caça nos rebanhos, 11; falta de licença de batedor, 11 e venda e transporte de caça morta ilicitamente, 1. Total, 795.

Resultados: pagamentos voluntários, 526 — 66 %; condenações, 170 — 21 %; absolvições, 46 — 6 %; em juízo, 53 — 7 %. Total, 795.

Elevou-se a 85 462 e 655, o numero de licenças de caçar e de furão emitidas, contra 83 630 e 597, em 1961. Vejamos, em face da emissão daquelas licenças, a receita desta Regional (excluímos, pela sua exiguidade, a receita proveniente das multas), á qual adicionaremos a que, nos termos do decreto-lei n.º 37 313, lhe coube, e teremos:

Nat. das licenças	*Regional*	*Concelhias*	*Total*
De caça	299 117$00	555 503$00	854 620$00
De furão	—$—	6 550$00	6 550$00
Decreto-lei 37 313	841 304$00	—$—	841 304$00
Totais	1 140 421$00	562 055$00	1 702 474$00

Como se infere da consulta dos numeros que antecedem, da receita total, Esc. 1 702 474$00, coube á Regional 299 contos das licenças de caçar e 841 contos das de armas, revertendo a diferença, 562 contos, a favor das concelhias.

Com efeito, com tão irrisória verba que mais poderá esperar-se das Venatórias em benefício da caça? Que atentem nesta desoladora situação aqueles que julgam tudo poder exigir das Venatórias, esquecendo, porém, que pagamos ainda a mesma quantia que pagávamos há cerca de 30 anos pela licença de caçar.

As Venatórias vivem paredes meias com a indigência

Vejamos ainda, para confirmação plena daquilo que vimos de afirmar, a receita cobrada em função — e outra não existe — das licenças, no caso presente das de caça, emitidas nos concelhos respectivos e sua distribuição pelas entidades nela comparticipantes. Escolheremos, para essa demonstração, as 10 comissões concelhias em cuja área se verificou o mais elevado numero desses documentos:

Concelho	*Quant. lic.*	*Regional*	*Concelhias*	*Município*	*Estado*	*Total*
Lisboa	13 529	47 351$50	87 938$50	135 290$00	94 703$00	365 283$00
Sintra	3 151	11 028$50	20 481$50	31 510$00	22 057$00	85 077$00
Torres Vedras	2 723	9 530$50	17 699$50	27 230$00	19 061$00	73 521$00
Loures	2 223	7 780$50	14 449$50	22 230$00	15 561$00	60 021$00
Mafra	1 968	6 888$00	12 792$00	19 680$00	13 776$00	53 136$00
Santarém	1 827	6 394$50	11 875$50	18 270$00	12 789$00	47 329$00
Montemor-o-Novo	1 717	6 009$50	11 160$50	17 170$00	12 019$00	46 359$00
Évora	1 692	5 922$00	10 998$00	16 920$00	11 844$00	45 684$00
Alenquer	1 676	5 866$00	10 894$00	16 760$00	11 732$00	45 252$00
Cascais	1 582	5 537$00	10 283$00	15 820$00	11 074$00	42 714$00

Comentários? O valor probatório dos numeros que antecedem não ilude. Repare-se que se trata das comissões concelhias consideradas *ricas*, porque, quanto ás *pobres* a sua situação económica é de tal maneira aflitiva que nem sequer valeria a pena ocuparmo-nos delas se não fosse o desejo, creia-se que sincero, que sentimos de salientar, com toda a sua pujança, a crucian-te verdade da indigência destes Organismos que poderiam ter prestado relevantes serviços á causa cinegética se outra fosse a sua situação.

Ei-las:

Concelho	*Quant. lic.*	*Regional*	*Concelhias*	*M unicípio*	*Estado*	*Total*
Alportel	199	696$50	1 293$50	1 990$00	1 393$00	5 373$00
Aljezur	186	651$00	1 209$00	1 860$00	1 302$00	5 022$00
Albufeira	186	651$00	1 209$00	1 860$00	1 302$00	5 022$00
Golegã	165	577$50	1 072$50	1 650$00	1 155$00	4 455$00
Alcoutim	161	563$50	1 046$50	1 610$00	1 127$00	4 347$00
Lagoa	151	528$50	981$50	1 510$00	1 057$00	4 077$00
Castro Marim	130	455$00	845$00	1 300$00	910$00	3 510$00
Barrancos	119	416$50	773$50	1 190$00	833$00	3 213$00
Vila do Bispo	98	343$00	637$50	980$00	693$00	2 653$00
Vila R de Santo António	96	336$00	624$00	960$00	672$00	2 592$00

Parece-nos que com tão exiguas receitas não há, por maior esforço que os dirigentes cinegéticos desenvolvam, quem possa fazer mais, em prol da caça, do que aquilo que se faz.

Continuaremos a apreciar a actuação desta Regional numa próxima crónica.

NABAIS DA CUNHA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

RAPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Corações em festa» e «A serpente do Oeste» (12 anos).

CACÉM — *São João* — A's 21: «Viva o casamento» e «As pontes de Toko-Ri» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Romanoff e Julieta» e «Winchester 76» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Solimano o conquistador» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Famintos da maldade» e «Sonhos de ouro» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 15 e 30: «Bela recordação» (6 e 12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Telef. 932121).

HOMENAGEM na Guarda

à madre superiora do Hospital da Misericórdia

GUARDA, 28. — Esta manhã, foi prestada homenagem á Irmã Maria Natalinha do Menino Jesus, madre superiora do Hospital da Misericórdia local, em comemoração das suas bodas de prata religiosas. Após missa de acção de graças, foi descerrado um retrato da homenageada, que recebeu também uma lembrança.

Ontem, houve uma demorada visita de autoridades do distrito e do concelho ás instalações do hospital, que tem recebido ultimamente muitos e importantes benefícios. O governador civil e o bispo da diocese felicitaram o provedor da Misericórdia, sr. dr. Armando Saraiva de Melo, os mesários e todo o pessoal que dedicamente serve no hospital.

CATORZE DESAPARECIDOS

(nestes últimos três anos)

em circunstâncias misteriosas não voltaram a ser vistos

Os jornais publicam com frequência, quer emanadas da Polícia Judiciária, quer da própria família, notícias de pessoas desaparecidas. Algumas regressam a casa, mas acerca de outras nunca mais se descobre o paradeiro. Trata-se tanto de menores como de adultos, mas sobretudo de menores que são levados pelo espírito de aventura ou solicitados por outros motivos e que deixam as famílias mergulhadas na maior angustia. Esses são os que regressam ao lar paterno com mais frequência, perdidas as ilusões em contacto com as realidades da vida. Certos casos rodeiam-se, porém, de impenetrável mistério e o paradeiro dos desaparecidos nunca chega a descobrir-se. É possível que alguns, movidos por íntimas razões ou desvairados por uma perda momentânea da razão, pratiquem um acto de desespero sem deixar vestígios. Desenvolvem-se aturadas diligências não só no País como até no estrangeiro para descobrir o paradeiro dessas pessoas, mas os resultados nem sempre são positivos. E se muitas das pessoas que desaparecem de suas casas são reencontradas, aqui e além, quase sempre devido à colaboração da Imprensa, outras há que se ausentam sem deixar rasto, com grave preocupação e desgosto dos seus familiares, que receiam sempre o pior. Há casos, até, que dão lugar às mais espantosas conjecturas, em que a imaginação popular é sempre fertil.

Seja como for, a verdade porém é que são conhecidos alguns dramas de pessoas desaparecidas, sem que apesar de tudo, se saiba do seu paradeiro. Fixando só a nossa atenção desde o ano de 1960 até à data, demos conta de 14 casos (7 homens, 2 mulheres, 3 rapazes e 2 raparigas) de cujos protagonistas nunca mais houve qualquer informação concreta. Os elementos de que nos servimos foram-nos fornecidos pela Polícia Judiciária, não deixando portanto dúvidas acerca da sua veracidade. Em três anos, a Polícia tomou conhecimento e fez diligências acerca dos seguintes casos:

Joaquim Duarte da Silva — Quando trabalhava no campo, no sítio do Laranjeiro (Almada), em Abril de 1960, desapareceu em circunstancias muito estranhas. Nessa época, tinha 52 anos, é casado, agricultor e natural de Anadia.

António de Almeida Durães — Contava 27 anos quando, no dia 17 de Setembro de 1960, desapareceu de sua casa, Rua de Santa Justa, 88, 6.º. É casado e electricista de profissão, filho de António Durães e de Maria da Conceição Lopes Cruz, e natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira (Lisboa).

Luís Filipe dos Santos — Desapareceu do seu domicílio, Avenida Ressano Garcia, 10, 3.º, dt.º, no dia 24 de Outubro de 1960. De 41 anos, naquele tempo, é casado, agente comercial e filho de Artur dos Santos e de Mabília Augusta dos Santos, e natural da freguesia de S. José (Lisboa). Ausentou-se para o estrangeiro, no dia 5 de Novembro daquele ano, e nada mais se soube do seu paradeiro.

Fernando de Oliveira Dias — É casado e empregado de escritório, filho de Ricardo Dias e de Eugénia de Oliveira Dias, natural da freguesia de Santo Estêvão (Lisboa). Desapareceu de casa, Rua do Mirante, 14, 1.º, dt.º, no dia 19 de Outubro de 1960. Tinha então 45 anos de idade.

José Teles Henriques — Desapareceu com 51 anos. É casado, empregado no comércio e filho de Francisco Xavier Henriques e de Emília Leopoldina de Moura Henriques, natural da freguesia de Santa Isabel (Lisboa). Faltou em casa, Rua da Escola Politécnica, 19, 2.º, esq.º, desde o dia 31 de Janeiro de 1961.

Francisco Fernandes Branco — Com 26 anos, ausentou-se do domicílio, Quinta de Santa Filomena, Zambujal (Parede), no mês de Setembro de 1961. Era solteiro e servente de pedreiro. É filho de Sebastião Fernandes e de Maria Teresa, natural da freguesia de Corte Pinto (Mértola).

José de Almeida de Matos Viegas — Ausentou-se da sua morada, Avenida Rainha D. Leonor, lote 4, 1.º, dt.º, no dia 24 de Novembro de 1961. Tinha então 50 anos e é casado, agente de vendas de automóveis e acessórios, filho de Ernesto Correia Moura Coutinho e de Maria Amélia Matos Viegas Gouveia.

Maria de Lourdes Dias — Contava 26 anos e era solteira, quando se ausentou da residência, Calçadada de Santa Apolónia, 26, sobreloja, no dia 7 de Outubro de 1961. É filha de Joaquim Dias e de Adelaide Teixeira Martins, e natural de Airens (Felgueiras).

Maria Pereira — Desapareceu de casa, Rua dos Cantarinhos, 257, rés-do-chão, Bairro Dr. Mário Madeira, á Pontinha, no dia 2 de Abril de 1962. Contava 69 anos e é viuva.

Delfim Lopes Pedrosa — Encontrava-se empregado num estabelecimento de vinhos, na Praça de Queluz, 25, quando se ausentou, entre Janeiro e Fevereiro de 1961. Tinha 17 anos e era solteiro. É filho de Hilário da Cunha Pedrosa e de Ester Lopes Pereira, natural da freguesia de Santa Isabel (Lisboa).

Armando Sebastião Sanches Nóbrega — Contava 15 anos quando desapareceu do domicílio, Rua David de Sousa, 2, cave, esq.º, no dia 23 de Abril de 1961. É filho de José António Faria Nóbrega e de Sofia Amora Sanches.

José Benvindo Guerreiro Sá — Desapareceu com 16 anos, de casa, Alto do Carvalhão, 12, rés-do-chão, no dia 28 de Abril de 1961. É filho de João de Sá e de Sara Benvinda Guerreiro.

Arminda Ramos — Ausentou-se da residência, Azinhaga da Torrinha, Quinta das Freiras, barraca n.º 54, com 14 anos de idade, no dia 15 de Maio de 1961. É filha de Francisco Gabino Ramos e de Leontina Marques, e natural da freguesia de Belém (Lisboa).

Maria de Jesus Nunes Nobre — Tinha 17 anos quando desapareceu do domicílio, em Vilar (Cadaval), no dia 14 de Julho de 1961. Era solteira e criada de servir. É filha de Maria Luísa Nunes Pinto.

São estes os casos que constam dos arquivos da Polícia Judiciária durante o período a que nos reportamos, embora deva haver muitos outros de que a Polícia não chegou a ter conhecimento.

Inválidos do Comércio

Prosseguindo no ciclo das comemorações do 34.º aniversário de Inválidos do Comércio, efectuou-se hoje, na sua sede da Casa de Repouso, um almoço de confraternização, no qual tomaram parte internados nas instituições congéneres Albergue dos Inválidos do Trabalho, Asilo d'Espie Miranda, Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

Um português num curso de especialização hidrogeológico nos Estados Unidos

À semelhança do que vem acontecendo nos ultimos dois anos, o Ford Motor Company Fund, depois de ter concedido uma nova doação de 250 000 dólares a favor da Ford International Fellowship Program, procedeu á selecção dos candidatos de vários países que irão frequentar, durante um ano, cursos de especialização em Universidades Americanas.

O candidato português seleccionado é o sr. dr. Fernando Vital Horta Santos, licenciado em Ciências Geológicas, actualmente professor no Liceu de Gil Vicente, e que irá frequentar um curso de especialização no campo Hidrogeológico.

Este domínio da Geologia aplicada trata do estudo e da pesquisa de águas não só para a alimentação humana como ainda para usos industriais, ocupando-se ainda do estudo e aproveitamento de águas termais minerais.

As bolsas de estudo foram atribuídas pelo Ford Motor Company Fund tendo em vista o desenvolvimento técnico e científico dos respectivos países.

DESPORTOS

Começou o «Europeu» de hóquei em patins

e Portugal venceu a França (9-0)

Com uma jornada que incluia três jogos iniciou-se ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos do Porto, o 26.º Campeonato Europeu de Hóquei em Patins.

A sessão abriu com as equipas da Itália e da Suíça, que travaram um despique revestido de muito entusiasmo, mas sem qualquer primor técnico, facto que surpreendeu um tanto, em virtude de se aguardar, pelo menos da parte da equipa italiana, uma exibição que se situasse dentro do nível a que nos habituaram outras formações transalpinas anteriores.

Jogada quase sempre numa toada bastante desconexa e com muitos lances revestidos de dureza, esta partida valeu apenas pelo entusiasmo desbordante como uns e outros se bateram desde o princípio ao fim.

Os suíços, que chegaram a estar na posição de vencedores, por dois golos de vantagem, cederam depois a igualdade como corolário duma boa reacção dos italianos, que deram a sensação de que terminariam por chamar a si o triunfo, ideia que mais se radicou quando, a cinco minutos do fim, o marcado acusou o terceiro golo da Itália.

Todavia, a equipa helvética não desistiu dos seus propósitos de conseguir dar á luta uma fisionomia que se harmonizasse melhor com o seu trabalho. E, depois de várias tentativas, nesse sentido, veio a estabelecer o empate a três golos, com que terminou o encontro.

A igualdade de 3-3 verificada foi sem duvida o defecho mais certo para o jogo que decorreu com períodos de predomínio de ambas as equipas, nas quais, verdadeiramente, não houve elementos que mereçam referência especial. Quando muito podem citar-se as exibições dos dois guarda-redes, corajosos e decididos na neutralização de alguns lances de muito perigo para as suas balizas.

Espanha-Alemanha, 5-0

No segundo encontro defrontaram-se os grupos da Espanha e da Alemanha.

Mesmo sem ter realizado actuação de elevada craveira técnica, a equipa espanhola conseguiu ser muito superior aos adversários e daí o ter triunfado com inteiro merecimento.

Sofrendo dois golos antes dos 10 minutos de jogo, os alemães denunciaram desde logo o propósito de não se aventurarem muito no ataque, preferindo surpreender os adversários através de contra ofensivas que, no entanto, não resultaram, perante a boa colocação do médio e defesas espanhóis.

No segundo período a equipa da Alemanha chegou a dar a ideia de que estava com melhor disposição para contrariar a superioridade dos espanhóis. Mas o encontro entrou na sua feição anterior e assim, ao de cima manteve-se a melhor capacidade técnico-táctica dos representantes da Espanha, que fizeram mais três golos, como consequência dum domínio, que chegou a ser intenso.

No final a vitória de 5-0 dos espanhóis aceita-se bem mas esperava-se um pouco mais dos alemães, e uma exibição mais convincente por parte da Espanha, em face de um adversário que, salvo em alguns períodos, lhe facilitou a tarefa.

A nítida vitória dos portugueses

Por ultimo estiveram em jogo as equipas de Portugal e da França.

Deparando-se-lhe um antagonista de reduzida capacidade e que se preocupou unicamente em defender quanto possível a subida dos numeros no marcador, os portugueses não chegaram a ter qualquer problema para se impor e obtiveram um triunfo que se cifrou numa marca de diferença de valor entre uma e outra equipa.

Os portugueses realizaram exibição de bom nível e desenvolveram algumas jogadas verdadeiramente fulgurantes, bem cedo começaram a fazer prevalecer a força do seu conjunto, organizando uma série de lances que só não resultaram em golos por manifesta falta de sorte.

Entretanto, duas magníficas jogadas de Bouçós, logo seguidas de uma outra de Fernando Adrião, culminaram com a marcação de três tentos no curto espaço de minuto e meio, facto que desorientou por completo a equipa gaulesa, a ponto dos seus elementos se mostrarem completamente aturdidos e sem possibilidades de poderem evitar a avalancha de lances perigosos para a sua baliza.

Antes do intervalo a equipa nacional obteve mais três golos, por Bouçós e Fernando Adrião (2), e o marcador passou a registar numeros que se aceitavam como certos por traduzirem o modo como a luta se desenrolara nos primeiros 20 minutos.

Mantendo-se dentro dos mesmos aspectos anteriores a partida teve uma segunda parte de constante domínio dos portugueses, que revelaram excelente condição física e apurada forma técnica, factores que os adversários sentiram bem e os atiraram para dentro do seu meio rinque e quase sempre juntos da sua baliza.

Por vezes a equipa nacional imprimia ao seu jogo uma toada diferente, isto é, procurava chamar os gauleses para o ataque para depois se lançar em busca do golo, mas estes não se atreviam a abrir a defesa porque sabiam bem o perigo que isso representava.

Deste modo o jogo entrou num período sem história e que teve apenas como notas dignas de relevo os três golos apontados por Vaz Guedes (magnífica jogada individual do defesa português) e Livramento, que depois de várias tentativas conseguiu acertar por duas vezes com a melhor direcção dos seus remates.

Nos ultimos 10 minutos a equipa portuguesa, fez duas substituições (sairam Bouçós e Fernando Adrião, entrando Urgeiro e Leonel) que não quebraram o ritmo do seu jogo, pois tanto o jogador do Benfica como o da C. U. F. se mostraram bem integrados no conjunto.

A finalizar, e para dar uma melhor ideia da nítida superioridade dos portugueses saliente-se o facto de Moreira apenas ter entrado em acção quatro vezes e nenhuma delas com perigo.

Uma fase do encontro entre as selecções de Portugal e França

2364 contos de prémios no Totobola

Retomado o fio aos Campeonatos Nacionais, depois de duas semanas de interregno, numa das quais nem sequer houve Totobola, entrou-se no 32.º concurso, que engloba, entre outros, dois jogos da maior importancia, decisivos para a resolução do torneio da I Divisão. Eles são o «Sporting-Benfica» e o «Belenenses-Porto». Este facto provocou nova onde de interesse e expectativa á volta do Totobola, registando-se considerável aumento em relação á semana passada.

De norte ao sul do País, por toda a parte, aumentaram os numeros referentes a este concurso, que conseguiu, assim, uma receita apreciável e uma distribuição de prémios que podem beneficiar largamente aqueles que venham a conseguir pontoação favorável.

Vejamos o resumo dos numeros deste concurso n.º 32: Matrizes, 545 496; Apostas, 3 426 500; Receita total, 5 139 750$00; Montante para prémios, 2 364 000$00; Valor de cada prémio, 1 182 000$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

Os campeonatos nacionais caminham para o fim.

Semana a semana as dificuldades aumentam e o interesse pelo desfecho dos jogos é cada vez mais incerto. No boletim da próxima semana, o 33.º desta época, há alguns jogos, tanto da I como da II Divisões, que são verdadeiras incógnitas.

Vejamos como está elaborado o respectivo boletim:

I Divisão — Leixões-Porto; Setubal-Guimarães, Cuf-Sporting, Olhanense-Lusitano e Académica-Belenenses.

II Divisão — Espinho-Leça, Covilhã-Varzim, Braga-Beira-Mar, Boavista-Sanjoanense e Lusitano V. R.-Farense.

III Divisão — Leverense-Tirsense, Caldas-Sintrense e S. L. Olivais-Paio Pires.

Actividades da M. P.

Realizaram-se hoje diversas competições integradas nas actividades da Mocidade Portuguesa, que deram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE 11 — *Vanguardistas B*— L. Camões, 0-Casa Pia (S. Pina Manique), 0; Inst. R. Caxias, 2-P. Exército, 1.

FUTEBOL DE 5 — *Vanguardistas A* — Esc. P. Prazeres, 2-Of. S. José, 0; C. S. João Brito, 4-L. A. F. Of. e Sarg., 2.

ANDEBOL DE 7 — *Vanguardistas A* — E. M. Pombal, 9-Casa Pia (P. Manique), 1; E. F. Arruda, 8-E. N. Gonçalves (A), 6; E. F. Borges, 17-E. E. Santos, 1.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Foi empossado em Luanda o novo presidente do conselho provincial de Educaçdo Física

LUANDA, 28 — Numa cerimónia presidida pelo Secretário Provincial sr. dr. Duarte Pinheira, foi empossado o novo presidente do Conselho Provincial de Educação Física, sr. professor Daniel Leite, nomeado para o cargo por proposta do Governo-Geral de Angola, com a sanção do Ministério do Ultramar.

Usando da palavra, o dr. Duarte Pinheira, que elogiou a acção do empossado em prol da Educação Física na província disse que é principal objectivo do Governo levar os desportos a todas as camadas sociais de Angola, sem qualquer distinção de étnias. — (L.).

Futebol na Zambézia

QUELIMANE, 28 (Via Marconi) — O Sporting derrotou o Benfica, por 2-1, num desafio muito bem disputado, a contar para o «Torneio Caixa de Auxílio», em futebol. — (Lusitania).

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

de atletismo

Os campeonatos nacionais

Prosseguiram hoje, na pista do Estádio Universitário de Lisboa, os campeonatos nacionais universitários, a que concorreram atletas das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, com as provas correspondentes á 2.ª e ultima jornada. Os vencedores foram os seguintes:

110 m. barreiras — 1.º, Soares da Fonseca (L.), 17,2 s.

Disco — Mota Freitas (P.), 32,55 metros.

100 m. — Esteves Costa (L.), 11,5 s.

Triplo salto — Fonseca e Costa (L.)), 13,15 m.

Dardo — Waldemar Nóvoa (L.), 48,66 m.

1000 m., obsctáculos — Pompílio Ferreira (L.), 7 m. 10,5 s.

1500 m. — Gil Ferreira (C.), 4 m. 17,4 s.

4X400 m. — Porto, 3 m. 39,2 s.

400 m. — Alfredo Teixeira (L.), 51,1 s.

A classificação final, por equipas, ficou assim ordenada:

1.º, Lisboa, 172 pontos; 2.º, Porto, 107 p.; 3.º, Coimbra, 44 pontos.

VOLEIBOL

Campeonatos Regionais

Prosseguiram os campeonatos da Associação de Voleibol de Lisboa da 1.ª Divisão e Aspirantes, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I DIVISÃO

Lisboa Ginásio-Benfica — 3-1 (8-15, 15-10, 15-7 e 17-15) e Belenenses-Atlético — 3-0 (15-9, 15-10 e 15-12).

ASPIRANTES

Belenenses-Nacional 0-2 e Lisboa Ginásio-Benfica, 2-0.

CICLISMO

Não foi apurado o campeão regional de juniores (clubes)

A Associação de Ciclismo do Sul promoveu hoje, a prova contra-relógio do Campeonato Regional de Juniores, de equipas. O itinerário foi o seguinte:

Lisboa (Encarnação), Sacavém, Vila Franca, Ponte Marechal Carmona, Porto Alto, Recta de Pegões e regresso ao local de partida, 100 quilómetros.

No final da prova o presidente do juri forneceu á Imprensa a classificação que abaixo se indica, mas fê-lo sob reserva, em virtude do Benfica ter protestado a corrida, com o fundamento de que os juizes e cronometristas não se encontrarem na meta, á chegada da equipa do Sporting — a primeira a partir.

Por sua vez o sr. Domingos Claudino, da secção de ciclismo do Benfica, afirmou aos jornalistas presentes que a falta de juizes, acima referida, foi testemunhada pelo secretário-geral da Associação, sr. Carlos Brito e fez, em seguida, um apelo, a quem de direito, para que seja dedicada a devida atenção á forma como o ciclismo está a ser lançado para o abismo, devido ao funcionamento deficiente dos serviços dos juizes e cronometristas.

Confirmando embora que os juizes se encontravam afastados do local, o delegado da Comissão Central garantiu, porém, que um dos elementos da equipa conseguira registar o tempo aos corredores «leoninos» no preciso momento em que estes cortaram a meta.

Como consequência não foi indicado o respectivo campeão. Ao fim e ao cabo, mais um bico de obra para a Associação resolver...

A classificação foi a seguinte:

1.º, Sporting (Daniel Ferreira, 2 h. e 21 m.; Luís Gonçalves m. t. e Afonso Alexandre m. t.). Total 7 h. e 3 m.

Média horária, 42,553 km.

2.º, Benfica (João B. Fonseca, 2 h., 21 m. e 10 s.; Custódio Cristina, m. t. e Paulino Moreira, 2 h. 21 m. e 13 s.). Total 7 h., 3 m. e 33 s.

3.º, Baixa da Banheira (Arlindo Parreira, 2 h., 35 m. e 33 s.; Sérgio Ribeiro, 2 h. 35 m. e 36 s. e Abilardo Lopes, 2 h., 39 m. e 43 s.). Total 7 h., 50 m. e 52 s.

A equipa do Vilafranquense não se classificou por desistência do 3.º corredor, Carlos Soares. Tempos dos dois chegados: Vítor Pedro, 2 h., 37 m. e 12 s. e Luís Esteves, m. t.

VAI DISPUTAR-SE

a Taça «Ribeiro dos Reis»

Com início marcado para o dia 26 de Maio próximo, vai disputar-se, tal como aconteceu, pela primeira vez, na época finda, o torneio da taça «Ribeiro dos Reis», promovido pela Federação Portuguesa de Futebol.

Esta competição terá duas fases, a primeira com 32 clubes divididos em quatro grupos de oito, disputa-se em «poule» a uma «mão», por sorteio de campos e a segunda, a eliminar com a participação dos vencedores dos quatro grupos.

Em face do sorteio realizado ontem, á tarde, na sede da F. P. F. o calendário da jornada de abertura do certame apresenta-se assim:

Grupo I — Salgueiros-Vianense, Feirense-Braga, Varzim-Espinho e Leça-Boavista.

Grupo II — Oliveirense-Castelo Branco, Académico-Peniche, Portalegrense-Sanjoanense e Covilhã-B. Mar.

Grupo III — Barreirense-Oriental, Sporting-Sacavenense, Montijo-Benfica e Torriense-Luso.

Grupo IV — Portimonense-Lusitano V. R., Lusitano de Evora-Farense, Olhanense-Cova da Piedade e Vitória-Silves.

O Sporting e o Benfica, no grupo III estarão representados pelas

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Com a realização de dois desafios e um da categoria de honra, outro de reservas, prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Os resultados foram os seguintes:

Atlético-Fut. Benfica 0-3

Benfica-Belenenses (res.) 2-1

QUALQUER DAS EQUIPAS DO TRIO «B. S. B.» pode conquistar a Taça «Pedro Del Negro»

Com os desafios realizados ontem concluiu-se a 2.ª fase do torneio da taça «Pedro Del Negro», entre reservas da A. F. L.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Atlético-Sporting	1-3
Benfica-Oriental	4-0
Torriense-Belenenses	2-2

Podendo considerar-se normais as vitórias do Sporting e do Benfica, por coincidência por margens iguais ás registadas na 1.ª fase do torneio, outro tanto não se poderá dizer do empate anotado em Torres Vedras. É certo que a equipa local, consegue de quando em quando um resultado-surpresa, mas desta vez não se esperaria tanto, pois os torrienses, nesta 2.ª fase da prova, só contavam derrotas e, ao invés, a carreira dos «azuis» tem sido muito boa, estando em condições de discutir o primeiro lugar com os «leões» e os «encarnados».

A classificação final desta 2.ª fase é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	1	—	17- 4	14
Benfica	5	3	1	1	16- 4	12
Belenenses ...	5	2	3	—	13- 4	12
Atlético	5	2	—	3	10-15	9
Oriental	5	1	—	4	4-18	7
Torriense	5	—	1	4	3-17	6

Ao cabo das duas fases, a vitória final desta prova vai decidir-se na 3.ª fase, com jogos em campo neutros.

Se a classificação acima indicada, e por nós elaborada, for pela A. F. L. confirmada, a pontoação dos clubes é a seguinte:

1.º, Benfica, 3 pontos (1.º e 2.º); 2.º, Sporting, 4 p. (3.º e 1.º); 3.º, Belenenses, 5 p. (2.º e 3.º); 4.º, Atlético, 8 p. (4.º e 4.º); 5.º, Oriental, 10 p. (5.º e 5.º); 6.º, Torriense, (6.º e 6.º).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARTAS DO BRASIL

por Chianca de Garcia

UM MÁRTIR DO FOLCLORE

RIO DE JANEIRO, Abril — Um dia, não sei quem, descobriu nos confins de Pernambuco um pobre caipira que, com suas mãos humildes, fabricava bonecos de barro. Seu nome era Vitalino. Ele recriava, na ingenuidade dos seus bonecos, tudo que seus olhos viam e onde descobria dores, alegrias e ambições escondidas...

Índios, soldados, onças, caixeiros-viajantes, candidatos eleitorais, coronéis, negros, gatos, cachorros, senadores, bois, cobras, cangaceiros, retirantes, viúvas, meninos jogando bola, vendeiros barrigudos, cavalos esqueléticos, santos fugidos dos altares e padres tão descarnados e místicos como o velho padre Cícero — de todo este mundão de presépio ele arrancava a vida que ficava palpitando nos seus bonecos de barro.

Descoberto, repito, não sei por quem, Vitalino passou a ser considerado como o ponto alto do que há de mais puro na actualidade do folclore brasileiro. Iam buscá-lo, no seu tugúrio miserável, lá no Caruaru, e levavam-no ás grandes metrópoles. Foi assim que Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, e talvez Brasília, viram o pobre Vitalino, sentado por detrás dos seus bonecos, pequenino e humilde, entre espantado e curioso...

— Que talento! E passa fome, você sabe?

— Ué, passa fome?

Acabava a festa e logo o recambiavam para o velho sertão (sem os bonecos, é lógico), onde continuaria a passar fome, que era, diziam, talvez o melhor motivo da sua inspiração.

Tantas vezes foi, tanta vez voltou, que começou tendo a vaga impressão de que ele não era mais ele, que era alguém mais importante do que ele, talvez um artista, talvez um génio, só não atinando com resposta certa para esta amarga interrogação: — Se eu sou um artista, um génio, porque me jogam de novo na miséria?

Coitado. Ele não sabia que era sua obrigação continuar sendo o pobre Vitalino, que era sua obrigação continuar sendo um analfabeto, que era sua obrigação continuar vivendo naquele barraco — pois só assim ele poderia garantir a sua autenticidade de produto espontaneo da alma popular. Que morresse, se quisesse, mas que não deixasse de ser um admirável documento folclórico...

De volta, recentemente, de um congresso em São Paulo, devolvido ao Caruaru natal num omnibus que repatriava paus-de-arara, com bandos de crianças enfermas, Vitalino chegou a casa ardendo em febre. Estava com variola. Durante vários dias lutou com a morte sem ter sequer a assistência de um médico. As lágrimas corriam-lhe dos olhos pensando nos seus bonecos, nos bonecos a que ainda queria dar vida, no desejo de ir á forra, caricaturando, no barro, aqueles senhores tão importantes e tão desumanos do folclore. Mas não teve tempo. Morreu no seu posto. E eu, aqui, ao evocá-lo, termino com estas palavras de Machado de Assis: — Lá foi para o outro mundo com o rosto cortado de saudades e de bexigas.

UM JOGADOR DE FUTEBOL

Quarenta dias vão agora resolver o futuro de Garrincha. Quarenta dias confinado nas cercas de uma fazenda, escondida a quarenta quilómetros do Rio de Janeiro, na companhia apenas de um enfermeiro, e sob a fiscalização rigorosa de um médico. Mas quarenta dias que deverão ser também, para ele, de retiro espiritual. Garrincha vai dar balanço á sua existência maravilhosa. Vai recordar o seu passado de moleque do interior, vadio, curioso, gostando da sombra das árvores, de água cantando nos riachos e de pássaros chilreando nas ramadas. Adorando caçar e pescar mas levado á força, um dia, para a fábrica de tecidos Nova América, onde trabalhava o pai. Vida triste, a da fábrica. Perto dele uma garota desfiava novelos de linha. Olhavam um para o outro, e sorriam. Mas aos domingos não ia passear com ela. Ficava o dia inteiro, num terreno baldio, jogando bola com outros rapazes da fábrica. Descobrira que a sua maior alegria era correr com a bola nos pés sem deixar que ninguém lha roubasse. Passava por um, por dois, por três, por quatro, por todo o time adversário. A gurizada sentada em volta do campo, aplaudia. Ele chutava e era aquela água: — gôl!

E no entanto tinha as pernas tortas. Uma delas era mesmo um aleijão, o que fazia rir os que assistiam áqueles «dribles» amalucados. Disso ele não gostava. Mas resignava-se porque a unica pessoa que não ria das suas pernas tortas era a garota da fábrica. que sabia que ele era preguiçoso, lunático, dorminhoco, motivos suficientes para não o querer como marido, mas não suficientes para evitá-lo. O pior era aquele vicio da bola que ele, aliás, continuava a dominar triunfalmente. Vieram olheiros de vários clubes atraidos por sua fama. De facto, o rapaz era um craque. Levavam-no a fazer testes. *Mas ao entrar no campo com aquelas pernas enviezadas logo os técnicos sorriam, disfarçavam, e nem ligavam para ele.*

— Você gosta mais de mim ou da bola?, perguntou a garota, um dia, quando ele voltava de uma dessas viagens inuteis.

A resposta foi ele marcar a data para o casamento. Depois veio o milagre. O milagre do clube grande onde, no primeiro treino, driblou *o famoso Nilton Santos, fazendo passar a bola por entre as pernas do científico jogador do Botafogo. Ficou todo o mundo boquiaberto. E assim Garrincha nasceu para a glória. Mas já tinha a primeira filha. Continuou surpreendendo o publico, como jogador, e continuou, metódicamente, a sua vida de sempre: pescar, caçar, criar passarinhos, e, já agora mais senhor de si mesmo, bebendo cerveja geladinha no boteco do lugar. E, também metódicamente, continuou sendo pai de novas meninas. Veio 1958. A Taça do Mundo. A vitória do Brasil. A volta triunfal dos jogadores. O dinheiro entrando lá em casa aos milhões. Que fazer dele? Guardava-o de qualquer jeito, debaixo dos colchões, em caixas de sapatos, no fundo das gavetas dos velhos móveis que já haviam sido de seu pai.*

Em 1962 ficou com ele a apoteose máxima. Foi o cobra da teose máxima. Foi o cobra da Taça. Era um idolo nacional. O simples, o modesto Garrincha, o seu Mané, fixou-se no coração do povo, como um enternecedor exemplo de humildade. Mas, subitamente, deu-se a queda do anjo. Foi quando conheceu a cantora Elza Soares. O caipira descobrira o amor. E ambos se encontraram na mesma paixão. Ele com sete filhas. Ela com cinco guris. Que importa! O Mundo era deles. Deles o amor. Dela o samba, e dele as pernas tortas.

Mas, para o trazer á realidade, uma coisa veio estragar o sonho: o joelho. Um joelho doente que não deixava mais Garrincha ser o cobrão Garrincha. Abandonou os treinos. Jogava mal. Vaiaram-no. Ficou ofendido:

— «Vaiado, eu?» Ele não sabia que os idolos podem ser até apedrejados. Revelou-se. Fez escandalo. Gritou. Confusão imensa no seu cérebro de raciocinios primários. Mas, felizmente, para o bem ou para o mal, ali estava o joelho machucado. Reuniram-se os médicos. E veio esta verdade inexorável: — a continuar assim, Garrincha está perdido para o futebol.

Ficou apavorado. E lá está na fazenda solitária, entregue á medicina e aos problemas da sua consciência: — «Quantos anos me restam de futebol? Que estou fazendo aqui? Porque não fujo? Porque não volto para Elza?» E de repente imagina ver lá longe, na casinha humilde, as sete meninas olhando para ele, e sorrindo...

Deixemos que na paz dos seus quarenta dias de solidão o atormentado Garrincha escolha o destino certo da sua vida.

Optimismo quanto ao futuro é o que parece adivinhar-se na expressão do dr. Ludwig Erhard — junto de quem se vê o seu antigo colega von Brentano — depois da sua designação para sucessor de Adenauer

Torna-se necessá

uma escola técnica em

(Continuação da 9.ª página)

da produção em concorrência com o estrangeiro.

A mão-de-obra portuguesa, devidamente habilitada, é da melhor do Mundo, não receando por isso confrontos de perfeição com a estrangeira. Este facto é da mais alta importancia e o mais belo estímulo, ponderando a necessidade de produzirmos em condições para elevar o nível das nossas exportações de modo a fazermos face aos infortunios que nos assaltam nesta hora amarga de deslealdades e calunias. Precisamos, agora mais do que nunca, produzir, é certo, mas com a devida consciência do que produzimos e estamos preparados para isso.

A evolução dos métodos de trabalho nos ramos da industria, do comércio, da agricultura e até nas funções publicas, produziu, nos ultimos tempos, uma mutação profunda nas instituições, na vida social, na economia e na cultura dos povos dos países da vanguarda do progresso.

O trabalho, na sua generalidade, faz-se sob métodos préviamente estabelecidos, estudos aturados e consagrados pela experiência, com vista a alcançar a maior perfeição e o mais alto rendimento. Esse nível de metodização só se pode, naturalmente, atingir mercê do condicionalismo do meio técnico obtido através de um ensino adequado expressamente para realizar um trabalho de qualidade.

Assim, por este meio, se penetrou no dominio da técnica — ciência mestra do trabalho moderno —, consequência da sincronização dos métodos comprovadamente eficientes, das fórmulas recomendadas pelo uso e dos inumeros factores reunidos pela inteligência, tudo posto ao serviço dos individuos saídos das escolas de ensino apropriado. É com este novo sistema de trabalho que se deve expulsar o empirismo da produção e dos velhos sistemas de organização envelhecidos pela rotina.

★

Entre nós também há muito que se procura atingir tal objectivo, nas suas devidas proporções, mas, apesar dos esforços despendidos pelo Estado nesse sentido, com pouco ainda podemos contar. Todavia, se queremos viver a par dos países de boa escala de produção, precisamos duplicar os esforços e realizar trabalho de qualidade, preparando com eficiência por mestres competentes mão-de-obra especializada de que o País tanto precisa.

A vocação para execução de curiosidades, o jeito, a habilidade e o engenho, qualidades natas e preciosas na vida, de pouco ou nada valem hoje, desde que não sejam valorizadas pelos conhecimentos adquiridos nas escolas onde se ensinam as bases fundamentais da técnica escolhida. Essa preparação indispensável tem a virtude de contribuir decisivamente para a valorização do profissionalismo e, consequentemente, determinar o progresso e a prosperidade da Nação, sem o que não poderá haver bem estar durável.

Um escolar de Po tempo cializa cação der ás dos de duzir aumen ocupaç cola a profiss JO

—

Ciclo

Roubos espectaculares

no posto de António Enes?

LOURENÇO MARQUES, 28 — Durante uma das ultimas sessões do Conselho Legislativo, um dos vogais fez uma sensacional revelação a propósito de presumíveis roubos verificados nas instalações alfandegárias de António Enes e de Moçambique. Não se trata dos comuns furtos que ocorrem em todos os postos desta província, mas de algo mais espectacular e de proporções enormes. O caso teria como fundamento o desvio de um camião carregado de mercadoria do respectivo posto aduaneiro da Vila de António Enes. A propósito, o correspondente, ali, do «Notícias» escreve: «Se quisermos analisar com absoluta imparcialidade e justiça a velha história do descaminho de mercadorias, teremos necessáriamente de entrar no âmago da questão e concluir que esses desvios começam na origem, avolumam-se nos próprios barcos e completam-se nos destinos, muito longe ainda dos recintos alfandegários onde só, esporádicamente, poderá verificar-se um ou outro caso de somenos importancia. E, sendo assim, como seria possível a um inspector da C. N. N., ou a qualquer outro indivíduo, desviar da alfandega um camião carregado de mercadoria sem que ninguém desse pela manobra?

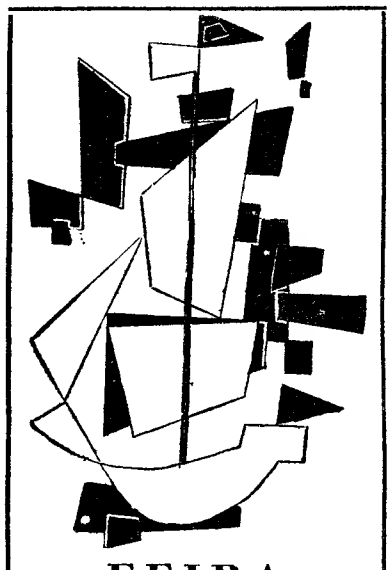
«Não. Não era possível, e até parece uma peta do dia 1 de Abril.

«Informação tendenciosa certamente, ou brincadeira de mau gosto de quem pretendeu alvejar provávelmente alguém de que não gosta, por meras questões pessoais, induzindo em erro as boas intenções que terão presidido a tal comunicação feita no Conselho Legislativo. Outra hipótese não é de admitir.

«Um camião carregado de mercadoria desviada da alfandega? É muito!...»

O posto de António Enes tem um movimento considerável e serve uma das mais ricas regiões da província de Moçambique, embora as instalações não se encontrem em muito bom estado. O referido correspondente atesta, ainda, a idoneidade dos funcionários da delegação aduaneira daquele posto.

Assim, um membro do Conselho Legislativo faz uma acusação formal; por outro lado, o correspondente do «Notícias» admite a falsidade da revelação implícita na denuncia de um caso, ou casos, que se terão passado em António Enes.



FEIRA DE PARIS

22 de Maio a 3 de Junho

Informações:
Rua Eça de Queiroz, n.º 20-A
Tel. 42688 Lisboa

TERMAS DE MONTE REAL
ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
HOTEL MONTE REAL
ABREM NO DIA 1 DE MAIO
FECHAM NO DIA 30 DE NOVEMBRO

OS 50 ANOS DE TEATRO DO ACTOR ÁLVARO PEREIRA VÃO SER EVOCADOS NUMA FESTA ARTÍSTICA

(Continuação da 9.ª página)

ceu magníficos e apreciados «compéres», tais como (para só falarmos dos vivos) Alvaro Pereira, Carlos Leal, Soares Correia, Alberto Ghira, Octávio de Matos e outros, cujos nomes estão bem vivos na memória do povo. Esta galeria dos «compéres» procurará recordar alguns desses artistas, cujo talento muitas vezes se dispersou em actividades inferiores ás possibilidades.

● Álvaro Pereira vai abandonar o teatro

Começaremos por Alvaro Pereira, que amanhã se despede do publico num festival do Coliseu dos Recreios, com que uma comissão de amigos e admiradores o homenageia, para comemorar, simultaneamente, os seus cinquenta anos de teatro.

Alvaro Pereira — de seu nome completo Alvaro Valentim de Sousa Silva Pereira — vai retirar-se dos palcos, segundo ele próprio diz «a tempo», para que aqueles que se riram com ele «não possam nunca vir a rir-se dele»! A sua carreira foi uma sucessão de êxitos e durante cinquenta anos fez rir e arrancou aplausos de entusiasmo ás plateias mais exigentes do País inteiro e do Brasil. O numero de peças em que interveio é, só por si, impressionante: 152 revistas, 36 operetas, 23 comédias e farsas, 3 dramas e 3 mágicas, além de ter desempenhado papéis em 3 filmes.

● Como se improvisa um actor

Foi bem curiosa a maneira como Alvaro Pereira entrou para o teatro. Essa oportunidade deve-se, fundamentalmente, á sua semelhança flagrante com Nascimento Fernandes, a ponto de serem frequentemente confundidos. Foi o próprio actor quem, numa breve conversa, nos evocou esse curioso episódio:

— Foi pelo braço do meu particular amigo e notável actor Nascimento Fernandes, de saudosa memória, que «pisei o palco» pela primeira vez, tinha então 21 anos. Foi ele quem, audaciosamente, quis despertar uma vocação que, porventura, fazia em mim adormecida. Um episódio, tão original como extravagante, passado há 52 anos no já hoje extinto Teatro Apolo, marcou o início da minha profissão de actor.

E Alvaro Pereira recorda:

— Estávamos, então, em Domingo Gordo do ano de 1911 e, sendo este antigo teatro o mais popular de Lisboa, era, naturalmente, o mais preferido pelos foliões, não só devido aos concorridos bailes de máscaras que ali se realizavam, como também á franca liberdade com que se podia dar largas ás mais desmedidas brincadeiras carnavalescas que atingiam, por vezes, o cume do disparate. Numa turbulenta e esfusiante alegria, própria daquela quadra, o salão nobre do «Apolo» regorgitava de brincalhões que aguardavam ávidamente a abertura das portas que davam ingresso á sala de espectáculos, na ansia louca de darem satisfação ás suas selváticas manifestações de folguedo bravio, munidos dos mais variados apetrechos, desde as gaitinhas, berimbaus e matracas até aos objectos contundentes com que alvejavam o físico e, mormente, a cabeça de qualquer cidadão presente. E foi no meio daquele turbilhão infernal que, subitamente, me senti «filado» pela gola do casaco. Voltando-me de repente, encaro com o meu querido Nascimento Fernandes que me conduziu ao escritório do empresário Luis Ruas, ao qual se dirige, exclamando: «Aqui, este meu rapaz vai hoje fazer «O Espanhol» da revista!» O Carlos Leal, que estava presente, achou graça á ideia e prometeu guardar segredo. O Ruas, perplexo e atónito, perguntou: «Mas ele é teu parente ou teu irmão?» «A partir de hoje, é o meu filho; filho, para todos os efeitos, excepto para a Lei da Paternidade!» E, com as gargalhadas de todos os presentes, já me levou para o seu camarim. Fechamo-nos por dentro, para que ninguém pudesse dar conta da mistificação que o Nascimento se propunha levar a efeito. Tratou de me pintar, vestir e calçar com a respectiva indumentária de «O Espanhol» e — caso curioso —, tudo parecia ter sido feito por medida! Representava-se nessa noite o antepenultimo espectáculo da célebre revista de grande êxito, «Ó da guarda!», peça á qual eu havia assistido uma boa vintena de vezes, graças aos bilhetes de «claque» que me eram cedidos pelo Manuel Vilanova; e esta assídua assistência minha, dava-me, até certo ponto, um razoável conhecimento da peça e da actuação dos seus intérpretes e, atendendo á minha flagrante semelhança física com o Nascimento Fernandes, não seria difícil iludir uma boa parte dos espectadores, que me tomariam por ele... Além da monumental interpretação do polícia «Savalidade», era também «O Espanhol» interpretado por Nascimento, com tal exuberancia, graça e espírito que, apresentado em dueto com Rafaela Fons, constituía um dos mais fortes esteios daquela revista. Aos primeiros acordes da or-

Depois de recordar este episódio, Alvaro Pereira disse-nos:

— Decorridos dois anos, e embora contrariando a vontade de meus pais, mas impelido por natural instinto e ainda sugestionado por Nasquestra, entrei no palco e eis-me em cena com a referida actriz! Como habitualmente, o dueto foi aplaudido pelo publico que, não se tendo apercebido da troca, vê surgir imediatamente em cena o verdadeiro Nascimento, vestido de «Savalidade!»... Os aplausos redobram; há confusão na plateia e nos camarotes fazem-se apostas que chegam a atingir a elevada quantia de... cinco tostões! O Nascimento, não podendo ocultar o seu contentamento, abraça-me em cena. Um espectador da plateia grita: «Oh seu Nascimento! diga lá você, qual de vocês é você?».

Um «compère» nos tempos do Salão Foz

● Oito «tournées» ao Brasil

cimento Fernandes, que viria a ser o meu mestre e de quem eu iria ser seu inseparável «partenaire», assinei o meu primeiro contrato para o Teatro da Rua dos Condes, em 14 de Abril de 1913. E pela vida fora, depois de oito idas ao Brasil, em «tournées» artísticas, e depois de ter sido empresário, tesoureiro, ensaiador, cançonetista, actor de Cinema, da Rádio e da Televisão a minha longa carreira artística tem sido tão desdobrada e fragmentada que, pormenorizá-la, não seria possível em poucas palavras. Basta dizer que ao teatro consagrei a minha existência, com a missão de divertir ou de distrair o grande publico que, não me regateando os seus aplausos, muito me acarinhou no decorrer de três gerações!

Amanhã, no Coliseu dos Recreios, despede-se do publico de Lisboa um actor que foi uma figura de primeiro plano da galeria de «compéres» do nosso teatro ligeiro.

Conclui-se, assim, um ciclo da vida teatral portuguesa, bem viva ainda, mas já recordação saudosa.

As causas do afluxo das populações rurais a Lisboa e a opinião da Câmara

A principal origem dos mais importantes problemas criados em Lisboa é o constante afluxo das populações da província á capital.

E, como «a liberdade de deslocação no território nacional do português que se encontre no uso pleno dos seus direitos, não pode ser impedida nem discutida», o general França Borges acentua, no relatório municipal anual, que as medidas a tomar, tendentes a reduzir tal afluxo «não são da responsabilidade do Município, nem da sua iniciativa».

Aquele oficial — que tem estudado dedicada e perseverantemente tais questões — chegou a interessantes conclusões que podem resumir-se assim:

Tudo quanto contribuir para a fixação do homem á terra, nos meios rurais, contrariará o seu desejo de fuga para a cidade.

Mas porque foge o rural da sua terra? As respostas são diferentes para cada caso:

Porque o salário e o lucro são deficentes; porque não são permanentes; porque o trabalho é duro; porque o local onde vive é ermo; porque faltam na sua casa as comodidades que ambiciona, uma vez que se verifiquem áreas diminutas, divisões em numero insuficiente para o aglomerado familiar, pavimentos de terra batida, tectos de telha vã, ausência de insolação ou excesso de humidade, necessidade permanente de vir buscar água á fonte ou a lenha á propriedade; porque vive sem esperança de melhores dias e o ambiente familiar o não atrai; porque não encontra ao seu alcance os meios de recreio, de distracção ou de cultura que sabe existirem na cidade; e porque a assistência que se faculta na cidade sob as mais variadas formas, quer oficial quer privada, não existe com as mesmas características de facilidade e de intensidade nas suas próprias terras, sendo certo que tal assistência constitui valiosa ajuda para a manutenção do agregado familiar.

O presidente do Município fornece as seguintes informações:

A resolução do problema implica a de outros, de ordem económica, de ordem cultural e educativa e de ordem social, uteis na medida em que abrangerem, de forma prática e permanente, os agregados populacionais a partir dos primários.

Os indivíduos sem profissão definida prejudicam a ordem publica, na medida em que ofendem os direitos e a tranquilidade da população normal, o que a autoridade nem sempre pode garantir com a continuidade e persistência que a população deseja. A permanência em Lisboa dum grupo numeroso de indivíduos em tais condições, é um mal que urge remediar.

As actividades particulares pouco têm construído em Lisboa, visando as famílias de fracos recursos (operários, empregados no comércio, funcionários publicos e administrativos, modestos comerciantes e industriais ou aposentados).

As casas modernas não oferecem, em geral, condições de renda compatíveis com os seus vencimentos, pois á construção civil privada não interessa tal modalidade de construção.

Verificou-se que, se o Município facilita a edificação de casas de renda limitada, vê invalidada a sua boa intenção, ou porque os proprietários pedem quantias extraordinárias, sob vários pretextos, ou porque sofismam a finalidade, destinando os prédios á modalidade de propriedade horizontal. Exceptuando algumas instituições particulares, só o Município ou o Estado têm interesses na construção de casa de baixa renda, uma vez que o lucro que pretendem é apenas tornar felizes as familisa que as habitam.

O «deficit» representado pelo numero de fogos que se teria necessidade de construir para absorverem o aumento constante da população e para melhorar as condições de salubridade de construções condenáveis, está definido em grande parte pelo numero de fogos que provocaram enorme desenvolvimento nas povoações satélites (como Almada, Oeiras, Amadora, Queluz, Odivelas e Moscavide) e também pelo numero de famílias que vêem o seu lar reduzido a um quarto ou a uma barraca.

As possibilidades concedidas para se poderem construir edificações existentes, á base de indemnização a conceder ao ocupante, deram aos inquilinos pobres uma vantagem apenas ilusória, dentro de pouco tempo traduzida em ruína que os leva através duma situação económica cada vez mais precária, ao quarto unico e, em ultima análise, á barraca.

As rendas inadequadas ao salário, hão-de encaminhar as famílias para o alojamento de ultimo recurso.

A reconstrução de edifícios, tendo presentes os resultados já verificados sob o aspecto social, parece só ser de permitir quando o prédio a demolir constitua uma moradia unifamiliar, ou noutras condições, quando aos antigos inquilinos seja garantido o direito de realojamento no mesmo prédio e em identicas condições de renda.

As famílias de fracos recursos não devem residir em regiões muito afastadas dos locais de trabalho habituais, a não ser que a renda permita a despesa certa com o transporte.

Os edifícios destinados a estas famílias não se podem aglomerar numa grande área. Tais bairros devem alternar com outros destinados a famílias ricas e remediadas, para que, com base no mutuo conhecimento, se possam verificar a amizade e a ajuda.

E o general França Borges acentua:

«As providências tendentes a resolver o problema habitacional de famílias que vivem em condições inadequadas têm que ter presente a existência de: 10 000 famílias vivendo em barracas ou em casas de alvenaria ou de tijolo, sem os mínimos requisitos de salubridade; um numero indeterminado de famílias aglomeradas em quartos, e cujo apuramento foi solicitado ao Instituto Nacional de Estatística».

As soluções de acção imediata compreendem: «a utilização das casas destinadas a desalojados dos edifícios municipais a demolir para fins de urbanização, aos funcionários municipais e aos casos urgentes especiais; e a utilização das casas sujeitas ao regime do decreto-lei n.º 42 454 e que nos termos do diploma são destinados ao realojamento de famílias vivendo em bairros condenados».

Declara-se no documento em referência:

«A Camara Municipal, aplicando anualmente uma verba compreendida entre 40 e 50 mil contos na construção de casas para famílias de fracos recursos, independentemente do que despende com o Gabinete Técnico de Habitação, para efeito da execução do decreto-lei n.º 42 454, presta um contributo importante para a solução do problema da habitação, desde que persista em manter tais dotações pelo tempo considerado necessário. Está de resto disposta a encarar todas as medidas que possam concorrer, directa ou indirectamente, para solucionar o problema habitacional em Lisboa.

Essa acção, porém, só será eficaz se paralelamente entrarem em execução medidas que contrariem o êxodo das populações para os grandes meios, na base das quais parece estar indicada, além das referidas, a valorização do trabalho rural, já por virtude da justa valorização dos produtos agrícolas, já pela mecanização da lavoura como simultanea absorção da mão-de-obra disponível, em industrias a fixar nos próprios meios rurais».

ESTUDOS sobre a riqueza do nosso subsolo

O dr António de Vasconcelos Teixeira Pinto Coelho, investigador da Junta de Investigações do Ultramar, foi contratado para proceder, com destino ao Serviço de Fomento Mineiro, aos estudos que forem julgados necessários dos sienitos nefelínicos portugueses, com vista á sua possível aplicação á construção civil, aos vidrados da industria ceramica, ao fabrico de vidros e de cimento, incluindo o reconhecimento local dos mesmos e o estudo comparativo com rochas estrangeiras que se sabe serem susceptíveis dessas mesmas aplicações.

...essária ...ca em Portimão

Um centro de densa população escolar como é a laboriosa cidade de Portimão não deve por mais tempo estar privado de ensino especializado, como alicerce de uma educação técnica capaz de corresponder ás exigências dos novos métodos de trabalho, de molde a se produzir mais e melhor, e a evitar o aumento do numero de homens sem ocupação definida por falta de escola apropriada á sua orientação profissional.

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

Ciclo de conferências integrado na «I Semana do Cancro»

Integrado na «I Semana do Cancro», e promovido pela Faculdade de Medicina de Lisboa e Instituto Português de Oncologia, tem amanhã começo um ciclo de conferências sobre temas oncológicos que reune algumas das grandes figuras da medicina portuguesa e estrangeira, nomeadamente francesas, espanholas, suecas e americanas.

Deste modo, amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, o sr. prof. Xavier Morato falará sobre «Ultra estrutura da célula cancerosa»; e uma hora depois, o sr. prof. Toscano Rico, abordará «Alguns aspectos farmacológicos da quimioterapia».

Outras conferências se seguirão até 3 de Maio.

A «Semana do Cancro» que, de certo modo, coroa o I Curso de Oncologia para pós-graduados, que ontem terminou, integra-se nos instantes esforços que em todo o Mundo se fazem para debelar a terrível enfermidade.

Adido de Imprensa no Rio de Janeiro

O sr. dr. Domingos Mascarenhas e Silva foi nomeado adido de Imprensa junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

SALDO DE LIVROS

Na **LIVRARIA PORTUGAL**, de 29 de Abril a 4 de Maio, saldam-se grandes quantidades de Edições Francesas, Inglesas, Americanas, Espanholas, Italianas, etc., de Literatura, Arte, Ciência e Técnica.

Rua do Carmo, 70 LISBOA-2

NOVA ESCOLA em Vouzela

Foi declarada de utilidade publica urgente a expropriação de várias parcelas de terreno necessárias para a construção do edifício escolar do nucleo da sede do concelho de Vouzela.

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da 2.ª página)

encontravam cheias de fiéis. Quando o andor com a linda imagem de Nossa Senhora da Saude, ostentando o rico manto de seda verde claro bordado a ouro, e tendo entre as mãos um bonito ramo de rosas de toucar, saiu do templo, os clarins tocaram a marcha de continência, a guarda de honra apresentou armas e foram arremessadas as primeiras flores.

Á frente do cortejo, ia a fanfarra de clarins do Regimento de Cavalaria da G. N. R., a cavalo, logo seguida do pendão da Irmandade, conduzido por soldados de artilharia, com os irmãos ás borlas. Depois, a fanfarra e a banda de musica da Marinha de Guerra, o bloco da Armada, as educandas do Instituto de Odivelas, senhoras conduzindo açafates com flores, invisuais do Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saude, enfermeiras dos Hospitais Civis e de outros departamentos hospitalares e educandas do Asilo de Santo António. A seguir, a Cruz da Irmandade e o andor de Santo António, pequenina imagem a contrastar com as restantes, mas muito venerada na cidadela de Cascais, levando atrás um grupo de oficiais e sargentos da Arma de Infantaria. Depois, a banda de musica do Regimento de Infantaria 1, novo bloco do Exército, Irmandade de S. Sebastião, com alguns anjos, andor de S. Sebastião, grupo de oficiais e sargentos especialmente de artilharia, banda de musica do Batalhão de Caçadores 5, segundo bloco do Exército, Irmandade de Nossa Senhora da Saude, banda de musica da Força Aérea, pelotão da Força Aérea, pelotão da Guarda Fiscal, fanfarra da Polícia de Segurança Publica, bloco daquela corporação; mais componentes da Irmandade de Nossa Senhora da Saude com alguns anjos; banda de musica da Brigada Naval da Legião Portuguesa, lanças da Brigada Naval da L. P. e do Comando Distrital da L. P.; enfermeiros dos Hospitais Civis, açafates de flores oferecidos a Nossa Senhora da Saude, andor de Nossa Senhora da Saude, grupo de oficiais e sargentos das Forças Armadas, banda de musica da P. S. P., bloco de estabelecimentos de Ensino Militar e da Milícia da Mocidade Portuguesa, cruz da Colegiada, pálio, sob o qual seguia com o Santo Lenho o sr. arcebispo de Mitilene, mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião, altas entidades civis e militares, comandantes da unidades e estabelecimentos militares, médicos dos Hospitais Civis, oficiais superiores, capitães, subalternos e sargentos, dos vários ramos das Forças Armadas, dos turnos para condução do pálio, banda marcial da Guarda Nacional Republicana, bloco daquela corporação, um grupo de praças das Forças Armadas e Militarizadas, cordão de guardas da P. S. P., senhoras cumprindo promessas, levando ramos de flores e velas votivas e cordão de guardas da Polícia de Segurança Publica.

Por fim, uma multidão compacta de fiéis.

Curso de Formação Missionária

A pedido, e atendendo á importancia duma maior conscienciali-zação missionária, especialmente na hora presente, e aprovada a iniciativa pelo sr. cardeal-patriarca, vai a Liga Intensicadora da Acção Missionária (L. I. A. M.) promover um Curso de Formação Missionária no Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz, em todas as quintas-feiras de Maio e na primeira de Junho, das 21 e 30 ás 23 e 30.

O Curso é para todas as pessoas que desejem conhecer melhor e mais de perto o transcendente problema do mundo pagão e da posição dos católicos em face desse mesmo mundo.

Brevemente será publicada a lista dos temas e dos conferencistas.

As inscrições podem desde já ser feitas no Secretariado do Curso, na Rua de Santo Amaro, á Estrela, 47 (Lisboa — 2), ou pelo telefone 661424.

Peregrinação arquidiocesana a Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 28 — Nos dias 4 e 5 de Maio, haverá uma peregrinação arquidiocesana a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

No dia 4, ás 22 e 30, sairá a procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora, depois de ter havido, de tarde e á noite, confissões em todas as igrejas desta vila.

Seguem-se: á meia-noite, a paraliturgia de homenagem a Nossa Senhora; ás 2 horas de domingo, hora penitencial, Via Sacra, cursos de cristandade e conferências vicentinas; ás 3, adoração, pelos diferentes organismos da Acção Católica; ás 4, apostolado da oração e adoração nocturna no lar; ás 5, obra das vocações sacerdotais; ás 6, missa nas igrejas paroquiais da vila; ás 7, missa de comunhão geral; ás 11, recepção ao sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora, no adro da igreja Solar da Padroeira; ás 11 e 30, missa, celebrada por aquele prelado; ás 15 e 30, admissão solene dos «Escravos de Nossa Senhora da Conceição» que a tenham requerido; ás 16, procissão solene, presidida pelo arcebispo que dirigirá uma alocução aos peregrinos, renovando a consagração da arquidiocese a Nossa Senhora e dando a bênção com o Santíssimo Sacramento; e ás 18, missa, rezada, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora da Conceição

Taça dos Campeões Europeus

Final em Londres

Assegure desde já o seu lugar em qualquer das seguintes excursões

AUTOCARRO
De 16 a 31 de Maio
Tudo incluído — Esc. 5.990$00
Só transporte — Esc. 2.050$00

COMBOIO
De 18 a 29 de Maio
Tudo incluído — Esc. 4.390$00

Uma organização da
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda. — P. de Londres, 9-B
Tel. 711531/724957
com a colaboração de
AUTOCARROS EDUARDO JORGE, LDA.
Agência em Lisboa, na R. Jardim do Regedor, 35—Tel. 30971 e 30972
e
AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS, LDA.
R. Eça de Queiroz, 20-A
Tel. 48685/42988
onde V. Ex.ª poderá também fazer a sua reserva

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

General Nunes da Silva

Faleceu o sr. general de Infantaria, Jorge Henrique Nunes da Silva, de 71 anos, antigo professor do Instituto dos Altos Estudos Militares e comandante do Batalhão de Engenhos e Regimento de Infantaria 15. Combateu em França, estagiou no Exército inglês e percorreu vários países da Europa em missões relacionadas com o rearmamento do Exército. Possuia diversas condecorações, entre as quais, o oficialato de Sant'Iago, a comenda de Avis e as medalhas de ouro e prata de Bons Serviços, Mérito e Militar e da Vitória.

O sr. general Nunes da Silva, era casado com a sr.ª D. Maria da Natividade de Amorim Nunes da Silva, pai do sr. tenente-coronel Artur Henrique Nunes da Silva, avô da sr.ª D. Ana Maria de Amorim Nunes da Silva e do menino Jorge Manuel de Amorim Nunes da Silva; sogro da sr.ª D. Maria Josefina de Sousa Amorim Nunes da Silva e irmão da sr.ª D. Helena da Silva Carvalho, casada com o sr. Alvaro de Carvalho.

O funeral realizou-se hoje, ás 10 horas da igreja de S. João de Deus para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

Estiveram a velar o corpo, ou incorporaram-se no funeral, muitas individualidades, entre as quais, os srs. ministro e subsecretário do Exército, generais Afonso May, Raul Martinho, Frederico Costa, Afonso Botelho, Frederico Vilar, Beleza Ferraz, Santos Gomes e Monteiro do Amaral; brigadeiro Esteves Pedrosa, etc.

Manuel Joaquim Malheiro

SEIXAS DO MINHO, 28 — Faleceu o sr. Manuel Joaquim Malheiro, de 83 anos, proprietário casado com a sr.ª D. Conceição Malheiro. O extinto esteve alguns anos no Perú onde amealhou fortuna. Regressado á terra, serviu em diversos cargos administrativos, com zelo e dedicação.

SUFRAGIOS

Jorge Simões

Por determinação da família do nosso falecido camarada na Imprensa, Jorge Simões, será celebrada missa, sufragando a sua alma, amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. Domingos.

CORUCHE

António Simões Ferreira

FALECEU

Maria Vicência Valério Ferreira, Luís Simões Ferreira, João Simões Ferreira, Joaquim Simões Ferreira, Domingos Simões Ferreira e António Valério dos Santos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento hoje ocorrido, de seu marido, irmão e cunhado e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 14 horas para o cemitério desta vila.

Prof. Doutor José Beleza dos Santos

Missa do 1.º Aniversário

A Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR —, participa que, por alma do seu ilustre e saudoso Presidente do Conselho de Administração, será celebrada missa na Igreja da Encarnação, amanhã, segunda-feira, pelas 12,30 horas.

PUBLICAÇÕES

«ARTE»

Foi distribuída mais uma edição da revista «Arte», órgão da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Nas suas páginas, profusamente ilustradas, figura um artigo de Jorge Brandeiro sobre as soluções possíveis para as dificuldades de vida e de trabalho dos artistas plásticos; relato do recital «Trinta anos de poesia portuguesa» realizado na Sociedade, por Cidália de Brito; páginas de apreciação e depoimento sobre a obra de Lurçat; um estudo sobre a escultura de António Francisco Lisboa, «O Aleijadinho»; comentário sobre o concurso para a medalha comemorativa da «Sacor»; um trabalho excelente e muito bem documentado de Lima de Freitas sobre três modernos gravadores dinamarqueses; notas de redacção; referências do mundo da arte, por Armando Loureiro; páginas documentais sobre criações de Julio Resende e Leopoldo de Almeida, etc.

Com a sua ampla e bem orientada informação, a revista «Arte» está a exercer missão valiosa no panorama actual das artes plásticas portuguesas.

«OLIVENÇA»

Acaba de publicar-se o volume correspondente aos n.ºs 7 e 8 de 1963 do boletim do «Grupo dos Amigos de Olivença», dirigido por Amadeu Rodrigues Pires. Além de noticiário de interesse, insere artigos do prof. Hernani Cidade, João M. dos Santos Simões, dr. Paulo Caratão Soromenho, Francisco Alves de Azevedo, A. Silva Pais, Ricardo Rosa y Alberty, Ribeiro Gonçalves e uma curiosa palestra que o nosso director-adjunto, sr. dr. Mário Neves, proferiu sobre o tema «Notas de uma viagem a Olivença», reunindo elementos vivos de reportagem e considerações de muita actualidade.

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS» — Entrou no 8.º ano de publicação, com o seu 23.º numero há pouco distribuído, o «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», agora sob a direcção do dr. Carlos Lobo de Oliveira e D. Guida Keil.

Profusamente ilustrado e com uma colaboração variada, este Boletim Cultural apresenta-se sempre com muito interesse, tratando de temas históricos, ex-librísticos, genealógicos e heráldicos, mantendo uma secção crítica dos livros aparecidos e ainda notas sobre pessoas e acontecimentos literários e artísticos.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Com o objectivo de ser util a todos os que trabalham no meio automóvel, esta publicação acaba de editar o seu numero 29, referente ao Citroen Ami6. Dada a forma como é apresentado este estudo, e dado ainda os vários artigos técnicos que o acompanham, trata-se de mais um numero de muito interesse.

«BIBLIA ILUSTRADA» — O tomo n.º 12 desta obra, publicada por Editorial Universus, abrange 13 capítulos ao longo de 31 páginas, dando a partida dos exploradores, sedição do povo, além de muitos outros motivos bíblicos.

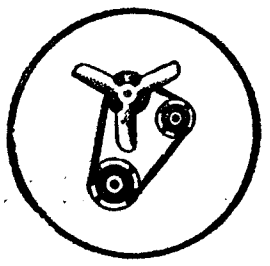
Como a interpretação dos livros sagrados se presta a toda a espécie de especulações, nesta obra, traduzida por letrados conhecedores profundos da linguagem hebraica, uma das condições que a recomenda são as notas explicativas do texto, naquelas partes em que tudo parece mais excêntrico e menos claro. Com tais notas, tudo se torna mais simples, quer no que se refere á doutrina, quer no que se relaciona com os factos. A Bíblia, livro monumental e perene, que mais que nenhum outro pode considerar-se, pela sua inspiração e origem sobrenatural, como o mais belo e mais sugestivo património moral da Humanidade, encontra nesta edição em explendor incomfundível.

«INDÚSTRIA PORTUGUESA» — Numero de Fevereiro do órgão mensal da Associação Industrial Portuguesa. Além de uma nota de abertura sobre «Cooperação indispensável» e noticiário informativo, insere artigos de interesse económico e de divulgação das actividades industriais no País e no estrangeiro

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO Á BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

VOLKSWAGEN
Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50
DESEMPANAGENS ATÉ ÀS 24 HORAS
ELECTRO TIVOLI
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145 - 732146

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Rua de Santa Marta, 32 — Lisboa

CONCURSO PARA FORNECIMENTO E MONTAGEM DE CONDICIONAMENTO DE AR
(INSTALAÇÃO TIPO CENTRAL)

Faz-se publico que, até ás 17 horas do dia 9 de Maio de 1963, se encontra aberto concurso para o fornecimento e montagem de uma instalação de condicionamento de ar, no edifício da nova sede desta Caixa.

As condições encontram-se patentes na Rua de Santa Marta, n.º 32.

A DIRECÇÃO,

Companhia Angolana de Agricultura

«C A D A»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 29 do corrente mês, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril corrente.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, Esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 27 de Abril de 1963.

A ADMINISTRAÇÃO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «O congresso que dança» e «A volta do Gorila» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 15 e ás 21: «Soledade» e «A revolta dos escravos» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e 30 e ás 21: «Luta de morte» e «La Cumparsita» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O apartamento» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Diplomacia de saias» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21 e 30: «Um, dois, três» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

O 32.° aniversário

da Sociedade Industrial de Borracha

A Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª, instalada na Venda Nova, importante empresa fabril, onde trabalham 300 pessoas, comemorou ontem o seu 32.° aniversário, com um almoço dedicado ao seu pessoal. Estavam também presentes os gerentes daquela sociedade srs. Manuel Serras, João Lucio da Silva e Fernando Barata.

Falaram os srs. Fernando Costa, chefe dos serviços fabris; José Vilarinho, chefe da secção de contabilidade, e um operário em nome de todo o pessoal, este ultimo para oferecer á gerência um candelabro em prata. Os três gerentes agradeceram a oferta.

Às 16 horas, no refeitório da fábrica, efectuou-se um sarau da F. N. A. T. dedicado aos operários e ás respectivas famílias.

Artes plásticas

Exposição de gravura no Barreiro

A Associação Académica do Barreiro, que está a celebrar o 25.° aniversário da sua fundação, inaugurou no Clube 22 de Novembro um salão de gravuras. Deve-se a organização dessa manifestação artística ao coleccionador de arte sr. Fernando Rau a quem se devem já outras organizações do género.

A exposição encontra-se aberta até meados de Maio, das 19 ás 24 horas.

O 59.° Salão da Primavera encerra-se hoje á noite

Termina hoje á noite, o 59.° Salão da Primavera da S. N. B. A. que obteve assinalável êxito.

Na próxima quarta-feira é inaugurado o Salão de Gravura.

OPERÁRIO MORTO

numa pedreira de Vila Viçosa

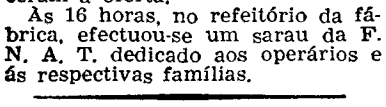
EVORA, 28. — Numa pedreira perto de Vila Viçosa, onde trabalhava para a Sociedade de Mármores Calipolense, foi atingido por uma pedra que inesperadamente se desprendeu, o cabouqueiro Ciríaco António de Oliveira, de 24 anos, solteiro, natural de Redondo e morador em Foros da Fonte Seca.

Levado ao hospital da Misericórdia desta cidade, morreu ali pouco depois.

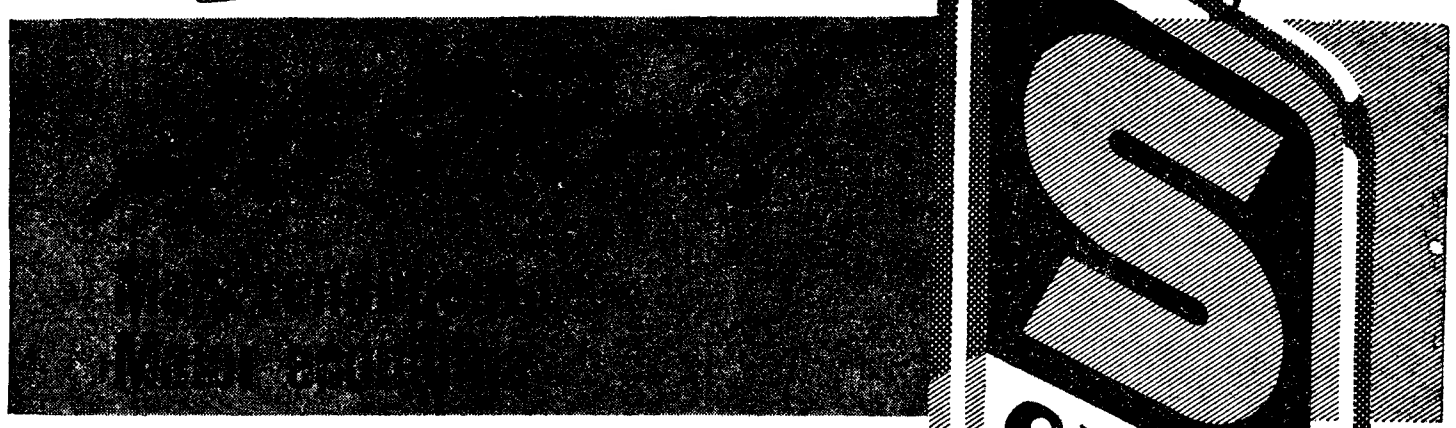
Reunião científica

No Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião ordinária do corpo clínico, na qual o dr. Fernando de Castro Amaro apresentará uma comunicação intitulada «Algumas considerações acerca da gastrenterologia e psicossomática». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.



GASOLINA I.O. 91 R.M.



sem alteração de preço

GASOLINA I.O. 95 R.M.

SUPERCARBURANTE

SACOR

25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

1938-1963

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

A partir de 1 de Maio próximo são introduzidos vários melhoramentos no horário dos comboios do Ramal de Sines, entre os quais se destaca uma nova circulação assegurada por automotora entre Sines e Lisboa e vice-versa, a qual permitirá aos habitantes das localidades servidas pelas estações do ramal tratarem com tempo dos seus afazeres na capital e regressarem a suas casas no próprio dia.

HORÁRIO

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

MOÇACOR — Distribuidora de Combustíveis, s.a.r.l.

Para os devidos efeitos, temos o prazer de comunicar a todas as Entidades com quem temos contacto, que a partir do próximo dia 1 de Maio, os escritórios da Sociedade estarão instalados na Rua D. João V, n.° 23-3.°, Dto. — Lisboa - 3, e com os telefones 68 80 28 e 68 80 31.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.°
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T 326550

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

A INDÚSTRIA DO BRASIL

★ **Vários produtos da industria brasileira continuam a conquistar o mercado estrangeiro, segundo informa a CACEX, entre eles a porcelana de mesa, tesouras para costura e aparelhos para respiração artificial (Estados Unidos), bombas centrífugas (Argentina), queijos de massa branda e dura, geladeiras eléctricas (Peru) e chuveiros eléctricos (Síria e Serra Leoa).**

PONTE ENTRE A ITÁLIA E A SICÍLIA

★ **Há mais de um século que se fala da ponte entre a península italiana e a Sicília. Tem-se escrito bastante na Imprensa italiana e estrangeira, comentando o princípio das sondagens que, segundo alguns jornais, aconselhariam a realização da ponte, não na linha transversal mais curta, mas seguindo o cume das rochas submarinas que, em épocas remotas, teriam sido a continuação dos Apeninos. Assim a ponte deveria ter o comprimento de seis quilómetros, comportando uma despesa de cerca de 120 biliões de liras, exigindo pelo menos cinco anos de trabalho.**

O ACIDENTE DE TRÂNSITO

★ **Em 1962, faleceram na Suécia, em consequência de acidentes de transito, 1007 pessoas, havendo sido de 984 o numero de mortes ocorrido em 1961. Todavia, o numero de acidentes fatais diminuiu de 924 para 906.**

Construção naval sueca

Começaram a construir-se, nos estaleiros suecos de Gotemburgo, dois diques flutuantes, encomendados pela Russia. Cada um deles tem uma capacidade de elevação de 27 000 toneladas, 218 metros de comprimento e 40 metros de largura.

Por outro lado, nos estaleiros de Landskrona vão construir-se dois petroleiros, com 46 000 toneladas cada um, e um navio frigorífico, de 7500 toneladas, desenvolvendo 20 nós, destinados á Noruega.

— Ter paragem á porta também tem as suas desvantagens.

UM NOVO BAIRRO
na cidade do Porto

O «Diário do Governo» publicou o despacho do Conselho de Ministros que aprova o plano da zona para implantação dos grupos de moradias populares no Viso e em Ramalde (Bairro de Campinas), no Porto, e que, em consequência, declara a utilidade publica urgente das expropriações necessárias áqueles fins.

«Puzzle» de palavras

A 1	C 2	D 3	G 4	A 5	C 6	F 7	G 8		B 9	D 10
F 11	H 12			C 13	D 14	C 15	G 16	I 17		
K 18	L 19	M 20		F 21	H 22	K 23	L 24	B 25	D 26	
G 27	N 28			G 29	H 30	B 31		C 32	I 33	B 34
D 35	L 36	M 37			L 38	A 39	B 40	D 41	E 42	
J 43	E 44		E 45	E 46	K 47	A 48	G 49		J 50	B 51
	A 52	I 53	J 54	I 55	K 56	L 57		J 58	E 59	
K 60	M 61		H 62	C 63	A 64	K 65	N 66	N 67		
D 68	O 69	F 70		F 71	L 72	K 73		F 74	A 75	O 76

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Embarcação asiática — 1 48 64 5 52 75 39

B — Esqueceu — 9 25 31 40 51 31

C — Deslocar-se de um para outro lugar — 13 63 2 32 6 15

D — Tirar as penas — 35 10 3 14 68 41 26

E — Atitudes estudadas — 45 59 42 46 44

F — Cruzado novo — 21 7 11 71 70

G — Desbastas — 29 8 27 16 4 49

H — Médio — 62 30 12 22

I — Veste talar dos magistrados — 55 17 53 33

J — Apagas — 50 43 74 54 58

K — Fazem ninho — 60 18 23 47 65 56 73

L — Receavas — 38 72 57 36 19 24

M — Ruído — 61 20 37

N — Saudável — 67 66 28

O — Pérfida — 76 69

SOLUÇÃO

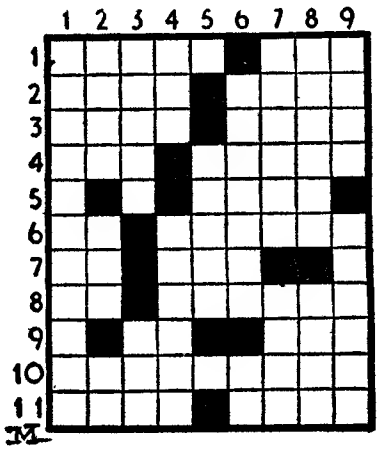
A — Pangaio; B — Perdeu; C — Viajar; D. Depenas, E — Poses; F — Pinto; G — Mondas; H — Meão; I — Beca; J — Safas; K — Aninham; L — Temias; M — Som; N — São; O — Má.

QUADRA POPULAR

Papagaio pena verde
Não poises no meu jardim
Todas as penas se acabam
Só as minhas não têm fim

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3012
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago das Jónias que, segundo a lenda, era governada por Ulisses. Argola. 2 — Em ele. Devorador. 3 — O que. Muro de ramos. 4 — Gasta. Anteriormente. 5 — Afasto-me. 6 — Zomba. Presta atenção. 7 — Idem (abrev.). Ecoa. 8 — Preposição. Instrumento musical. 9 — Nota de musica. Desmorona-se. 10 — Esbravejava. 11 — Equipa. Campeões.

VERTICAIS — 1 — Averiguadora. 2 — De tua propriedade. Caminhai Atmosfera. 3 — Renques de árvores. Afirmação. 4 — Um cento. Acondicionamento. 5 — Esmonca. 6 — Param. Agora. 7 — Ligou-se. Apelido do presidente da Republica do Brasil, ao tempo da Primeira Grande Guerra, que se declarou ao lado dos Aliados contra a Alemanha. 8 — Designação hebraica de Jeová e que significa «chefe dos exércitos». Escuta 9 — Esquadrões (ant.). Poisas no chão.

Resolveu completamente este problema.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3011

HORIZONTAIS: 1 — Em. Iliba. 2 — Lar Ate. 3 — AS. AGUIAS 4 — Pio Rim. 5 — Dissuadi. 6 — NÃO. DÃO. 7 — Aramado. 8 — Oposta. 9 — POMBOS Ar. 10 — Abeire. Lá. 11 — Ri. Lascas.

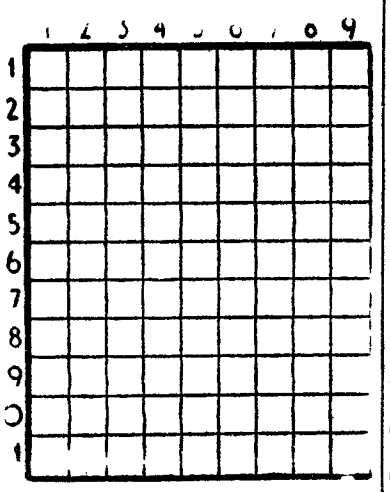
VERTICAIS: 1 — Elas. Ná. Par. 2 — Mas Dar. Obi. 3 — Pioa Me. 4 — Ais. Móbil. 5 — Lagos. Aporá. 6 — Itu Doses. 7 — Beirados. 8 — Aida. Tala 9 — Esmiolarás.

(Provérbio: AS AGUIAS NÃO DÃO POMBOS)

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5057

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Peru. Estância termal e muito pitoresca no distrito de Coimbra. 2 — Célebre cardeal que sempre se julgou ser o sucessor de Leão XIII. 3 — Pulo. 4 — Caminhar. Li. 5 — Fosso. Fronteira. 6 — Em tempo anterior. Lavrem. 7 — O mais. Símbolo químico do crómio. 8 — Queimava. 9 — Artigo definido. Preposição. Nota musical. 10 — Jiboia. Colocar 11 — Cabide de alfaiate.



VERTICAIS: 1 — Luta. Régulo. 2 — Caminhar. Roi. Nome de um astro. 3 — Conjunção. Sentinela. Antes de Cristo. 4 — Estimaras. Reis. 5 — Plural (abrv.). Edifício de Atenas onde se exibiam os musicos e os poetas. 6—Sorteara. Prefixo de negação. 7 — Gemido. Cofre. Rio de Itália. 8 — Apelido Caminhar para cá. Maior. 9 — Escarneçam. Vila e sede de concelho (Coimbra).

Solução do problema n.º 5056

HORIZONTAIS: 1 — Filosofia. 2 — Anos. Cama. 3 — AC. Só. 4 — Atacar. Melo. 5 — Lá. Imã. Ar. 6 — Emala. 7 — Tu. Rb. 8 — Ru. Sal. Am. 9 — . lão. Aula. 10 — Domicílio. 11 — Aras. Soas.

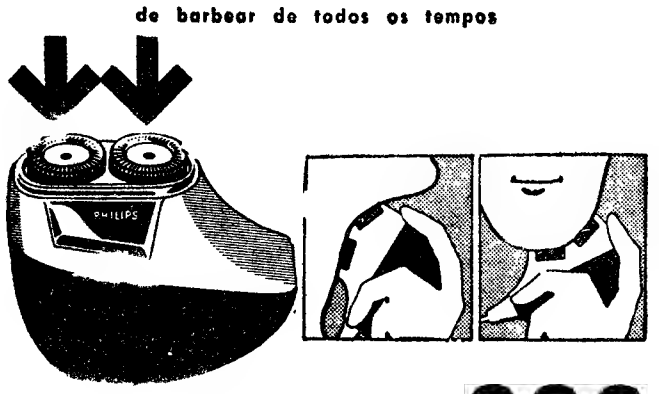
VERTICAIS: 1 — Fá. Ali. Rada. 2 — Inata. Tudor. 3 — Loca. Eu. Ama. 4 — Os. Rim. Sols. 5 — Maia. 6 — Oc. Mal. Lais. 7 — Fase. Ar. Ulo. 8 — Imola. Balia. 9 — Aa. Ora. Mãos.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos



PHILISHAVE 800
CABEÇAS FLUTUANTES

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÈ 24 MESES

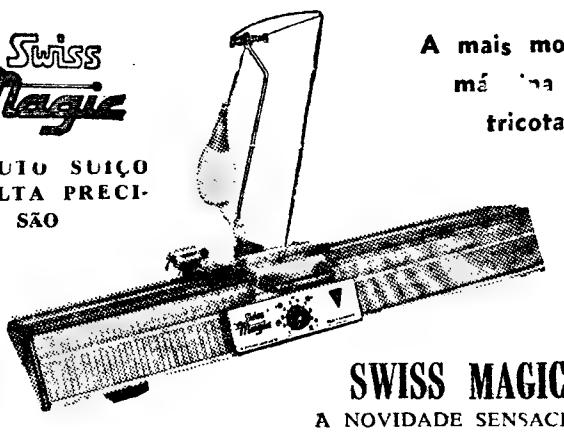
Barda

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R do S Bento)

Swiss Magic

A mais moderna má[illegible] de tricotar

PRODUTO SUIÇO DE ALTA PRECISÃO



SWISS MAGIC
A NOVIDADE SENSACIONAL

VENDAS COM FACILIDADES
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES A PARTIR DE 122$00

TROQUE A SUA VELHA MAQUINA PELA MODERNA **SWISS MAGIC**

Com **um só** botão V S.' escolhe qualquer tipo e tamanho de malha — Construção inteiramente metálica — Indestrutível — Carro de alta precisão e marcha suave — Trabalho perfeito tanto com a mais fina seda como com a mais grossa lã tipo desporto

CASA VAPEDRONE
54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 325632
com comunicação pela MEIA DE VIDRO

CONTO DE DOMINGO

CHAGAS ENCOBERTAS

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

Foi assim... aconteceu assim exactamente, num entardecer muito calmo e doce, polvilhadas as árvores com o oiro que o poente espargia, pródigo, mas sem violência. O sortilégio da hora deveria exercer em mim uma benéfica influência, dada a minha sensibilidade, mas tal não sucedeu até àquele minuto de confusão, indecisão, expectativa...

...Li a breve mensagem, deslindei o enigma e resolutamente peguei no magnífico punhal antigo; retirei da bainha de cabedal com incrustações de metal filigranado, a folha refulgente, examinei-a, passei-a subtilmente na pele das mãos, ora no dorso, ora na palma. Uma sensação nunca experimentada percorreu-me; depois de experimentar a lâmina de novo a guardei na sua preciosa bainha. E, cuidadosamente, coloquei então o punhal no meu saco de pele de crocodilo, brilhante e caro. Estava a preparar com meticulosidade espantosa qualquer coisa de terrível e enquanto assim procedia revia na memória mental atrevidos gestos de Filipe, os seus inesperados ataques, as suas rebeldias e birras, bem estupidas, só próprias de garotio selvagem. É certo que, logo no início de certas descobertas eu quisera pôr cobro aos desacatos verbais de Filipe, afastando-o para muito longe. Mas Filipe, com uma obstinação pouco dignificante, insistia até que eu acabava por perdoar ousadias idiotas e sorria francamente, sem atinar com o significado desse meu riso, de tal maneira os meus sentimentos corriam e se entrechocavam á tona da pele seca, escaldante. Obedecendo a uma obscura imposição feminina, joguei para junto do punhal a caixa de pó-de-arroz, de madrepérola e ouro, o pulverizador de cristal de Baccarat também com tampa de precioso metal. Antes, lancei uma nuvem de «La nuit de Noel» sobre os cabelos, aspirando, com volupia, a essência embriagadora. Apesar dessas aparentes fugas, o pensamento continuava gil e na observancia dos mínimos pormenores, como sonda singular, descia ao fundo de várias coisas acontecidas. Há muito, com efeito, compreendera que Filipe tinha um viver dupio verdadeiramente condenável. Não quisera renunciar a hábitos horríveis e por isso os conflitos estalavam sem intermitências. Cheguei a certa altura, a duvidar da minha força, da minha personalidade. Toda eu isenta de malefícios, ia sempre direita ao âmago de qualquer questão, extirpando, pela raiz, o que não se coadunava com o meu temperamento ou colidia com os princípios dignos e severos que me norteavam. O que se passara com Filipe, a minha aceitação das suas torpezas, chegava a intrigar-me. Não, eu não amava Filipe, pois não se pode amar uma criatura perversa, devassa, com lábios sujos de mentiras. Contudo, ás palavras duras que lhe dirigia, sucedia que um quebranto se apoderava de mim, fazendo-me sofrer. Perguntava-me: «e se eu pudesse modificá-lo? Se com um pouco de ternura humana fizesse com que ele tivesse carácter, se afastasse do tremedal onde tudo perderá um dia?!» Olhava Filipe, mirava o seu rosto frio, anemiado, sem expressão um rosto que parecia pintado com alvaiade, e ficava amargurada, represa. Ainda hoje não descobri o grau exacto do meu sentimento por Filipe e nem sei como qualificá-lo... Bem, mas naquela hora de vindicta relembrava tudo o que se arrastara durante quinze longos meses. A voz de Filipe é neutra, é baça, é mole como um vomitório. Rememorando, quase ouvindo, frases suas, um frémito de raiva e de desconsolo me percorria. Existem sentimentos com-

plexos. Afinal, se logo de início tivesse manifestado a minha repulsa, Filipe não se teria convencido de que era amado... Mais tarde, fui cruel, vexei-o, disse-lhe o que jamais terá escutado, até porque, poucos seres humanos sabem analisar, devassar, conhecer as pessoas com quem tratam. Todavia, deixei-me enredar por estranhas lassitudes e, incompreensivelmente, fiz a Filipe graves confidências. Porquê? Talvez desejasse ver a sua reacção... Talvez quisesse aperceber-me se tinha alma... E foi com essas minhas confidências que Filipe me atacou, ignóbilmente, na ausência, como era próprio dele. Num breve bilhete, a referência avultava, nítida, e o meu segredo escaldante surgia, já puluído, aviltado, sem beleza... Ninguém, até ali, soubera que, eu, ficando viuva, não ficara sózinha... Não... Havia o meu filho, a minha riqueza, o anjo da pureza que de longe me amparava... Algures, numa das melhores clínicas do estrangeiro, o meu filho sujeitava-se aos tratamentos que lhe dariam vigor ás perninhas tenras e frágeis... Esse mistério fora divulgado, outros segredos, revelados, eram pétalas sujas duma linda flor desfolhada e calcada... Uma onda de sangue aqueceu os meus olhos Tudo perdoara a Filipe, mas não lhe perdoaria aquilo. É certo que, a dor me obliterara o sentimento religioso, me fizera olvidar que só Deus pode e deve castigar... Fechei a bolsa de crocodilo, ajeitei os cabelos, revendo bem as duas faces, no espelho redondo que, sobre a cómoda que está a meio do corredor sempre em penumbra, parece uma lua imensa, com um círculo de nuvens prateados... Saí. A tarde primaveril estava duma doçura contagiante. Não vi nada de vulgar. Por um momento a pureza do céu fascinou-me, e, numa renda de cirros leitosos, enviei um pensamento de amor para longe... Depressa alcancei o prédio onde Filipe estaria áquela hora de sedução... Cheguei á sua presença e ele — não, não adivinhou as minhas intenções! — com a sua máscara fria e morta, sorriu-me. Nada se podia ler naquele rosto. Avancei e dominando-me, adoçando o metal da voz que queria explodir em surdas invectivas, disse: «Filipe, conheço finalmente tudo, e desprezo-te e...» Ele estendeu para mim as duas mãos; a sua fronte tinha a cor do marfim velho. Uma veia latejava-lhe na têmpora esquerda, outra inchava-lhe no seu pescoço magro. Por ali fluia vida... A veia do pescoço de Filipe hipnotizou-me. Ele, para suscitar piedade, aproximou-se de mim e ciciou: «Conheces tudo? Mas não... Porque não viste isto...» As suas mãos levantavam a calça da perna direita. Filipe mostrava a perna lacerada, medonha... Seguidamente, abriu a camisa e o seu peito apareceu recoberto de placas rubras, quais medalhas de miserável significado... Ferante aquelas chagas, recuei horrorizada. Quase gritei: «Como aconteceu?» E Filipe retorquiu: «Não sei... De um dia para o outro...» As chagas encobertas deviam fazê-lo sofrer... Aquelas chagas, vistas assim de perto, causaram-me primeiro nojo, e, a seguir, compaixão. Como devia sofrer na carne, aquele ser egoista, duplice, calculista, embusteiro, farsante, perseguidor, hipócrita que nada respeitava, que tudo achincalhara... Como devia sofrer... Cerrei as pálpebras. Um sentimento de infinita piedade invadia-me. Sentei-me. Abri o saco, retirei o punhal antigo... Filipe, desvairado, correu para a porta. Elevei a voz, firme: «Sossega, Filipe, estou apenas a arrumar o saco... Acaso merecias mais do que já tens? E deveria eu perder a minha liberdade e o meu filho, por tua causa?! Olha o bilhete que recebi... Realmente, não importa que todos saibam que tenho um filho! A tua vergonhosa doença, sim, é que deves escondê-la... e curar-te... Meu Deus, como há minutos de extrema cegueira... Tens na tua carne o castigo... Essas feridas talvez rebentem sempre que procedas mal...» Filipe estava grotesco, com a calça levantada, o peito descoberto. Eu saí cansada como se tivesse feito caminhada longa, e só quando cheguei áquela enorme porta, maciça, entreaberta, vi que também me deviam considerar aflita, perplexa... Levava o punhal na mão... Rápidamente o lancei para o fundo do saco. O incenso envolveu-me. De olhos fechados, implorava e imprecava... O nome de Filipe também estava nos meus lábios... Uma criatura humana, digna de lástima, merecendo perdão...»

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, lonceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O ACONTECIMENTO

Casou uma princesa. O facto é importante. Que seria da mais alta aristocracia — a aristocracia do cume, empregando a expressão em voga — se príncipes e princesas não nascessem, crescessem e, por fim, se multiplicassem?

Dada a escassez actual, conforta saber que não está tudo perdido.

Foi uma cerimónia impressionante, para o publico dos vários continentes. O que estava próximo teve a fortuna de ver pelos próprios olhos. O outro, quando não dispôs da televisão, foi servido pela gravura e pelo cinema. Ou conseguiu, através da reportagem, imaginar o que não chegou a ver.

A recepção da véspera já se tinha imposto pelas 1600 garrafas de champanhe, que devem ter feito estremecer as Ligas antialcoólicas e que, em sistema de racionamento, bastariam para a momentanea euforia de 8000 pessoas subalimentadas.

Em suma, um admirável espectáculo, encenado a rigor, estadeando as pompas da orgulhosa Inglaterra. E a Inglaterra, mesmo quando trabalhista por fora, é tradicionalista na medula.

O povo gosta de feérie, gosta de episódios romanceados, gosta de viver indirectamente, por transposição, sonhando, as alegrias ainda que aparentes dos grandes deste mundo.

Infortunados noivos! Espartilhados não só nos trajos de rigor mas também nas malhas apertadas do protocolo, tiveram de sofrer um bom bocado. É verdade que o longo treino especializado os preparou para os trajos de rigor, o protocolo e os sofrimentos da vida da Corte. Houve porém exagero: sujeitaram-nos ao ensaio geral da cerimónia, o que lhes deve ter parecido uma forma enfadonha de experiência pré-nupcial.

O povo, esse, regalou-se de emoção — e sem perder o sentido da comodidade.

O que estava longe pôde seguir tudo com minucia, lendo o jornal ou ligando a televisão — em fatos caseiros e, de preferência, de pantufas. No cinema, vibrou, e vibrará, com as belas imagens, repoltreando-se e espreguiçando-se no seu lugar. Na rua (isto quanto á gente bafejada pela sorte da «visão directa»), instalou-se á vontade, descalçou os sapatos, deitou-se em sacos de lona, comeu tremoços e amendoins, se os havia, tomou as bebidas que lhe apeteceu tomar: decerto menos cavitosas que o champanhe das 1600 garrafas — mas com o excitante sabor da liberdade, da independência quanto aos constrangimentos do protocolo.

Estas histórias da Carochinha vão direitas ao coração universal, ao coração que não se esquece da sua posição anatómica ao lado da carteira: do lado esquerdo, excepto para os canhotos.

Quem quer casar com a Carochi-
[nha
Que é rica e bonitinha?

Se fosse apenas bonitinha, até parecia mal passar a madrugada nos passeios, em sacos de lona, á espera... À espera de quê?! Só *da Carochinha e do João Ratão?*

De nada serviria escutar, ao microfone, os protestos apaixonados do João Ratão:

— Visto-te, penteio-te, varro-te a casa...

Então as costureiras, os cabeleireiros, a criadagem?!

A Carochinha é uma ideia-feita. E, na sequência das ideias-feitas, a Menina do Capuchinho Vermelho veio alterar, mais tarde, os dados do problema. Ai o galã é o Lobo.

A Menina, bem vestida, bem penteada, bem varrida (falando da casa, claro está), corre perigo. O Lobo representa uma sinistra ameaça. Nem sequer se sabe se é o chefe da alcateia ou o primogénito do chefe. Um lobo qualquer, com «l» minusculo. Todas as cautelas são poucas.

Os nervos contorcem-se diante de tamanho risco. Tem cuidado, Menina, tem cuidado com o lobo! E vá de escorraçar o lobo e proteger a menina, que talvez seja muito sabida. Enquanto o lobo, feitas as contas, é um lobo degenerado, um lobo com «l» minusculo, um lobo que perdeu as presas e é capaz das maiores dedicações...

No caso que nos ocupa — ou que, aliás, nos tem preocupado — os noivos só desejavam, afinal, um minuto de silêncio. Um minuto?! A cronometragem dizia-lhes respeito.

O povo, eterna criança, exigente e caprichoso como as crianças, queria espectáculo. Teve-o, a preços populares e sem classificação especial.

Deveria ser um espectáculo apenas para adultos, e para certos adultos. Tentem demonstrar isso a quem acompanhou, com angustia, as sucessivas fases do acontecimento!... Ao regressar a penates, ou no momento de desligar a televisão, o espectador sentia-se noivo potencial e, egoista, nem um pensamento teve pelas felicidades do jovem casal que se prestou aos tormentos da publicidade.

O povo conserva — tanto melhor — a ingenuidade da infancia. Um pouco adulterada. Mas o povo gosta, sem reserva, de histórias da Carochinha.

BASTOS GUERRA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

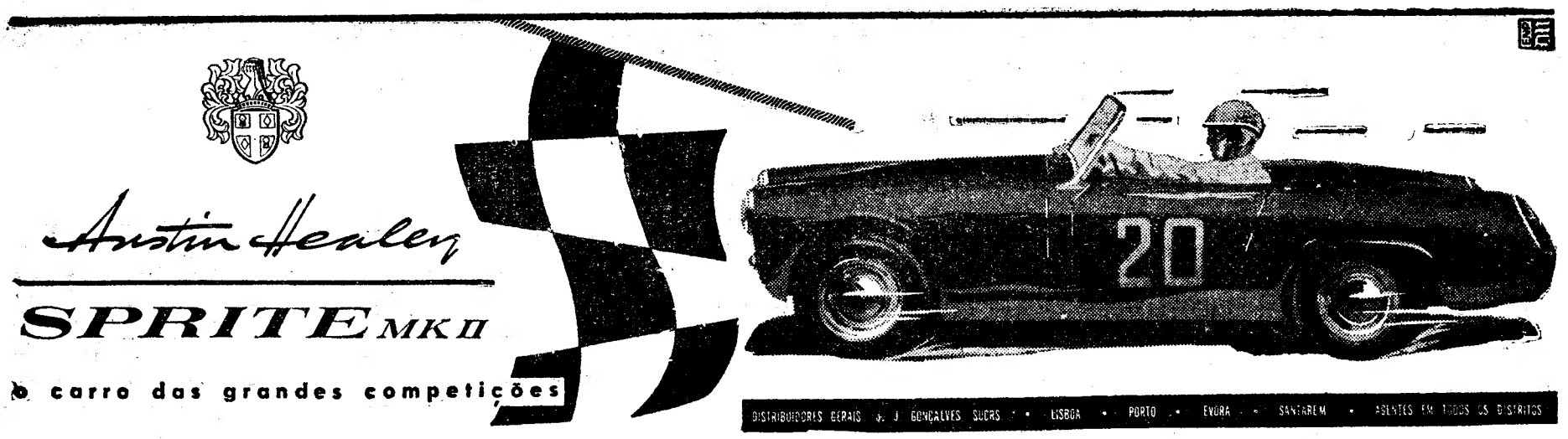
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 29 m, do apoio n.º 4 da linha Serpa Mértola, ao posto de transformação do Lagar Cooperativo de Serpa, no concelho de Serpa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 23 de Abril de 1963.

Pel'O Engenheiro Chefe da Secção
Joaquim Gonçalves dos Santos

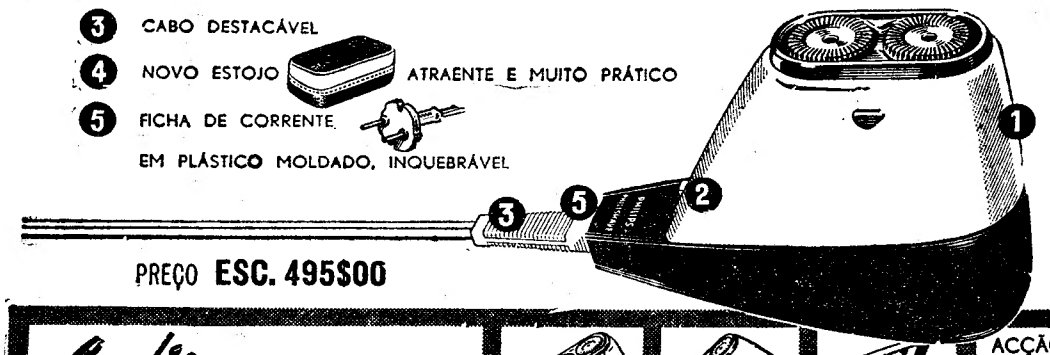


PHILIPS

a nova PHILISHAVE 120 S

APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS
E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA **PHILIPS**

1. LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
2. COMUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
3. CABO DESTACÁVEL
4. NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
5. FICHA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL



PREÇO **ESC. 495$00**

propriedade horizontal em

Coimbra

entre as ruas Macau e Daniel Matos
(CALHABÉ)

Apartamento de 3, 5 e 6 casas assoalhadas, roupeiros embutidos, cozinha e casa de banho.
E ainda:
GARAGENS, AMPLAS LOJAS
PRESTAÇÕES DESDE 2.375$00
ENTRADA 20%
NO TELHADO 10%
NAS CHAVES 10%

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA
GRÃO PARÁ
S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 A B e D - Lisboa Telfs. 661036 661069 672953

Se V. não nos puder visitar, remeta este cupom para Av. Infante Santo, 56 A, B e D e nós lhe enviaremos folhetos informativos

NOME .....
ENDEREÇO .....
LOCALIDADE ..... DISTR. .....

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

ROYAL ROTTERDAM LLOYD

ROTTERDAM

Serviço rápido de LISBOA para:

PORT SAID, AQABA, ADEN, PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPORE, BANGKOK, HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR via Singapore
MACAU via Hongkong

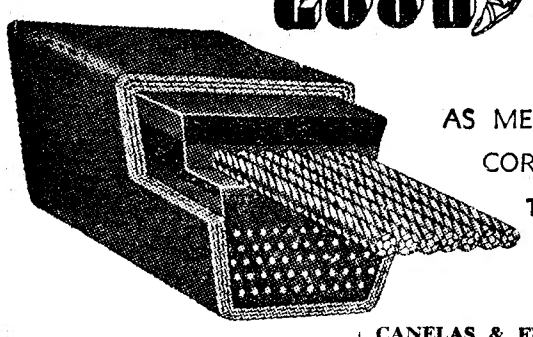
PUSAN, KEELUNG e KAOHSLUNG com baldeação em HONG-KONG

o navio rápido «BALI» a carregar em LISBOA em 6 de Maio

Para carga e passageiros tratar com os Agentes Gerais

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CA., LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4, 1.º
Telefones 322271/2/3 — 33254/5 — LISBOA

GOODYEAR



AS MELHORES CORREIAS **TRAPEZOIDAIS**

Distribuidores exclusivos | CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1933 publicava:

«Informam-nos da Arcada que vai ser publicado um decreto nomeando uma comissão para estudar as condições em que poderão fazer-se no nosso País corridas de touros de morte e autorizando, excepcionalmente, a realização de duas corridas com touros de morte nos dias 30 de Abril e 7 de Maio».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc-s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: O guitarrista Maurício Ferreira; 19 e 35: Musica portuguesa; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: A orquestra de Mário Fontana; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra: «De Norte a Sul» (Guimarães-Albertina) Fernanda Gonçalves e José Augusto; «Rio Mira» (arranjo de C. Costa pelo Trio Odemira; «Chapéu Preto» (A. Carvalho) Celeste Rodrigues; «Alto Minho» (R. Dias), Resende Dias e seu conjunto típico; «Corridinho Coscuvilheiro» (V. de Sousa-J. Calvário), Maria Amélia Canosa; «Onze Províncias» (M. Assunção); guitarrista Francisco Carvalhinho e viola Martinho de Assunção; «Rancho dos Namorados» (Rufino-I. Freitas), I. Freitas e seu conjunto típico; «Castelo Branco» (A. Carvalho), Maria Albertina; «Marchas populares» (Meireles); harmónicas de boca, Manos Alexandres; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Vítor Moreira e Adelaide de Moura; 23: Musica de dança; 23 e 30: Noticiário; 23 e 45: Campeonato da Europa: relato do desafio de hóquei em patins: Portugal-Itália; no final: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de piano: «Variações sobre um tema de Clara Wieck» (Schumann): piano, Vladimir Horowitz; 18 e 10: Musica de camara: «Concerto, op. 21, em ré maior» (Chausson); violino Zino Francescatti: piano Robert Casadesus, e o Quarteto Guilet; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo (1.ª parte): «Concerto, op. 107, em mi bemol» (Schostakovitsch); violoncelo, Matislav Rostropvich; e Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; «O Galo de Ouro», suite de bailado (Rimsky Korsakopff), e Orquestra Filarmónia, dirigida por Eugene Coosens; 20: Noticiário; 20 e 15: 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto, op. 16, em lá menor» (Grieg); piano, Girgy Cziffra, e Orquestra Filarmonia, dirigida por André Vandernoot; «Uma Noite no Monte Calvo», poema sinfónico (Mussorgsky), pelo Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Joel Perlea; 21: Trechos de óperas, de Haendel, de Donizetti e de Verdi; 21 e 15: «Seis pequenos preludios» (João Sebastião Bach); clavicórdio, Ralph Kimpatrick; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid, programa inteiramente preenchido com obras de Chopin; 22 e 25: «Soará a Ultima Trombeta» («Juizo Universal»), cantata (Carissimi); meio-soprano, Luís Ribacchi e Orquestra da Sociedade Corelli; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21: e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18 e 49: Um artista; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Ouvindo as estrelas; 22: Artistas portugueses; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — A's 7 e 19 (3,71 m); 19 e 46 (3,74 m).
Dia 29 — A's 8 e 20 (3,44 m); 20 e 42 (3,53 m).
Dia 30 — Às 9 e 22 — (3,23 m); 21 e 50 (3,38 m).

BAIXA-MAR

DIA 28 — A's 12 e 49 (1,23 m).
Dia 29 — A's 1 e 29 (1,26 m); 13 e 48 (1,53 m).
Dia 30 — Às 2 e 39 (1,51 m); 15 horas (1,77 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — Às 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

EDEN — «Os dois faz-tudo».
POLITEAMA — «Cinco semanas em Balão».
OLIMPIA — «Pistolas de ouro».
CAPITÓLIO — «Não sou um criminoso».
RESTELO — «O espadachim de Siena».
CHIADO TERRASSE — «Uma rapariga nos teus braços».
CINE-MOSCAVIDE — «A vingança de Lacdamo».
CAMPOLIDE — «Sete noivas para sete irmãos».
VOZ DO OPERÁRIO — «Um, dois, três, quatro».
ROYAL — «A caminho de Hong-Kong».
S. L. BENFICA — «Um herói do Far-West».
LYS — «Dinheiro e só dinheiro».
ARCO IRIS — «Os cossacos».
JARDIM — «O bárbaro e a gueixa».
IDEAL — «O ídolo do publico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «Milagre da rua»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 — «Vamos á festa!».

CINEMAS

TIVOLI — «Os domingos de Cybele».
S. LUÍS — «Malefícios».
IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Samiko»
S JORGE — «Sodoma e Gomorra»
ODÉON — «Os direitos da mulher».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «O pagador de promessas»
ALVALADE — «Malefícios».
ROMA — «O pagador de promessas»
PROMOTORA — «Os amores de Ruth».

R-T-P PROGRAMA

HOJE — 1.º período — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13 e 5: Fecho. 2.º período — Às 18 e 15: Abertura e Telejornal; 18 e 20: Passatempo Infantil: «As Novas Aventuras de Pinóquio»: «O Tiro Louco» (desenhos animados); «D. Gaifeiros», de António Manuel Couto Viana, pelo Teatro do Gerifalto. «Portugal, História e Aventuras»; 19 e 20: Informação desportiva; 19 e 30: «Aventuras do Mascarilha»; 19 e 55: TV-Rural; 20 e 15: Desporto e Natureza; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed — O Cavalo Que Fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Óbidos e a Semana Santa», reportagem filmada; 22 e 20: «Domingo á Noite», episódio da série «Dick Powell»; 23 e 10: «Museu do Cinema»; 23 e 35: Domingo desportivo; 0 e 10: Telejornal; 0 e 15: Fecho.

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 37: «Falando de Musica», um programa com a colaboração do duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; 19 e 55: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 20: Culinária; 20 e 50: «Loretta Young, Show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Cinema 63»; 22 e 25: «Clube de Artistas», com Gina Maria, António Tonicha, Casimiro Chagas e Paulo Jorge, Orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20: «O Chicote», episódio de aventuras; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (842152).
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — **Morão**, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sonsa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — **Macedo, Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 790969)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves da Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE RENDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AC BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — **Paiva & Parente**, R de Santo António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão**, R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 7-A-B (843880).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — **Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. S. PAULO — **Central**, R de S Paulo, 1.º de Maio, 15 (637020)

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

FILATELIA

Novamente a exposição da temática Turismo

A já famosa «Nota do dia» (uma das colunas mais desempoeiradas e mais notáveis da Imprensa portuguesa) de antontem, sublinhou, e muito bem, o artigo intitulado «Benfica, corridas de touros e férias desportivas», dedicado a Portugal, e inserto na maior revista desportiva inglesa.

Transcrevemos: «E' a primeira vez que o Benfica, cuja fama corre Mundo, desde as Hébridas ás Kurilas, aparece no estrangeiro como cartaz de turismo».

E' a primeira vez — e, sendo lisonjeiro, está certíssimo. Porque o Turismo não é só o comboio ou o barco, a estrada, o hotel e o museu... Mas tudo aquilo que enumerado foi naquela «Nota do dia», encantos da paisagem, beleza das praias, capacidade hoteleira, «courts» de ténis, os campos de golfe, as piscinas, os pesqueiros, as coutadas, os redondéis, os hipódromos e os pinhais, e tudo o mais, inumerável, como os castelos, os palácios e os monumentos, as obras de arte, os bairros antigos e os restaurantes típicos, etc.

Capítulos ilimitados desta complexidade que se chama Turismo, e que todos eles cabem na Exposição Filatélica que tão inteligentemente vai realizar a grande empresa STAR, em colaboração estreita com o Clube Filatélico de Portugal.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

No Barreiro, por ocasião das Festas da Nossa Senhora do Rosário, de 10 a 18 de Agosto próximo, terá lugar uma importante exposição filatélica distrital, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

✲ De Harrison & Sons Limited, a famosa casa londrina (44-47, St. Martin's Lane, London), recebemos duas muito belas peças filatélicas, que atestam, de maneira extraordinária, a perfeição e a beleza dos trabalhos daquele estabelecimento.

✲ Na Agência Geral do Ultramar, já estão á venda os selos de 1$00 de Moçambique, comemorativos do 2.º centenário do Município da cidade de Moçambique.

✲ Do distinto filatelista Mário de Jesus Pereira, solicitador encartado em Lisboa, recebemos uma peça valiosa, num requinte da sua costumada generosidade.

✲ E' no próximo dia 15 de Maio que o Clube Filatélico de Portugal realizará a anunciada «Venda sob ofertas», a favor das vítimas do terrorismo angolano. O produto líquido será entregue á Cruz Vermelha Portuguesa, e o catálogo respectivo será enviado gratuitamente a quem o requisitar para a sede daquele Clube, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto.

✲ Em Inglaterra, vai ser emitida uma série de selos comemorativa da 9.ª Conferência Internacional de Salvamento, a realizar em Edimburgo.

✲ A 1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio será inaugurada no próximo dia 25 de Maio, no salão da Casa do Alentejo.

✲ Saiu o n.º 8 do Boletim de Informação da Casa J. Ell. Abre com um interessante artigo sobre «Algumas considerações sobre colecções de motivo, temáticas ou didácticas, suas participações em exposições e críticas» que reputamos do mais criterioso e mais claro que, sobre o assunto, se tem publicado no nosso País. Faremos o possível para lhe dedicar uma próxima crónica, especialmente sobre o seu capítulo III, «Elementos filatélicos», em que o nosso acordo é total.

✲ Do eminente filatelista brasileiro Hugo Fraccaroli, recebemos a oferta dos ultimos sobrescritos de 1.º dia do seu país.

✲ O Clube Filatélico de Portugal acaba de editar três novos e belos sobrescritos comemorativos: da 1.ª Exposição Filatélica do C. A. T. da Hidro-Eléctrica do Douro, da 1.ª Exposição Filatélica no Estoril, este verdadeiramente notável, e da 1.ª Semana Nacional das Telecomunicações.

✲ Da Casa Filatélica do prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques, Moçambique, recebemos a oferta de sobrescritos de 1.º dia do novo selo de correio aéreo daquela nossa província ultramarina.

Novos selos portugueses

No próximo dia 7 de Maio, será posta á venda no nosso País uma nova série de três selos, das taxas de 1$00, 1$50 e 5$00, comemorativa do centenário da Conferência Postal Internacional.

Como habitualmente, o Clube Filatélico de Portugal editará um sobrescrito de 1.º dia, que desde já pode ser requisitado na sua secretaria.

Os premiados portugueses no Luxemburgo

Em telegrama da A. N. I., noticiaram os jornais de domingo passado que três filatelistas portugueses obtiveram uma medalha de prata e duas de bronze, na Exposição Filatélica Internacional do Luxemburgo.

Como sabemos que tal lista é incompleta, ficamos aguardando a notícia da nossa «agência», bastante mais morosa, é certo, mas muito mais completa...

CINCO FERIDOS próximo de Melgaço

num acidente de viação

MELGAÇO, 28 — De Alcobaça, quando vinha para a fronteira de Melgaço, um automóvel com 4 espanhóis e um motorista, ao fazer a curva da estrada, em Bairro Grande, por excesso de velocidade, foi embater na guarda da ponte derrubando-a e caindo ao regato.

O carro ficou de rodas para o ar e os ocupantes, que só com dificuldade saíram, foram tratados no hospital de Melgaço, não sendo grave o seu estado.

SELOS

Se V. Ex.ª coleccIona selos clássicos, temáticos, Portugal or Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada á

CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2.º A — LISBOA
Telef. 328176

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

DESPORTOS

O Barreirense e o Benfica
iniciaram com boas vitórias a 2.ª fase do «Nacional» de basquetebol

Iniciou-se, ontem, em Lisboa e no Porto, a fase final do «Nacional» de Basquetebol, que engloba os dois primeiros classificados das duas zonas — Norte e Sul. Os barreirenses surpreenderam com uma fácil vitória sobre os estudantes de Coimbra, mesmo, sabendo-se que a partida se disputou no ginásio do Barreirense. O resultado final 90-55 não deixou duvidas a ninguém quanto á actual forma do grupo da margem esquerda do Tejo.

Os «encarnados», pelo seu lado, tiveram uma difícil deslocação ao Porto, pois venceram quase pela tangente (51-48) um Vasco da Gama crente nas suas actuais possibilidades. As dificuldades do Benfica, fizeram-se sentir mais no segundo tempo, visto que, na primeira parte, o conjunto dos «encarnados» já ganhava por 30-24. Entretanto, pode dizer-se que a vitória dos benfiquistas tem um sabor especial, pois previa-se que a viagem a Vila Meã, não era fácil, nem mesmo para a equipa que ostenta o título de 1962.

Barreirense, 90 Académica, 55

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — José Valente, 30; Zeca Macedo, 18; Albino Macedo, 2; Agostinho Silva, 27; Quaresma, 2; Campos, 11; Borges; Carvalho, V. Quaresma, L. Costa, J. Campos e Nelson Fernandes.

ACADÉMICA — Mário Mexia, 24; Almeida, 8; Simões, 8; Baganha, Ribeiro, J. Pereira, Lopes, 7; Santos, 3; Ramos, Coelho e Joaquim Pereira.

Árbitros — Angelo Salgado e António Capela, de Lisboa.

Partida disputada com entusiasmo, apesar do desnível registado na marcação final (35 pontos). Os barreirenses praticaram um basquetebol rápido, isto é, com poucos passes e batimentos da bola. Dominaram as tabelas, tanto a defender como a atacar mercê da elevada estatura de três dos seus elementos. Na primeira parte, o resultado já lhes era favorável (42-24) por margem de pontos que espelhava a sua melhor organização. Os estudantes, menos afoitos do que habitualmente, dosearam o seu esforço pelos dois tempos da partida, pelo que está certo a diferença de pontoação tanto na primeira como na segunda parte — 18 e 17 pontos. Quatro jogadores — dois de cada lado (J. Valente, 30 e Agostinho Silva, 27, pelo Barreirense) e (Mário Mexia, 24 e Simões, 8, pela Académica) foram os esteios das equipas.

V. da Gama, 48-Benfica, 51

Alinharam e marcaram:

VASCO DA GAMA — Marcelo, 11; Cardoso, 4; Mário, 10; Leite, 12; Miranda, 2; Costa, 2; David, 4; Ventura, 3; Silva e Gomes.

BENFICA — Julio Campos, 8; V. Anjos, 12; M. Campos, 2, José Alberto, 14; Furtado Santos, 10; J. Pires, 4, V. Pinto, J. Valente, 1.

Prosseguiram os campeonatos nacionais da II e III Divisões

Em continuação dos campeonatos nacionais das II e III Divisões, apuraram-se mais os seguintes resultados:

II DIVISÃO

Queluz-Portimonense	58-25
Maria Pia-Algés	37-25
Liberdade-«Os Olhanenses»...	35-36
Rio Seco-Seixal	33-20

III DIVISÃO

D. Cascais-Moscavide	36-24
Mundet-Casa Pia	40- 6
Combatentes-C. Quebradense	28-30
Internacional-S. F. T. Vedras	30-36
Luso-Paço de Arcos	36-31
Pedrouços-Tabacos	39-20
Ateneu-Sp. Torres	38-24
St.ª Catarina-Rangel	23-43

O Sporting é campeão regional de juniores

A derradeira jornada da 2.ª fase do campeonato regional de juniores teve hoje a sua ultima jornada, com os seguintes resultados:

C. Quebradense-Atlético	28-33
Nacional-Paço de Arcos	19-25
Sp. Torres-Algés	f. c. V.
Benfica-Sporting	21-47

*

A contar para o campeonato feminino apuraram-se estes resultados:

C. D. U. L. (C)-Queluz	10-19
Benfica-C. D. U. L. (D)	80- 2

O Judo Clube de Portugal
dominou nos campeonatos 1963

Com a presença do sr. Embaixador do Japão, do prof. Pedro Nolano, em representação da Direcção-Geral dos Desportos, do sr. Aníbal Vieira, do Comité Olímpico Português, desfilaram ontem, no Pavilhão dos Desportos, cerca de cinquenta judocas concorrentes aos campeonatos nacionais de 1963 e ás finais do Torneio Juvenil.

Após uma demonstração de Judo para crianças, entrou-se propriamente nas competições.

A final do escalão A foi disputada por Pedro Vilafranca (Shell) e Luís Leite (Lisboa Ginásio). Venceu Vilafranca por «Ypon».

Na final do escalão B lutaram Maia Loureiro (Judo C. de Portugal) e Risques da Silva (Lisboa Ginásio). Quase no fim do combate Risques da Silva lançou a terra o adversário com um «wanzari».

O campeonato nacional de «leves» foi disputado entre Bastos Nunes e José Lampreia, ambos do Judo Clube de Portugal. A luta entre estes dois finalistas foi muito igual, mas Bastos Nunes conseguiu vencer por «Ypon».

A demonstração de Judo para senhoras foi muito interessante e muito aplaudida pelo publico.

*

Na final de médios participaram dois bons judocas, José Farias e Henrique Nunes, do Judo Clube, que, para mais, se conhecem muito bem. No fim de uns minutos de observação, Nunes, com uma projecção que contou meio ponto, obteve um «wazari». Momentos depois, graças a um «konoto-gari», venceu o seu adversário, brilhantemente, por «Ypon». A oposição de Farias mais valorizou a vitória de Henrique Nunes.

*

António Cruz (Clube Shell) e Costa Lopes (Judo Clube de Portugal) foram os finalistas em «pesados». O combate foi muito equilibrado e só se resolveu aos pontos, tendo a decisão sido dada a favor de Armando Costa Lopes.

Antes de começar a segunda parte da sessão o sr. Embaixador do Japão proferiu algumas palavras acerca dos campeonatos e do progresso técnico que nota nos judocas portugueses.

*

As equipas eram constituídas por seis judocas das categorias de leves, médios e pesados. No primeiro combate defrontaram-se Miguel Amado (Shell) e Bastos Nunes (Judo Clube de Portugal). Bastos Nunes venceu por «Ypon».

No segundo combate José Lampreia (Judo Clube de Portugal) venceu por «Ypon» Duarte Leal (Shell).

No terceiro combate Pinto Farias (Judo Clube de Portugal) venceu Macedo e Couto (Shell) por «Ypon».

No quarto combate João Maia de Loureiro (Judo Clube) venceu Fernando José (Shell) por prisão em terra.

Os finalistas do Nacional voltaram a defrontar-se: Armando Costa Lopes (Judo Clube de Portugal) e António Cruz (Shell), que empataram.

Os combates de pesados tiveram o resultado de «nulo» e por isso o Judo Clube de Portugal ganhou o campeonato nacional por equipas por 4 vitórias e 2 «nulos».

O Judo Clube de Portugal foi o grande vencedor dos campeonatos nacionais de 1963 pois, além do título de equipas, os seus judocas ganharam os títulos de «leves» (Bastos Nunes), «médios» (Henrique Nunes) e «pesados» (Armando Costa Lopes). Além disso, teve cinco dos seis finalistas.

O campeonato nacional absoluto foi disputado entre Armando Costa Lopes e Henrique Nunes, ambos do Judo Clube de Portugal. No fim de um combate renhido, Henrique Nunes venceu, em contra-ataque, com um «O-SO-TOGARI», sagrando-se campeão absoluto de 1963.

E com a distribuição das taças e medalhas aos atletas vencedores terminou o festival de Judo.

P. A.

JOSÉ DE FREITAS
nadou de Sacavem a Algés

Prosseguindo a sua preparação com vista á prova Nápoles-Capri, a efetuar em Julho próximo, o nadador belenense, José de Freitas, fez hoje um treino, nadando de Sacavém a Algés, cerca de 30 quilómetros. Lançou-se á água, 0s 7 e 58 horas e pisou terra ás 10 e 55. José de Freitas fez a média de 72 braçadas por minuto.

Oriental, Técnico e Sporting
Handebol de sete vencedores nos jogos de ontem do Campeonato da I Divisão

Na resistência que porventura a equipa do Belenenses poderia opor ao conjunto do Técnico, residia o aliciante da jornada de ontem do Campeonato da I Divisão.

Tal expectativa cedo, porém foi gorada, já que os «engenheiros» com fulgurante facilidade chegaram a 6-0 e prosseguiram até final numa toada de excelente categoria, impondo-se de forma a criar a admiração do publico, tal o nível da sua exibição. E não pode afirmar-se que os «belenenses» se tenham entregado, mas, apenas, que a sua defesa se descontrolou de forma a consentir a derrota por margem para além da expectativa.

Renato e Horácio, em noite feliz, no capítulo remate, 8 e 9 golos respectivamente, foram os jogadores que mais se evidenciaram nos vencedores, mas a categoria de Estarreja, apesar da marcação que lhe foi movida por Aleixo, contribuiu para o alto nível da acertada movimentação da equipa.

Nos vencidos, sómente Valadares e, por vezes, Costeira estiveram em bom plano.

Também, bastante acertada a arbitragem de José Carlos Neves.

A jornada teve, ainda, a assinalá-la a primeira vitória do Oriental que correspondeu á surpreendente segunda derrota consecutiva do Almada. Triunfo justo dos «marvilenses», sem duvida, com visível acentuada subida de forma.

Por ultimo, Sporting e Monte Pedral, com as suas equipas muito desfalcadas, disputaram um encontro em que a superioridade «leonina» foi demasiado evidente, dada a boa categoria dos elementos apresentados, de técnica muito superior á dos seus adversários, que na 2.ª parte, só apresentaram seis jogadores. Assim, não foi difícil aos «leões» atingirem um resultado inédito, e o mais desnivelado da competição, sem necessidade de se empregarem com grande esforço.

Os resultados foram os seguintes: Oriental, 9-Almada, 7 (3-2); Técnico, 29-Belenenses, 15 (13-6) e Sporting, 28-M. Pedral, 4 (15-1).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Benfica	10	9	—	1	166- 92	28
Sporting	10	8	—	2	165- 89	26
Técnico	10	8	—	2	218-131	26
Belenenses. ..	10	4	2	4	153-157	20
M. Deus	10	2	2	6	132-198	16
Almada	10	3	—	7	100-120	16
M. Pedral ...	10	2	1	7	99-184	15
Oriental (a) .	10	1	1	7	100 162	12

a) Tem uma falta de comparência.

Próxima jornada: Sporting-Oriental; Almada-Belenenses e Benfica-Monte Pedral.

Prosseguiu esta manhã o regional de juniores

Disputaram-se esta manhã os jogos da 3.ª jornada do «Regional» de juniores, em handebol de sete, com os seguintes resultados:

C. I. F., 20-Campo de Ourique, 9; Académica da Amadora, 10-Palmense, 6; Oriental, 12-C. D. U. L., 4; Boa-Hora, 9-Cova da Piedade, 4, e Almada, 12-Madre de Deus, 7.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica, sr. dr. António Fezas Vital, recebemos um amável ofício de agradecimento pelas palavras que ontem consagrámos ao popular clube lisboeta a propósito de um artigo da revista inglesa «World Sports».

— A direcção da Coop.ª Militar transmitiu-nos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» sempre dispensa ás suas actividades.

OS «NACIONAIS» DE GRECO-ROMANA
PROSSEGUEM HOJE, À NOITE

No excelente ginásio do Clube Atlético de Alvalade, repleto de público, começaram a disputar-se ontem, á noite, os campeonatos nacionais de luta greco-romana de primeiras séries, com a participação de vinte e três lutadores.

Saliente-se, desde já, que se verificaram duas surpresas na prova: a vitória alcançada por José Joaquim Barata sobre Luís Caldas e o aparecimento, na competição, de Orlando Gonçalves, a prestar serviço militar no Ultramar, que se encontra na Metrópole, de licença.

Os resultados verificados na sessão inaugural foram os seguintes:

Leviíssimos — Ilídio Lucas (Ateneu) derrotou Aldónio Mendonça (Benfica), com um «tour d'anche», e Augusto Santos Duarte (Benfica), por esmagamento de ponte. Artur Casquilho (Benfica) e Augusto Santos Duarte (Benfica), fizeram combate nulo e Artur Casquilho (Benfica) derrotou Aldónio Mendonça (Benfica), com prisão de pescoço.

Meios-leves — Orlando Gonçalves (Ateneu) venceu Diamantino Osório (Benfica) e Francisco Neves (Benfica), por pontos; Vítor Simeão (Benfica) e Francisco Neves (Benfica) fizeram «match» nulo; e Vítor Simeão (Benfica) derrotou Diamantino Osório (Benfica), por pontos.

Leves — Américo Correia dos Santos (Ateneu) derrotou Alberto José David (Benfica) e Nelson Padesca (Ateneu), por pontos; Artur Quintas Ferreira (Benfica) venceu José Xabregas Baptista (Ordem), por pontos, e Alberto José David (Benfica), por esmagamento de ponte; Manuel Veiga Pinheiro (L. Ginásio) derrotou Luís Ernesto Ferreira (Benfica), por chave alemã em pé; José Xabregas Baptista (Ordem) venceu Luís Ernesto Ferreira (Benfica), por esmagamento de ponte.

Meios-médios — José Joaquim Barata (Ateneu) derrotou Luís Caldas ((G. C. P.), com um «tour d'anche».

Médios — César Gomes (Benfica) derrotou Vítor Galvão Correia (Ordem), por esmagamento de ponte.

Na jornada inaugural ficaram ainda apurados como vencedor da categoria de mínimos, Carlos Marques Ferreira (Benfica), e campeão nacional de médios, César Gomes (Benfica).

As provas prosseguem esta noite, no ginásio do Clube Atlético de Alvalade, a partir das 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS
Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã, os campeonatos de Lisboa de hóquei em patins, de juniores e de principiantes, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Belenenses, 4-Cascais, 5; Sintra-Spt. Torres, v.-fc.; Oeiras, 1-Paço de Arcos, 4; C. A. C. O. (A), 0-Salecianos (A), 4; C. A. C. O., 1-Física, 1; Benfica, 7-Salesianos (B), 1; e Sporting, 3-C. U. F., 2.

PRINCIPIANTES

Oeiras, 0-Paço de Arcos, 10; Benfica (B), 1-Salesianos, 2.

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

convidam a visitar hoje a

III EXPOSIÇÃO

A «Primavera no seu Lar»

NO HOTEL RITZ
das 16 às 24 horas

* * *

mobiliário para
JARDINS, PISCINAS
E TERRAÇOS

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA